ANNO LXX — Terça-feira 14 de Agosto de 1894 — NUMERO 184

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . 8$000
Por seis mezes adiantados. . . . 15$000
Por um anno adiantado . . . . 30$000

SÃO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA
Os Srs Mayence Favre & C.ª, residentes em Paris—18 rue de La Grange Bateliére

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE
Por seis mezes adiantados. . . . 16$500
Por um anno adiantado . . . . 33$000
Numero avulso do mesmo dia. . . $100
Numero avulso de dias anteriores. . $200

Telegrammas

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Rio de Janeiro, 13 de Agosto, ás 4 horas e 45 minutos da tarde (recebido na estação ás 6 horas e 36 minutos e entregue ás 7 horas e 10 minutos].

Foi nomeado 3.º escripturario da Alfandega de S. Paulo, Christovão Uchôa.

— Foram concedidas as honras de coronel do exercito ao senador João Cordeiro.

— Chegou da Europa o Visconde de Guahy

— O general de brigada, do quadro extranumerario, coronel Thomaz Alves, foi reformado.

— Em Ouro Preto foi hontem inaugurada a exposição mineira, metalurgica, preparatoria da do Chile, sendo muito notavel essa exposição, e brilhantissima a festa inaugural.

Buenos-Ayres, 13 de Agosto.

Foi preso Juca Tigre por ordem do governo argentino.

Rio de Janeiro, 13 de Agosto, ás 6 horas da tarde, (recebido na estação ás 9 horas da noite, e entregue ás 9 horas e 25 minutos).

Na Camara dos Deputados o Sr. Bevilaqua requereu hoje licença para comparecer perante o conselho de guerra por causa da capitulação dos Ambrosios.

— A taxa do cambio sobre Londres abrio hoje á 9 e 5/16, fazendo-se logo saques á 9 e 11/32 e 9 3/8. A' tarde afrouxou, porém, fechando á 9 5/16 e 9 11/32.

PARTE OFFICIAL

Governo do Estado de Pernambuco

Despachos do dia 10 de Agosto de 1894

Antonio Uchôa & C., pedindo providencias afim de que seja considerada sem effeito a collecta feita em seu estabelecimento á rua Marcilio Dias n. 75, freguezia de Santo Antonio.—Informe o Dr. inspector do Thesouro.

Antonio José Carneiro, sentenciado, pedindo por certidão a data de sua prisão.—Ao Dr. juiz de direito do municipio de Pau d'Alho, para mandar juntar a certidão pedida.

Companhia Geral de Melhoramentos em Pernambuco, proprietaria da casa da Estrada Real da Torre n. 20, que serve de quartel ao Esquadrão de Cavallaria, pedindo pagamento dos alugueis da dita casa de Fevereiro á Julho corrente.—Informe o Dr. Inspector do Thesouro.

Dionisio José dos Santos, sentenciado, pedindo perdão do resto da pena que lhe foi imposta pelo jury do municipio do Rio Formoso.—Informe o Dr. juiz de direito do municipio do Rio Formoso.

Ernesto Marques de Souza, sentenciado, pedindo para ser remettido para o Estado da Parahyba.—Informe o Sr. Dr Questor Policial.

Felismino da Silva Pituguary, sentenciado, pedindo perdão do resto da pena que lhe foi imposta pelo jury do municipio de Garanhuns.—Informe o Dr. juiz de direito do municipio de Garanhuns, mandando juntar os documentos de que tratam os arts. 3.º e 6.º do decreto n. 2 6 de 28 de Março de 1869.

Guilhermina Serafina da Cruz, proprietaria da casa n. 2, á rua do Conselheiro Aguiar (outr'ora rua da Alegria) pedindo dispensa do pagamento de annuidades da Companhia Draynage.—Informe o engenheiro fiscal e a Companhia Draynage.

José Joaquim da Silva e Manoel Conceição da Silva, sentenciado, pedindo para serem remettidos para o municipio de Barreiros, onde teem de responder aos ultimos julgamentos.—Informe o Dr. juiz de direito do municipio de Barreiros.

Joaquim José dos Santos, sentenciado, pedindo para ser posto em liberdade.—Informe o Dr, juiz de direito das execuções criminaes.

Lauriano José Gomes e sua mulher, pedindo permissão para retirar da Colonia Santa Izabel seu filho menor Francisco Gomes de Britto.—Remettido ao Sr. director da Colonia Santa Izabel para attender aos peticionarios, de accordo com a sua informação de 9 do corrente.

Laurentino Felix de Oliveira Lima, pedindo pagamento da quantia de 162$200, proveniente de despezas feita com os quatro cavallos em diligencia no interior do Estado.—Informe novamente o inspector da Thesouro á vista da informação prestada pelo commandante do Esquadrão de Cavallaria.

Manoel Francisco de Oliveira, sentenciado pedindo para que seu recurso seja apresentado ao Tribunal competente.—Informe o Dr. juiz de direito do municipio de Timbauba.

Manoel Pereira Leite, sentenciado, pedindo para ser remettido para o municipio de Quipapá, afim de ser julgado.—Informe o Dr. Juiz de Direiro do municipio de Quipapá.

Manoel Joaquim Leite, ex tenente do Corpo de Policia Regional do municipio de Salgueiro, pedindo pagamento de seus vencimentos, á contar de 8 de Fevereiro a 4 de Abril, tudo do corrente anno.—Nada se pagará emquanto o Prefeito de Salgueiro não houver providenciado sobre a indemnisação que deve ao Estado, pelo armamento com que ficou a guarda d'esse municipio segundo o attestado do mesmo Prefeito.

Nicolau Principe do Mira, sentenciado, pedindo para ser remettido para o municipio de Ipojuca afim de ser julgado.—Informe o Dr. juiz de direito do municipio de Ipojuca.

Niceas da Silva Gusmão, contractante dos reparos da estrada de Tacaruna a Olinda, pedindo pagamento da 2ª prestação a que se julga com direito.—Deferido, nos termos dos officios hoje dirigidos aos Drs. Inspector do Thesouro e director geral das Obros Publicas.

Pontual Rosendo & C., reccorrendo da decisão pela qual foi indeferida a petição dos supplicantes referente á collecta que lhes foi feita como mal res recebedores de assucar; e pedindo para que seja alterada a dita collecta.—Mantenho o despacho do digno Dr. inspector do Thesouro.

Vicente Ferreira Pinto, pedindo para que sejam retirados dos sobrados n. 31 á rua da Restauração e de Domingos José Martins n. 12 freguezia do Recife, de propriedade do Visconde de Campo Alegre, os apparelhos da Companhia Draynage eliminando-os das annuidades no corrente semestre visto estarem sendo demolidos pela Intendencia Municipal.—Informe o engenheiro fiscal da Companhia Recife Draynage.

Secretario do Governo do Estado de Pernambuco, 13 de Agosto de 1894.

O porteiro interino,
A. da Fonseca.

Questura Policial

2.ª Secção. N. 177 Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, em 13 de Agosto de 1894.

Ao Sr. Dr. Alexandre José Barboza Lima mui digno governador do Estado.

Participo-vos que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 11:

A' minha ordem José Augusto Soares Brazil, alienado, com destino ao asylo da Tamarineira,

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Hypolito da Costa Bastos, conhecido por Popó, como desordeiro, á minha disposição.

A' ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, João Baptista da Rosa, conhecido por João Sabe-tudo, tambem á minha disposição por desrespeito a autoridade local.

A' ordem do subdelegado do 1.º districto de S. José, Minervina de Oliveira Prima, por disturbios; José Riachão de Oliveira, por embriaguez e offensas á moral publica

No dia 12:

A' minha ordem, João Ferreira, Antonio da Silva Santos, José Francisco do Espirito Santo, Aleixo Antonio do Carmo, Manoel Jaboatão, Francisco Pereira de Mendonça, Salustiano José da Silva, Anastacio Gregorio do Espirito-Santo, Olympio José dos Santos, João Baptista de Jesus, Antonio dos Passos da Costa Lima, José Salviano Machado Rios; Pedro Heurique do Nascimento José Lasmo dos Santos, Paulino José dos Santos, João Rodrigues de Araujo e Manoel Vieira de Mello, vindos do municipio de Olinda, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do 1.º districto da Boa-Vista, José Bonifacio dos Santos e João Alves Pereira, tambem por disturbios.

A' ordem do subdelegado da Torre, Theotonio Gomes da Silva, para averiguações policiaes.

O cidadão Manoel de Hollanda assumio no dia 11 do corrente o exercicio do cargo de delegado do municipio de Gameleira.

Saude e Fraternidade.

O questor,
Julio de Mello Filho.

Thesouro do Estado de Pernambuco

Despachos do dia 11 de Agosto de 1894

Ferreira Rodrigues & C., Abaixo assignados empregados da repartição de Hygiene e Nicanor Presciliano da Cunha Souto Maior.—Informe o Sr. Dr. contador

Arthur de Mello.—Informe o Sr. Dr. administrador da Recebedoria.

Joaquina Laura Pessoa, Joaquim Luiza da Silva, Henrique Tavares e João Valeriano da Trindade.—A' secção do contencioso para os devidos fins.

Pedro Chagas Meira Lima.—Ao Sr. collector do municipio do Cabo para tomar nota e devolver.

EXTERIOR

EUROPA

França

O novo presidente e a apreciação da imprensa americana—Campanha legislativa referente á lei sobre anarchistas—Encerramento do parlamento e a partida dos Srs. Périer a Dupuy para os departamentos de Aube e da Haute-Savoie—Noticias do Sadão e assumpto da Corea.—Anarchistas — Processo e condemnação do assassino do Sr. Carnot—Apparecimento do cholera em varios pontos da Republica.

—

Não foi so a imprensa européa que occupou-se lisongeiramente da eleição do actual presidente da Republica. Tambem a imprensa americana o fez largamente, e por seus orgãos mais conceituados externou conceitos que se harmonisam com os que todos os paizes do velho continente significaram aquelle acto.

O «Herald» assignalou que a escolha foi a mais habil e prudente que poderia ser feita nas actuaes circumstancias, pois o Sr. Casimir Périer tem vontade propria, representa elementos solidos da republica, conhece a fundo a diplomacia interna e externa, não tem receios e é honesto, conservador e firme no seu republicanismo; e com a sua mão energica e com a consciencia dos seus deveres, deve ser para a França o homem do dia.

A «Tribuna» notou que a maneira calma e serena com que foi feita a substituição do Sr. Carnot prova evidentemente que o povo francez reconhece as suas responsabilidades e está apto para se governar por si.

O «Evening Post», disse que ha tudo a esperar de um parlamentar experimentado como M. Casimir Périer, que reune todas as condições para corresponder á gravidade das circumstancias.

O «Mail and Express» affirmou que o Sr. Casimir Périer estava talhado de molde para a alta investidura politica que lhe foi confiada; que a sua eleição no primeiro escrutinio provava a confiança que elle inspira ao povo francez, que o novo presidente da republica é, mais do que ninguem, o inimigo declarado dos elementos perturbadores, e partidario de um governo tão forte que se possa impor, pela sua inteira conformidade com os principios republicanos e com as instituições livres.

— O Sr. Dupuy, presidente do conselho de ministros, proferio na camara dos deputados um eloquente discurso sobre a situação geral na França e a conducta do governo nos ultimos successos.

Ao concluir, aquelle estadista depoz sobre a mesa a questão de confiança no ministerio, a qual entrando em discussão, foi approvada em maioria de 50 votos.

O mesmo senhor declarou na camara que considera qualquer votação anti-anarchista como prova de desconfiança ao ministerio.

A minoria protestou, dizendo que o governo não póde intervir nas discussões, tendo terminado afinal a discussão da lei e sendo votada conforme desejava o governo.

O senado recebendo-a da camara dos deputados, após pequena discussão, adoptou-a com grande maioria.

Mr. Dupuy pedio e obteve que se concedesse ao ministerio a faculdade de applicar a mesma lei, durante o tempo necessario para garantir a ordem; e diz-se que desde já vai expulsar todos os anarchistas estrangeiros.

A campanha foi renhida. Sessões tumultuosas, vivos debates, violentas polemicas, tudo foi empregado pelo partido socialista, tendo até a minoria declarado como recurso, que o presidente da Republica era o chefe do ministerio nesta campanha parlamentar.

Apreciando as discussões do projecto, o «Jornal des Debats» diz que nunca nenhum paiz, em nenhum parlamento, se vio confusão igual a que reinou no Palais-Bourbon no momento.

O «Temps» não é menos severo:

«Ao presenciar o que se passa no Palais-Bourbon, disse elle, não se póde acreditar que as cousas corram melhor no reino de Hamlet.

Se tal é o estado de espirito do mundo parlamentar, qual deve ser, grande Deus! o dos meios menos civilisados, menos intelligentes, menos informados, com muita mais razão, do que o meios obsecados e fanatisados onde se recruta a anarchia!».

«O facto é que esta reflexão acode á mente de todo o homem imparcial que tenha seguido a discussão da lei contra o anarchismo.

E acode naturalmente, não por ter que se impressionar com os excessos e desmandos da linguagem, com as accusações odientas, com o «parti-pris» de obstinação dos oradores do grupo socialista e dos radicaes mais avançados, porque, encerrados os debates, tudo será esquecido, mas—e isto é o mais significativo—pela resistencia de um grupo de homens prudente e moderados a certas disposições da lei, resistencia que se manifestou de um e outro lado da Camara e mesmo nas bancadas do governo.

A lei foi exclusivamente feita para os anarchistas, mas, effectivamente, na redacção de alguns artigos, parece haver margem a dar-lhes uma extensão que póde originar abusos e arbitrariedades.

Logo depois do attentado de que foi victima M. Carnot, quando se levantou a idéa de um accordo internacional para combater energica e decididamente os anarchistas, chegando a fallar-se na reunião de uma conferencia para esse fim, tivemos para nós que não era praticavel esse accordo sobretudo porque nem a Inglaterra nem a Suissa quereriam abdicar do seu consagrado «direito d'asylo;» e os factos vieram justificar as nossas apprehensões, indo mesmo mais além do que esperavamos, visto que todas as grandes potencias, designadamente a Allemanha, a Austria e a Italia, fizeram constar á França que não estava o disposta a adherir a qualquer accordo internacional sobre o assumpto, por entenderem ser melhor que cada paiz se defendesse por si, em harmonia com as suas tradições e com as suas conveniencias.

Pela sua parte a Inglaterra entrincheirava-se na manutenção do seu «direito d'asylo,» e as declarações feitas na Camara pelo primeiro ministro da rainha Victoria foram de tal ordem, que fallou-se em protesto das potencias contra ellas.

Ora, nestas condições, a França formulou um projecto de lei extremamente rigoroso, de disposições um pouco latas, para poder servir para alguma cousa mais do que para combater os anarchistas, isto é, para poder attingir, sendo necessario, os radicaes; e a discussão d'este projecto levantou protestos, mas foi approvado e convertido em lei, não parecendo no entretanto que seja esse o lado verdadeiramente grave da questão.

O lado grave da questão, quanto a nós, está na execução de uma idéa que é attribuida ao governo francez, de expulsar do territorio francez todos os anarchistas ou suspeitos como anarchistas. Evidentemente a execução d'esta medida impelle este «verdadeiro exercito do mal,» para os paizes limitrophes da França; e deste modo uma invasão perigosa ameaça a Hespanha, a Italia, a Belgica e a Allemanha e naturalmente os governos d'estes paizes organisarão a sua defensa, guarnecendo as fronteiras e impedindo a entrada a esta alluvião de deportados.

E' difficil de resolver a questão sobretudo com relação aos nacionaes de cada paiz, pois não vemos como a Italia, por exemplo, possa negar a entrada no seu territorio a dez ou doze mil «italianos» que a politica franceza colloque na fronteira, por motivo de ordem publica. Parece, porem, que o caso terá complicação; e se as potencias não quizerem adherir á idéa de uma conferencia internacional para accordar nos meios de combater os anarchistas, justamente com o fim de evitarem a execução de uma lei de expulsão, vão agora defrontar-se com ella, muito mais implacavel, porque é decretada e executada por uma só potencia, com prejuizo de todas as outras, sendo que em Paris não occultam a gravidade da situação, tanto interna como externa, a respeito dessa lei, que é evidentemente uma arma poderosissima na mão do governo.

Já ha radicaes emigrados, para se pôrem a coberto de qualquer applicação da lei d'excepção; se isso não será tudo. Aqui o principal está no modo por que as nações encaram a expulsão dos anarchistas de França, e os meios que empregam para evitar que represente para ellas um novo fermento de desordem e de grave perturbação social.

Já Drumonte, o celebre director da «Libre Parole,» sahio bruscamente de Paris, e foi para Bruxellas, hospedando-se no hotel Mengelle, já celebre por ter servido de alojamento ao general Boulanger.

A respeito, n'um artigo da «Libre Parole» lêem se as causas da sua resolução.

«Escapar a tyrannia das leis de reação que vão ser votadas contra a imprensa».

Antes da sua partida, Drumont vendeu occultamente a mobilia da casa em que habitava, e já escreveu de Bruxellas, participando que não voltará a Paris e que tenciona seguir o exemplo de Rochefort, que manda de Londres pelo telephone o art. de fundo do *Intransigente*.

Consta que foi a empresa da *Libre Parole* que manifestou ao director do jornal a necessidade de se pôr a salvo, porque, se chegasse a ser preso, era-lhe completamente impossivel escrever.

— A extrema esquerda da Camara dos Deputados accusa de esterilidade a maioria republicana da mesma casa do parlamento.

Este facto está sendo vivamente discutido pelas rodas politicas e imprensa.

— Encerrou-se a 28, com as ceremonias do estylo, a sessão legislativa, entrando as camaras em ferias.

— O Sr. Casimir Perier, seguio para o departamento de Aube, onde passará algum tempo em seu castello de Pontsur-Seine; e o Sr. Dupuy, tambem partio para Evian, no departamento de Haute Savoie, onde foi fazer uso das aguas mineraes, afim de ver se consegue restabelecer a sua saúde, um pouco alterada.

— O governo prohibio, a partir de 25 do passado, a importação em França e colonias das moedas divisionarias de prata italianas; e o ministerio da guerra acaba de receber noticias telegraphicas do Sudão, annunciando que as tropas francezas alcançaram importante victoria sobre os indigenas.

Faltam ainda pormenores sobre o combate.

— Noticias do celeste imperio dão gravissima a situação em Coréa, estando imminente a guerra com o Japão; e o governo, em consequencia dessas noticias alarmantes, enviou para alli um navio de guerra, para proteger os subditos francezes.

— Jorge I da Grecia acaba de chegar á Aix-les Bains, e o principe Jayme de Bourbon foi expulso do territorio da Republica, visto ter ficado provado que conspirava com os carlistas na fronteira dos Pyrineus.

— O Sr. Conde de Hoyos Sprinrenstein pedio sua exoneração de embaixador da Austria-Hungria junto ao governo francez.

Ha esforços para que elle retire o seu pedido, e chega-se a esperar que serão os mesmos esforços coroados de bom exito.

— Em Pariz tem se espalhado pasquins de ameaças de morte as autoridades e aos magistrados, para vingar as execuções de anarchistas.

Estes não deixam de revelar se por actos.

Acaba de explodir uma machina infernal na ponte da Concordia, proximo ao parlamento.

Não houve prejuizos nem mortes, e foram presos os guardas da ponte.

Este facto causou sensação, vistas as continuas ameaças de destruir os edificios das camaras.

A policia prendeu tambem alguns individuos proximo ao local, para averiguações; mas o anarchista, autor da explosão, não foi descoberto por emquanto.

Das perseguições policiaes tem resultado a descoberta de diversos nihilistas refugiados em Paris, d'onde acabam de ser expulsos; e a prisão do individuo que tentou apunhalar o Sr. Aubigey, secretario do presidente da Republica.

Estão condemnados, Maulier á galés perpetuas e desterrado para a Nova Caledonia, Pierre Morel, que dirigio os saqueios e incendios em casas italianas por occasião do assassinato do Sr. Carnot em Lyon, a 5 annos de prisão; e Cesario Giovani Santo, a pena capital.

O processo e julgamento na côrte d'assises, do Senna, começou no dia 2 e concluio-se no seguinte á 1 hora da tarde, conservando-se sempre repleto o tribunal.

A attitude do réo era calma, e respondia ás perguntas que lhe foram dirigidas com cynismo e desdem; e quando pronunciada a condemnação capital, ouvio a com escarneo e levantando um viva á anarchia.

O povo, que invadia o tribunal, indignou-se com tanto cynismo; e só devido á intervenção da força publica, que acalmou os animos, evitou-se uma reacção á impudencia do parricida e uma execução instantanea popular.

— O Sr. Herz foi condemnado a 10 annos de prisão, por causa dos escandalos do Panamá.

— O director do importante arsenal do porto de Toulon recebeu diversas cartas anonymas, ameaçando de serem incendiadas as officinas e estaleiros.

A policia redobrou de vigilancia.

— Em Marselha teve logar um pavoroso incendio, que destruio crescido numero de casas e produzio avultado prejuizo.

A origem deste triste acontecimento por ora é desconhecida

— Um opulento banqueiro de Londres offereceu 2,000 libras esterlinas pelo landau onde Sadi Carnot foi apunhalado.

Não se acceitou a proposta.

— Os novos inventos de Turpin foram outra vez enviados á commissão especial do ministerio da guerra.

— Verifica-se o apparecimento do cholera em Marselha.

Em Avinhão emergiram alguns casos, mas graças á energia das autoridades sanitarias, a cidade já está livre.

No departamento de Vaucluse manifestaram-se tambem alguns casos; mas os doentes foram isolados e as autoridades sanitarias tomaram logo medidas energicas contra a propagação da peste.

Belgica

Sobre o tratado anglo-inglez.—Nomeação de plenipotenciario para tratar com o governo francez a respeito.—Loucura de um chefe operario belga.—O consul da Belgica em Philadelphia e suas informações sobre a greve dos Estados-Unidos da America do Norte.

—

Diz a «Independence Belge,» que, em conselho de ministros da França o de estrangeiros annunciara aos seus collegas ter nomeado o rei Leopoldo dous plenipotenciarios para negociarem com o governo francez sobre as questões suscitadas pela convenção anglo-congoleza de 12 de Junho.

A este respeito diz o «Temps:»

«Esta noticia ninguem deixará indifferente, porque se deve ver nella o desejo, tanto da parte do governo congolense como do governo inglez de dar á França satisfações analogas ás que os dous contractantes deram á Allemanha.

Sob este ponto de vista ha neste facto o indicio de uma tregua que só póde aproveitar á manutenção das boas relações entre nós e os nossos visinhos.»

Esses representantes, que já se acham em Paris, são os Srs. de Valder e barão Constant Coffinet.

Sua missão é, com effeito, tratar com o governo francez sobre os meios de aplanar as difficuldades resultantes daquella convenção.

— Volders, chefe operario, endoudeceu e foi recolhido a um hospicio.

— O Sr. Hagemans, consul geral da Belgica em Philadelphia em seu ultimo relatorio, dá estas notas referentes á grande gréve norte-americana:

«Em 23 de Dezembro de 1893, telegrammas simultaneamente enviados de 119 cidades industriaes e manufactureiras dos Estados Unidos á Bolsa de New-York, transmittiam informações sobre o numero de operarios sem trabalho em todo o paiz.

Nos Estados-Unidos de New-York e New Jersey esse numero elevava-se a 223.250, só para a Pensylvania era de 151.500.

Em todos os Estados-Unidos a falta de trabalho invalidava 801.055 operarios, de que dependiam mais de 2.000.000 de pessoas.

Ora, a população industrial e manufactureira dos Estados-Unidos era, nos fins de 1893, de cerca de 3 000 000 de operarios, por consequencia 801.055 representam cerca de um terço da população operaria, sendo este calculo o mais moderado de todos os que se teem feito.

O senador Piefler, que em Dezembro de 1893 pedia a esta alta assembléa um credito de 63 milhões de dollars para auxiliar e soccorrer os operarios sem trabalho, calculava que o seu numero não attingia o terço da população.

CHRONOLOGIA

EPHEMERIDES PERNAMBUCANAS

COLLECCIONADAS POR

Melchisedech de Albuquerque Lima.

AGOSTO

Dia 14

1630 Começa a ser construida pelos hollandezes na ilha de Santo Antonio a fortaleza que teve o nome de Frederico Henrique e é hoje a das Cinco Pontas.

Os nossos, em numero de 800, fizeram um reconhecimento, porem foram obrigados a retirar deixando no campo 14 mortos.

1635—Fogem do Recife os capitães Francisco Peres do Souto, João de Olivares e Atilanio Gonçalves, que, passando por innumeros perigos, conseguem chegar ao acampamento do nosso exercito.

1645—Chega a Santo Antonio do Cabo, Fernandes Vieira, que viera para sorprehender o capitão de cavallaria Gaspar van der Ley mas ahi chegando soube ter este se retirado para Nazareth.

Escreveu Vieira immediatamente a Vidal de Negreiros e Moreno, que já estavam a 3 leguas de distancia em Ipojuca.

Recebida a carta os dous mestres de campo dividiram suas forças e emquanto Moreno foi collocar-se a uma legua de distancia do Pontal Negreiros marchou ao encontro de Vieira.

1860—Assume a administração militar da provincia o coronel José Antonio da Fonseca Galvão.

REVISTA DIARIA

Desmentido—E' absolutamente falso que se houvesse cogitado da demissão do honrado e bravo commandante do Esquadrão de Cavallaria Estadoal, o digno Sr. tenente-coronel José Ottoni Ribeiro Franco. Esse leal servidor da Republica continúa a merecer a mais absoluta confiança do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado.

Não colherá, portanto, a intriga do jornal que insinuou essa exoneração.

Visita—S. Exc. o Sr. general Dr. Antonio Gomes Pimentel, commandante do 2.º districto militar, acompanhado de seus secretario e ajudante de campo, visitou hontem o crusador *Benjamin Constant*, de nossa marinha de guerra, que em viagem de Toulon para a Capital Federal, se acha ha dias no porto desta cidade.

S. Exc. foi recebido a bordo do referido crusador pelo seu distincto commandante o Sr. capitão de mar e guerra Alves Camara e sua briosa officialidade, com as formalidades da pragmatica, e ali demorou-se cerca de 3 horas sendo-lhe offerecida uma taça de champanhe, trocando-se nessa occasião diversos brindes, sendo o de honra levantado por S. Exc. ao benemerito e patriota Marechal Vice-Presidente da Republica.

Opusculo—Accusamos recebido, e agradecemos, um opusculo de 20 paginas, em grande oitavo, impresso no Atelier Miranda, e contendo uma carta programma, firmada pelos Srs. Antonio Carlos Carneiro Leão, Manoel Antonio Accioly Correia, João Ribeiro Pessoa de Oliveira, João Correia de Vasconcellos, Melchiades J. de Santa Rosa, José Sizenando de Miranda Henriques e João Nepomuceno Coelho, e um projecto de Constituição do Partido Democrata que aquelles Srs se propõem organizar.

Photographias—A Agencia Litteraria teve a fineza de offerecer-nos duas esplendidas photographias, uma da Avenida da Liberdade e outra da Praça do Commercio de Lisboa.

Figurão como editores desses trabalhos os Srs. Belem & C. da mesma cidade.

Suppondo que outros exemplares existem das alludidas photographias, aconselhamos aos leitores afim de que façam acquisição dellas.

Ao Sr. Leopoldo Silveira, gerente da mesma agencia, agradecemos a offerta.

Leite falsificado—Hontem o Sr. fiscal do 1. districto de S. José mandou deitar fóra diversas garrafas com leite falsificado.

E' espantoso o abuzo que tem feito ultimamente os vendedores de leite!

Duro, pois, com elles!

Theatro Santa Izabel—Um grande espectaculo, digno de todo acolhimento pór parte daquelles que se interessam pelo desenvolvimento das artes entre nós, realiza-se na noute de 6 de Setembro proximo, naquella casa de diversões.

E' um espectaculo em beneficio da bibliotheca dramatico-musical, que por iniciativa do Dr. Siqueira foi fundada no theatro Santa Izabel em dias do mez de Maio do anno passado, e cuja utilidade não se póde contestar.

O programma daquelle espectaculo esta confiado aos intelligentes moços do corpo scenico da sociedade *Congresso Dramatico Beneficente*, que muito gentilmente accederam ao pedido feito pelo Dr. M. de Siqueira promotor do espectaculo, indo a scena uma das peças em que os moços do *Congresso* revelam os seus meritos.

Está confiada a orchestra ao intelligente professor M. Bandeira, que, reunindo grande numero de companheiros, concorrerá para todo o brilhantismo da festa, pois consta-nos que apresentará peças de auctores notaveis, as quaes serão executadas com toda a correcção, como sabem ser as que são dirigidas pelo estudioso professor.

Naquella noute o Santa Izabel apresentar-se-ha illuminado a luz electrica, systema este que a inspectoria dos theatres pretende fazer substituir ao actual.

Deste trabalho está encarregado o habil electricista Manoel Moreira Gomes, a quem foi sempre confiado no theatro Santa Izabel o systema das campas.

Os preços dos bilhetes daquelle espectaculo consta-nos que serão:

Camarotes de 1.ª e 2ª ordem	15$000
Ditas de 3.ª	10$000
Ditas de 4.ª	8$000
Cadeiras de 1.ª	4$000
Ditas de 2.ª	3$000
Platéas	2$000
Paraizo	1$000

O numero de bilhetes já distribuidos tem sido recebido com o melhor acolhimento, o que garante uma enchente completa.

Um livro interessante—A Papelaria Americana recebeu do Porto, onde foi publicado, um interessante livro, cheio de opportunidade, da penna do advogado e jornalista republicano portuguez, Dr. Cunha e Costa.

Teve por titulo esse livro *A Luta Civil Brazileira e o Sebastianismo Portuguez*, e contém a critica da revolta de 6 de Setembro e a condemnação dessa loucura, bem como da dos sebastianistas portuguezes, sendo aliás escripto em estyllo correcto.

Recommendando a obra, agradecemos á Papelaria Americana a offerta que nos fez de um exemplar della.

Santa Casa de Misericordia—Amanhã, ás 10 horas do dia, a Junta Administrativa da Santa Casa de Misericordia manda celebrar a festa annua de Nossa Senhora do Paraiso, que se venera na igreja desta invocação, séde da irmandade da mesma Santa Casa.

A festa constará de missa cantada, na qual tomarão parte as educandas da Casa dos Expostos, e sermão pelo Revdm. padre lazarista José de Maria, com assistencia da mesma Junta, das pessoas por esta convidadas, e de quantos quizerem comparecer á mesma solemnidade

Benção de imagem Realisou-se antehontem pelas 5 horas da tarde, com grande pompa, no convento do Carmo, a sagração solemne da veneranda imagem da Virgem da Boa Morte, que fora mandada esculpir pela devoção desse nome.

Da confecção da mesma encarregou-se o habil artista Saldanha que mais uma vez patenteou o seu merito e gosto artisticos; pois que a referida imagem é de uma elegancia e perfeição admiraveis.

Ao acto que esteve edificante pela imponencia concorreu grande numero de fieis.

Obra da adoração nocturna do Santissimo Sacramento—Esta associação celebrará sessão de posse da sua nova directoria no dia 16 do corrente, pelas 7 horas da noite, na matriz da Boa-Vista.

Melhoramento municipal—Escreveram-nos o seguinte, que recommendamos a quem de direito:

«Ha tres para quatro mezes a Intendencia deu a cordeação e perfilamento de uma nova rua no largo da igreja da Graça, quasi no ponto terminal da linha dos bonds, tendo sido cedido gratuita e incondicionalmente o terreno necessario para esse grande melhoramento do logar acontece, porém, que até hoje é conservado um velho portão de madeira, que ameaça desabar, impedindo o transito franco por essa nova avenida; seria pois conveniente que d'alli fosse retirado aquelle trambolho, cuja armação tem o aspecto lugubre de uma forca.

«Com a publicação destas linhas prestará V. S. um serviço ao embellezamento do logar das Graças e um obsequio a um seu constante leitor.»

Uma princeza bicychista—O velocipedismo, que faz a felicidade de tanta gente, está sendo a causa de um desgosto grande de uma princeza joven e formosa, uma das cunhadas de Sua Magestade a Rainha de Portugal a Sra. D. Maria Pia.

A princeza Loeticia Bonaparte, viuva do principe Amadeu, antigo rei de Hespanha, está, por assim dizer, presa no seu palacio por ordem do rei Humberto de Italia.

Qual o delicto que a princeza commetteu?

O primeiro, o principal delicto, foi a sua affeição ao bicyclismo. A duqueza viuva de Aosta começou ha alguns mezes a montar uma bicycleta. E de tal modo se affeiçoou ao velocipede que, em vez de passear nelle apenas pelos parques e jardins dos seus palacios, teve a leviandade de vir para as ruas montada na sua machina.

O escandalo foi grande na côrte e todos censuraram que uma princeza da casa real, de mais a mais viuva, desse espectaculo, apresentando-se ao publico em velocipede.

O rei Humberto, seu cunhado, escreveu lhe fazendo-lhe algumas indicações nesse sentido. A princeza, porem em vez de tomar esses conselhos, obrigou o seu veador, marquez de Vivalda de Castellino, e a sua dama de honor, condessa de Felizzano, a exercitarem-se no sport velocipedico para poderem acompanhal-a nas suas excursões. O marquez a e condessa iam morrendo das cambalhotas que deram. Todas as vezes que saiam de velocipede regressavam ao palacio com a cabeça cheia de contusões. Por fim, decidiram-se a escrever aos seus amigos de Roma pedindo-lhes por Deus, e por todos os santos e santas da corte do céu, que influissem junto do rei para que este prohibisse á viuva de D. Amadeu os passeios em velocipede.

Os cortezãos triumpharam, graças a uma imprudencia da princeza Lœticia.

Lançara esta no mundo do sport, com todo o enthusiasmo, um dia—não ha muito—depois de umas celebres corridas de cavallos realisadas no hippodromo de Turim, convidou para um jantar no «Restaurant Sogro» do parque Valentim, todos os officiaes do regimento do Rea Piemonte e os principaes «sportmen e gentlemenriders que estavam em Turim para assistir ás corridas. Depois do jantar houve baile que terminou de madrugada.

Quando o rei Humberto soube disto, enviou á princeza que, além de sua cunhada é sua sobrinha, um extenso telegramma em cifra.

Ignora-se o que dizia o telegramma. Mas o que é certo é que a princeza não tornou a pôr os pés no velodromo, não appareceu nas regatas do Pó, não esteve no concerto do theatro Reggio, onde cantava o celebre tenor Tamagno, nem vae ao campo, as praias ou ao extrangeiro como costumava nos annos anteriores.

O Que ainda é mais extranho, porem, é o facto da princeza não ter saido a passeio depois da recepção do telegramma do rei.

O que diria o telegramma?

Estados Unidos As receitas dos Estados-Unidos no anno economico de 1893-94 elevaram se a 298 milhões de dolars e as despezas subiram a 365 milhões ou seja um «deficit» de 68 milhões. A camara dos representantes votou por 135 votos contra 27 uma moção approvando o procedimento do presidente Cleveland durante a «gréve». Os prejuizos soffridos pelas companhias dos caminhos de ferro norte americanos durante a «gréve», unicamente perdas materiaes, elevaram-se a 787:000 dollars. As perdas resultantes da suspensão do trasito são muito maiores.

Imposto sobre a barba—Um jornal italiano, preoccupado com as difficuldades financeiras contra as quaes luta o governo, propõz um imposto que, a despeito da sua originalidade, tem já precedentes.

Trata-se do imposto sobre a barba, que funccionou, durante muito tempo e sobre diversas fórmas, na Russia.

Pedro o grande, conhecedor da dedicação que os seus subditos teem pelos accessorios pelludos do rosto, e querendo estabelecer um systema de contribuição em larga escala, introduzio no imperio o imposto sobre a barba.

Esta é um ornamento superfluo, inutil, dizia elle, e, partindo deste principio, applicou-lhe uma taxa como a qualquer objecto de luxo.

A taxa era proporcional e progressiva, não na razão do comprimento da barba, mas na de posição social dos que a usavam.

Cada cidadão, ao pagar o imposto, recebia uma senha que devia trazer sempre comsigo, porque os guardas eram inexoraveis: munidos sempre de tesouras, cortavam sem dó nem piedade as barbas dos que não podiam mostrar a senha.

Chatarina I confirmou este imposto. Em 1728, Pedro II permittio que os homens de campo usassem barba; mas, sob pena de trabalhos forçados em caso de infracção, manteve o imposto nas outras classes sociaes.

A czarina Anna tornou ainda mais dura a vida dos homens barbados; não só deviam pagar aquella contribuição especial, mas eram ainda obrigados a pagar o dobro das contribuições em que eram collectados.

Sómente no reinado de Catharina é que foi abolido o singular imposto sobre as barbas.

Alabastro—Pedra tenra, molle, de polimento facil e de varia côr, mas que nos mostra toda a sua belleza, quando é d'um branco lacteo e semi-diaphona.

De facilimo trabalho, se presta ás exigencias das pequenas fortunas, e na sua brancura vence tambem o marmore mais candido. Na illibada brancura não tem na natureza nenhum rival senão a neve; e quando tem côr dourada ou ligeiramente rosea, póde estar certo de imitar a pelle das nossas mulheres e mais especialmente as candores do seio feminil.

O alabastro se presta ás necessidades da pequena esculptura domestica, e com elle se fazem taças, vasos, estatuasinhas e outros objectos, que estão entre as quinquilherias e a esculptura. Nada é mais bello que uma lampada de alabastro, quando n'um quarto de dormida ou no gabinete d'uma senhora deixa chover do alto os seus raios voluptuosos, que suavemente acariciam os alabastros vivos e palpitantes das carnes de Eva.

Creduto avria che fosse statua finta.
O d'alabastro o d'altri marmi illustre.

Ariosto.

Onze de Agosto Foi-nos offerecido o numero unico do anno XI desse jornal, distri-

...ido na sessão litteraria do 14.º anniversario do Collegio 11 de Agosto.

A primeira pagina é especialmente dedicada aos alumnos premiados, os laureados do dia e as demais vem cheias de artigos e poesias firmados por professores e alumnos do mesmo collegio.

Pelo offerecimento de um exemplar do *14 de Agosto* nossos agradecimentos.

Bom-Conselho — Escrevem-nos em data de 1.º do corrente :

« Já não sei o que lhe diga sobre os rigores do inverno !

« Dizem os competentes que, só em 1842, houve um igual, que occasionou innumeros e incalculaveis prejuizos.

« Chove sem cessar, desde Maio.

« A cada passo, encontram-se perigosos atoleiros, verdadeiros precipicios para toda sorte de animaes.

« O gado ovelhum tem sido horrivelmente flagellado pela estação invernosa. Os fazendeiros queixam-se de grande mortandade na especie.

« E é fóra de duvida que em todo o paiz, principalmente de Alagôas ao Pará *o inimigo commum* tem sido inexoravel.

« O Estado do Ceará, a grande victima de 1875, lamenta agora que, naquella epocha, tanto lhe faltasse aquillo, que, actualmente tão abundante lhe vae sendo.

« Contam os bons catholicos, vindos destes ultimos dias de Joazeiro, que o *Santo Padre Cicero* assegura que, até hoje, só temos tido *o meio côco d'agua*; falta chegar o *côco inteiro*; o que quer dizer, sem duvida, que elle entende ser o inverno deste anno um castigo da Providencia.

« Não sei o que haverá de verdade em semelhante noticia, talvez muito adulterada pelos noveladores, por aquelles que sempre estão promptos a ridicularisar as cousas mais sérias.

« Deve chegar na segunda-feira proxima a esta Vi la o prestimoso e humanitario Dr. João Maria Seve.

« Vem S. S. pela segunda vez á esta terra, onde conquistou reaes sympathias pelo seu trato ameno e finas qualidades.

« — Quanto aos estafetas vamos mal.

« As malas, se não chegam em duzias, não deixam comtudo de ser entregues ao agente em grandes volumes, já tocadas de môfo, perdida a primitiva côr dos envoltorios, tal é a demora que lhes dão no trajecto dessa Cidade para esta Villa.

« E vai ainda além o nosso caiporismo em assumpto postal !

« A mala expedida pela administração em 25 do mez findo, e que aqui devia chegar dous dias depois, á 26, até hoje não appareceu e nem apparecerá !

« Affirma o estafeta contractante que entregou-a em Garanhuns á um seu conhecido *de confiança*, para trazel-a á esta agencia ; e, que em meio de caminho, do Brejão para esta villa, o homem desappareceu, talvez ... atolado.

« Anda elle desapontado pela perda, sem saber o paradeiro do auxiliar, e admittindo até a hypothese de ter elle sido assassinado.

« São informações de hontem, dadas por elle mesmo, e que já não concordam com outras que me foram dadas hoje, oriundas da mesma fonte, e já resultado de pesquizas feitas.

« Contou elle, hoje pela manhã, a uma pessoa, que o encontrou em caminho de Garanhuns, que das diligencias procedidas, de hontem para cá, verificou que o tal *auxiliar de confiança* abriu as malas em um lugar denominado Murim,—comprou logo depois uma arma de fogo por dez mil reis, e sumiu-se...

« Tenho para mim que, o que ha de certo até o presente, é que as malas foram violadas em busca de dinheiro, e que o homem *de confiança* desappareceu para não ser facilmente encontrado, deixando-nos, a nós todos os interessados, a vêr navios...

« A verdade ha de ser feita necessariamente. Sobre o facto do qual não posso fallar, *ex-cathedra*, por falta de esclarecimentos.

« Desta vez, não veio a bonança depois da tempestade.

« Prejudicados desde Maio ultimo com grandes atrazamentos nas chegadas do estafeta, ...justificaveis, mas outros não, tivemos agora COCO INTEIRO com a *evaporação* de uma mala, cujo conteúdo, nem mesmo em parte appareceu.

« Bom será que o meu calculo seja erroneo.

« Aguardamos providencias sobre o caso, que reputamos grave.

—« Victima de uma pneumonia aguda, falleceu ultimamente nesta villa, onde residia e era empregado no commercio o estimavel moço Francisco Ferreira de Andrade. Era geralmente querido pelas suas maneiras delicadas e attenciosas. O seu enterro foi concorridissimo.

—« A festa do Recolhimento das Orphans, annuncia-la para 15 do corrente mez, promette ser muito bella, pelos seus preparativos. O caso não é novo, porque as de annos anteriores garantem o bom resultado da vindoura e proxima.

« Nada mais, por ora. O frio é intensissimo e gela-me os dedos. O thermometro centigrado está pouco abaixo de 15.º».

Movimento philatelico. —Os collecionadores de sellos devem sentir-se felizes com a sua doce mania. Nem de outro modo se explica que, o numero desses collecionadores augmente de dia para dia, nem os meios imaginados por toda a parte para favorecer a sua innocente paixão.

Possuem a sua Bolsa, os seus tratados classicos, os seus jornaes especiaes, a sua *litteratura*, a qual acaba de ser enriquecida com duas obras. Uma é um volumoso «Catalogo illustrado», redigido pelos Srs. Victor Robert e Dr. Legrand, um dos mestres da philatelia, e contém a descripção de todos os sellos emittidos desde 1840 até hoje, com as datas da emissão, desenhos, preços das vendas e outras indicações precisas para os collecionadores. O outro intitulado «Manual do colleccionador de sellos (Manuel du collectionneur de timbres poste)», é escripto pelo Sr. S. Bossokiewicz ; não será menos util para guiar os amadores nas suas investigações, evitando que elles caiam em erros.

Não é tão facil como se imagina formar uma collecção de sellos impeccavel. Com effeito, não existem actualmente menos de 35.000 sellos de toda a especie, não contando com as falsificações feitas com rara habilidade pelos especialistas no genero.

E' igualmente difficilimo possuir uma collecção «completa», a não ser que se possam consagrar sommas consideraveis á compra das «raridades», e assim é que certas collecções teem podido attingir um valor enorme.

Podem citar-se entre as mais notaveis, a do Ph. de Ferrari em Paris, calculada em 2 milhões de francos, a do Sr. Toplin, membro do parlamento inglez, cujo valor não era inferior a 800.000 francos, em seguida a do Sr. Gaillebotte, que foi vendida por 200.000 francos e a do Sr. A. de Rotchild, que alguns avaliam em 150.000 francos.

Um barbeiro n'uma jaula de leões —No penultimo domingo annunciou-se em Madrid que o barbeiro Pegna entraria na jaula dos leões no circo Parish, e que barbearia o domador Gioni na presença dos seus seis leões africanos.

Como se póde imaginar, correu tudo ao circo —a infanta D. Izabel, a aristocracia em peso, e um grande numero de barbeiros, cabelleireiros e artistas capillares da «villa coronada.»

Depois dos exercicios dos clows e cavallos annunciados no programma, veio, finalmente para a arena a jaula dos leões,—seis monstros, por signal, de figura magestosa e ameaçadora. Toda a gente se sentio tomada de um vago terror e com motivo.

O domador fez os exercicios do estylo, depois do que appareceu mestre Pegna com os competentes petrechos do seu officio —bacia, toalha, sabão, etc.

Os seus collegas e o publico fizeram-lhe uma ovação enthusiastica. Mestre Pegna agradeceu cheio de cortezia e em seguida entrou resolutamente na jaula. Mãos á obra, sem titubiar: ensaboou a cara do domador, e, num prompto, fez-lhe metade da barba. Certissimamente queria até ao fim da operação, mas os leões, que a principio ficaram como embasbacados diante de tanta audacia, começaram a agitar-se e a rugir.

Mestre Pegna entendeu ser prudente retirar em boa ordem, e assim o fez. Antes de sahir da jaula voltou-se para o publico e disse :

— Creio que já fiz bastante, quem quizer que venha barbear a «outra metade».

Imaginem : foi applaudido freneticamente.

Inimigos da ordem — O Sr. subdelegado do Recife fez transportar para a Casa de Detenção os seguintes inimigos da ordem : as Joanna Maria dos Santos e Rosa Candida Maria de Souza, que espancavam á rua do Amorim a Francelina Maria da Conceição, effectuando-se a prisão em flagrante delicto.

Victorino Alves do Nascimento, por tentar espancar, á rua da Guia, a Maria Joaquina Francisca da Luz, sendo a prisão effectuada pela patrulha que então passava por alli e que obstou semelhante espancamento.

Gremio Tobias Barretto — Reune-se hoje em sessão ordinaria.

Festa da Gloria —Amanhã, dia da Assumpção de Nossa Senhora, as Recolhidas da Gloria solemnisam sua padroeira que tem a invocação de Nossa Senhora da Gloria.

Constará a festa de missa solemne ás 11 horas da manhã, sendo o orador do Evangelho o Exm. monsenhor Fiuza ; e ás 5 horas da tarde de «Te-Deum», em que orará o Revm. conego Lopes de Oliveira.

A orchestra será regida pelo maestro Polycarpo Rosas, e a banda de musica do 14º batalhão tocará em ambos os actos e acompanhará a bandeira, que percorrerá a rua da Gloria, até o recolher.

Telegrammas retidos. — Acham-se retidos na estação do Telegrapho Nacional os seguintes :

De Estancia para Manoel Antonio.
De Maragogy para Apolonio.
De Mossoró para Tallas.
De S. Miguel para Dr Tabocas.
De Natal para João Moura.
De Rio para Facundes.
De Natal para Vicente Fonseca.
De Rio para Barca Americana.
De Rio para Arthur.
De Rio para Lucil Conzett.
De Porto Alegre para Jucana Farripas.
De Rio para Cruz.

Tribunal do Jury do Recife —Hontem foi submettido a julgamento o réo Manoel Candido Bezerra, pronunciado como incurso nas penas do art. 336 do codigo penal e accusado de haver subtrahido diversos generos do estabelecimento commercial de João Fernandes de Almeida, á rua da Madre Deus n. 21.

Presidiu o julgamento o Dr. Sigismundo Antonio Gonçalves, juiz de direito do 3.º districto criminal.

O jury de sentença compoz-se dos jurados :
Antonio Almeida Gomes.
José Juliano de Souza Guedes.
Julio Pires Lobo.
Lucio Brasilino de Moraes Pires.
Cyro Pedrosa.
Pedro Celestino de Brito Macedo.
José Joaquim de Siqueira Varejão.
Augusto Honorato de Miranda.
Genciano dos Santos Selva.

Produzio a accusação o Dr. Bernardo José da Gama Lins, 1.º promotor publico.

Deduzio a defesa o Dr. Luiz Emigdio Rodrigues Vianna, advogado dos presos pobres.

De accordo com as decisões do jury foi condemnado o réo no grão maximo do art. 330 § 4º do codigo penal, a tres annos de prisão cellular e na multa de 20 % do valor furtado.

O Dr. promotor publico appellou para o Superior Tribunal de Justiça.

Deve ser julgado hoje o réo Antonio Felix de Siqueira Lima.

Club Internacional do Recife —Estão sendo convidados os socios desse club para comparecerem na respectiva séde no dia 19 do corrente, ao meio dia, afim de reunidos em assembléa geral, assistirem á leitura do relatorio do anno administrativo findo, e elegerem a nova directoria para o anno de 1894 a 1895.

Decima urbana e outros impostos municipaes —Termina á 10 de Setembro proximo o praso de 30 dias marcado aos devedores desses impostos, do exercicio proximo findo, para realisarem o respectivo pagamento.

Findo o prazo, os ditos impostostos serão cobrados executivamente.

Concerto Fons —Em virtude de haver adoecido uma das senhoras que deveria tomar parte nesse concerto, foi elle transferido para quando for annunciado.

Matriz da Bôa-Vista — Foram lidos nesta matriz, no dia 12 do corrente mez, os seguintes proclamas para casamento :

1.ª denunciação

João Barbosa do Nascimento, com Joaquina Maria de Sant'Anna.

Miguel Pereira de Carvalho, com Anna Ferreira de Silva.

Bacharel José Tiburcio do Nascimento, com Leonor Julia Martins Saldanha.

José Antonio Marques, com Silvina Leite da Silva.

Pedro Alexandrino de Salles Dutra, com Leonor Anizia Borges Leal.

Manoel Francisco dos Santos, com Clotilde Maria da Conceição.

Joaquim Clementino Maria Pires, com Maria Rosalina Rodrigues.

João Victal Machado, com Faustina Fonseca.

2.ª denunciação

Alfredo Celso Sant'Anna, com Maria Candida de Miranda.

Jacintho de Lima Pacheco, com Julia Ferreira de Almeida.

Manoel Isidoro Peretti da Silva, com Maria Nicacia de Jesus Coelho.

Claudino Rodrigues Camara, com Anna Gonçalves Lima.

José Nolden d'Almeida Pinto, com Anna Caucionilla Gonçalves Lins.

Francisco Angelo Cesar, com Francisca Velloso de Freitas.

José Alves de Souza Borges, com Serafina dos Santos Jorge.

3.ª denunciação

Nominato Vieira da Cunha, com Josepha Theodora de Barros.

Alfredo Oscar Gonçalves Rosa, com Mirandolina do Nascimento e Silva.

Inspectoria do 2.º districto maritimo —Recife, 12 de Agosto de 1894.

Boletim metereologico

Horas	Term. centigrado	Barometro (a 0º)	Tensão do vapor	Humidade
6 h. m	24,º3	759,m94	18,12	79
9 »	24,º4	761,m13	18,12	78
12 »	24,º8	764,m93	18,57	78
3 t.	24,º5	762,m65	18,58	81
6 »	23º,8	760,m03	18,58	85

Temperatura minima 24,00 Thermometro desabrigado ao meio dia.

Temperatura maxima 25,7.5 Ennegrecido 38,º6 —Prateado : 30,º4.

Evaporação em 24 horas ao sol 7.m,6 á sombra 4,m5

Chuva 22mm.

Direcção do vento : SE e ESE alternados de meia noite até 11 2 m., S até 0 16 m., da tarde, SE e SSE alternados até 2 04 t m., SS até 4 43 m, até 8 02 m., SS. M até 8 31 m., SE e ES alternados até meia noite.

1 hora e 30 m. de calma pela madrugada.

Velocidade média do vento 8,m06 por segundo.

Nebulosidade média 0,03.

Boletim do Porto

Préa-mar ou baixa-mar	Dias	Horas	Altura
P.M.	12 de Agosto	7 h. da m.	1,m85
B.M.	12 de «	1 h. 10 m. da t.	1,m80

Casa de Detenção —Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, Estado de Pernambuco, em 12 de Agosto de 1894 :

Existiam	444
Entraram	20
Sahiu	1
Existem	463
A saber :	
Nacionaes	446
Mulheres	5
Estrangeiros	12
Mulheres	0
Total	463
Arrasoados	411
Bons	395
Doentes	14
Loucos	2
Louca	0
Total	411

Movimento da enfermaria :

Teve baixa :

Tranquilino José de Brito.

Matadouro Publico —Nesse estabelecimento foram abatidas 88 rezes para o consumo do dia de hoje.

Hospital Pedro II —O movimento desse estabelecimento á cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife, no dia 12 de Agosto foi o seguinte :

Entraram	12
Sahiram	4
Falleceram	2
Existem	777

Foram visitadas as enfermarias pelos seguintes medicos :

Dr. Malaquias, entrou ás 10 1/4 da manhã e sahio ás 11 1/2.

Dr. Berardo, entrou ás 8 1/4 da manhã e sahio ás 8 1/2.

Dr. Arnobio Marques, entrou ás 9 1/2 da manhã e sahio ás 11 1/2.

Dr. Lopes Pessoa, entrou ás 9 3/4 da manhã e sahio ás 10.

Dr. Vieira da Cunha, entrou ás 10 3/4 da manhã e sahio ás 11 1/2.

Dr. Bastos de Oliveira, entrou ás 9 3/4 da manhã e sahio ás 10.

Dr. Tavares de Mello, entrou ás 10 3/4 da manhã e sahiu ás 11 1/...

Dr. Simplicio Mavignier, entrou ás 9 da manhã e sahiu ás 10.

Dr. Freitas Guimarães entrou ás 6 1/2 da manhã e sahio ás 7 1/4.

Cemiterio Publico —Obituario do dia 11 de Agosto de 1894.

Maria Florencia da Paixão, Pernambuco, 56 annos, casada, S. José.

Manoel José Severino, Pernambuco, 45 annos, solteiro, Boa-Vista.

Olympio Alves, Pernambuco, 14 annos, solteiro, Graça.

Manoel da Silva, Pernambuco, 6 horas, Boa-Vista.

João José dos Santos, Pernambuco, 16 mezes, Boa-Vista.

Felicia Maria do Rosario, Pernambuco, 75 dias, casada, Boa-Vista.

Miquelina Maria da Conceição, Pernambuco, 60 annos, viuva, Boa-Vista.

Maria Benedicta da Conceição, Africa, 100 annos, viuva, Recife.

Joanna Maria da Conceição, Pernambuco, 55 annos, viuva, Graça.

Antonio Sabino, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio.

— Dia 12 —

Ignacia Juventina de Senna Marques, Pernambuco, 42 annos, casada, S. José.

Luiz, Pernambuco, 1 anno, Recife.

Um féto do sexo feminino, Pernambuco, Boa-Vista.

Rita Euphrosina dos Prazeres, Pernambuco, 34 annos, solteira, Boa-Vista.

Joaquim José de Sant'Anna, Pernambuco, 60 annos, casado, Boa-Vista.

Um féto do sexo masculino, Pernambuco, Graça.

COMMUNICADOS

A lavoura e os lavradores

I

Sob este titulo lemos no *Jornal do Recife* de 21 do corrente um artigo assignado— *Velho aldeão* —cuja leitura nos causou um certo contentamento por vermos levantar-se em prol da nossa lavoura uma vóz de lavrador.

Somos tambem lavrador, e, postoque na retaguarda dos mais atrazados e rasteiros, temos na maior consideração tudo quanto se refere ao bem da nossa lavoura.

E tanto basta para justificar nossa ousadia de obscurissimo roceiro suspendendo por alguns momentos a nossa rude enchada, e empunhando nossa ainda mais rude penna sobre o asssumpto encetado por—*o Velho aldeão*, a quem pedimos venia para algumas observações, que, pelo menos, terão o merito de provocar a elucidação de tão momentosa questão, quanto aos meios que a classe agricola deve pôr em pratica para a consecução de seu patriotico e almejado fim : —a prosperidade da lavoura.

E' escusado encarecer aqui o papel que a industria agricola exerce em todos os paizes do mundo, especialmente neste em cujos campos assenta, quasi exclusivamente a fonte da riqueza publica e particular. Isto ninguem ignora ; o que está ainda em problema são os meios de promover a sua prosperidade pelo desenvolvimento reclamado pelas necessidades geraes do paiz, e largamente franqueados pela vastidão e uberdade do nosso sólo, e benignidade do clima que, tanto o favorece. E' isto o que deve preoccupar a attenção da classe agricola e de todas as mais que não são senão os ramos e ella o tronco da grande arvore da vida social.

Nessa preoccupação, é natural a divergencia de idéas, aliás convergentes ao mesmo fim : o que não é natural, porém, é o indifferentismo que, constituindo uma falta quando partido das outras classes, constitue um crime da classe agricola, pois é esta a immediata interessada na sua prosperidade.

A' um governo patriotico compete, sem duvida, occupar-se com toda solicitude de tão transcendente assumpto ; mas urge que a classe agricola não descance na acção governativa, e tome a iniciativa em seu interesse, tão attendivel quanto se estende ao de todas as classes sociaes. Mas de que modo ? A sua intervenção nos negocios publicos, para o que é ella concitada por *o Velho aldeão* —não é caso novo.

Desde os tempos da monarchia muitos agricultores distinctos e eminentes na politica teem exercido as mais altas funcções, quer como ministros de Estado, quer como representantes da nação etc, e os poderes publicos não teem olvidado a nossa lavoura ; além do interesse geral, o interesse particular de grande numero de estadistas agricultores, ministros agricultores, representantes agricultores não podia deixar de chamar a sua attenção para a lavoura e chamou-a como o demonstram as estradas de rodagem e vias-ferreas ; a extincção da escravatura : a colonisação estrangeira para a exploração do sólo nacional, e emigração tambem estrangeira de braços assalariados para a lavoura particular ; os premios como meio de estimulo aos agricultores para a cultura de diversas especies etc, e tudo isto com tal empenho e zelo pela industria agricola que induzio o ministerio 5 de Janeiro de 1878, se não nos enganamos a promover na capital do imperio um congresso agricola cujo «Questionario» revellava o maior interesse pela lavoura do sul, congresso que sendo reunido n'aquella capital, e abrangendo somente quatro provincias d'aquella zona, concitou a organisação d'um «simile» nesta provincia, promovido pela nossa sociedade de Agricultura, e que reunido no edificio d'assembléa com pomposa installação, presidido pelo presidente da provincia, e composto da summidade das classes agricola, commercial e litteraria, funccionou durante quatro dias consecutivos do mez de Outubro daquelle anno.

E não ficaram ahi as provas de dedicação á lavoura do paiz, dadas em todos os tempos pelo governo de todos as situações politicas, e sempre compostos em grande parte pelos mais proeminentes vultos da nossa propriedade agricola.

Muitos avisos foram expedidos por diversos ministerios aos governos desta provincia, solicitando dados que servissem de base á projectados beneficios para a nossa lavoura, que não deixava de ver nelles, com certa confiança, os prodromos de sua felicidade.

Mas o que resultou de todas estas medidas em cuja colaboração não faltou o elemento agricola ?

E' preciso estudar-se estes factos e nessa infinidade de outros que se prendem a questão de que nos occupámos, antes de chamar-se á postos para *assumir o governo do paiz* uma classe qualquer, especialmente a classe agricola !

Ninguem ignora os tristes resultados de tão variada quão ingentes e dispendiozas medidas nas quaes nunca deixaram de tomar parte muito activa os representantes da lavoura.

O modo porque se tem executado os trabalhos referentes á viação publica e até mesmo o seu traçado ; o resultado dos engenhos centraes subvencionados pelo Estado, como foi feita a lei do ventre livre —a lei aurea, como foi ella classificada, especialmente na parte referente aos ingenuos, as medidas previas para que a extincção da escravidão não produzisse abalo á lavoura, o trabalho sobre colonisação e emigração, seu dispendio e o proveito material e moral que tem dado á lavoura e tudo final mente quanto nos occorrêr m ncionar, não precisa ser commentado, porque está bem patente aos olhos que não se deixam fascinar por sentimentos politicos.

Os soffrimentos da nossa lavoura como os de todas as classes sociaes e, portanto, de todo o paiz está pura e exclusivamente na politica por amor á qual tudo se tem sacrificado : patriotismo, civismo, abnegação, dignidade individual, honestidade e o cumprimento dos mais sagrados deveres, civicos e sociaes.

Que a classe agricola, por sua ingenuidade é a mais sujeita á exaltação de seus sentimentos politicos ou antes partidarios, e por isto a mais explorada em politica, prova-o esse espirito de intolerancia proprio da bôa fé de que ainda se acha ella revestida e tanto basta para tornal-a incompativel *in corp re* com a governação do paiz, e quando assim não fosse seria uma verdadeira anomalia o governo de um paiz qualquer por uma só classe. Nenhuma dellas tem o direito de governar exclusivamente, mas o de concorrer para o governo, cada uma com o seu contingente habilitado para advogar seus proprios interesses reciprocos da communhão nacional.

E é isto o que se tem dado com mais ou menos relatividade : mas, infelizmente, sem proveito relativo para nossa lavoura, não por escassez numerica de seus representantes e sim por effeito da politica que tudo deturpa, inverte e anarchiza. Desde que a lavoura é a maior factora da representação nacional e queixa-se da falta de protectores de seus direitos e interesses, convença-se de que a culpa é sua. E se quer sobresair de conformidade com o seu valor material e moral, se quer preponderar nos publicos negocios em relação ao prestigio que lhe é proprio, seja a classe agricola mais lavradora e menos politica, e revista-se de um patriotismo invulneravel aos engodos e europeis do partidarismo a quem ella tem servido, em soffrivel para poucos de —manequim— ora dourado para divertimento do publico, ora esfarrapado em proveito de quem lhe pucha pelos cordões.

Não espere a lavoura só do governo todos os remedios á seus males : faça por si o muito que póde e deve fazer, dentro de sua larga esphera d'acção legal.

Entre os males que actualmente mais affligem a nossa lavoura está, sem contestação, a falta de braços, problema cuja solução não póde ser prorogada por mais um dia sem leval-a ao desespero, com gravissimo damno de todas as classes e do proprio governo. Pois bem, é isto o que depende mais d'acção particular da classe dos proprietarios agricolas do que d'acção official, sempre morosa, por sua natureza, para acudir de prompto a tão urgente necessidade, tanto mais quanto a idéia geral do governo e da propria lavoura sobre este magno assumpto acha-se toda voltada para a emigração estrangeira.

Apezar da escassez da nossa população rural em relação á extensão territorial do paiz, é innegavel a existencia de braços para satisfazer a exigencia de sua lavoura, no pé de seu actual desenvolvimento, sem os enormes prejuizos porque está passando á falta de braços, e a ameaça de maior retrahimento para o dia d'amanhã. E' que esta terrivel e desanimadora falta assenta menos na rarefacção da nossa população do que na ociosidade, na vagabundagem e nos vicios e crimes consequentes da licenciosidade, que vertiginosamente vae arrastando para o abysmo da corrupção uma parte incalculavel dos braços em que naturalmente assenta a nossa lavoura.

O paradeiro a tão deploraveis abusos da liberdade individual, o remedio mais prompto, mais efficaz, mais humanitario e, sobre tudo, mais patriotico está mais dependente da classe dos proprietarios agricolas do que dos poderes publicos, que não deixarão de prestar o auxilio que delles depender para o bom exito das medidas de ordem e de moralidade que por aquella classe forem tomadas.

E' verdade que essas medidas dependem da harmonisação de ideias entre os representantes da classe á que nos referimos e d'algum modo difficultada pelas distancias que os separam, pelos habitos de independencia originarios do regimen da escravidão e, força é confessar, pela intolerancia politica que ainda preoccupa muitos espiritos, com gravissimo detrimento dos interesses geraes da lavoura. Para vencer porém estes obstaculos, alguns dos quaes não passam de preconceitos que já não teem razão de ser, bastará o bom senso e os sentimentos patrioticos da classe agricola que, em presença da crise angustiosa por que está passando a lavoura, não encontrará barreira de impossivel accesso para promover com a necessaria urgencia a organisação de clubs agricolas em todas as comarcas do Estado, com o fim de estabelecer-se regras geraes que, sem coacção da liberdade natural e legal de todos os cidadãos, reprima os vicios e a libertinagem que em tão alta escala tem prejudicado e continúa a prejudicar o trabalho licito, fonte da riqueza publica e particular, e condição indispensavel da moralidade, da ordem e dos bons costumes.

Na segunda parte do presente artigo continuaremos em nossas humildes considerações.

30 de Julho.

O velho roceiro.

PERNAMBUCO

Banco de Pernambuco

Capital do Banco.	Rs.	8:000:000$000
Idem realisado..	«	1:600:000$000
Fundo de reserva	«	1:200:000$000

Balanço

EM 31 DE JULHO DE 1894

Activo

Accionistas :		6.400.000$000
Letras descontadas.		776.382$890
Contas correntes caucionadas, etc.		4.275.895$390
Caução da directoria		20.000$000
Diversas agencias..		9.657.839$050
Valores depositados		2.665.871$150
Diversas contas...		788.652$630
Letras a recebe ..		3.308.145$340
Caixa :		
Em moeda corrente		8.031.753$510
	Rs.	35.924.539$960

Passivo

Capital :		8.000 000$000
Fundo de reserva.	1 200.000$000	
Lucros suspensos.	303.782$850	
Reserva especial..	250.000$000	1.753.782$850
Depositos :		
Contas correntes de movimento.....	8.882.473$910	
Ditas correntes com aviso...........	1 014.520$450	
Letras a premio...	5.526.080$520	15.423.074$880
Diversas garantias.		2.685.871$150
Diversas agencias.		4 114.950$990
Diversas contas...		3.909.924$090
Dividendos ns. 5, 6, 7 8 e 9........		36.936$000
	Rs.	35.924.539$960

S. E. & O.

Pernambuco, 11 de Agosto de 1894.

Taomaz Comber, Presidente.

S. de J. da Silva, Contador.

Banco Popular

Capital	1.500.000$000
Idem realisado	750.000$000
Fundo de reserva	110.000$000

BALANÇO EM 31 DE JULHO DE 1894

ACTIVO

Accionistas	750.000$000
Letras descontadas	1.734.444$140
Fundos publicos	92 903$800
Emprestimos e cauções	1.846 346$630
Adiantamentos	241.409$510
Diversas agencias	3.038.774$930
Mobilia	11.905$000
Letras a receber	1.705.543$88[illegible]
Caução da directoria	30.000$000
Valores depositados	3.591.956$[illegible]
Diversas contas	26.036$570
Caixa :	
Em moeda corrente	153.038$730
Em conta corrente no Banco de Pernambuco	1 200 000$000 1.353.038$730
Rs.	14.422.374$880

PASSIVO

Capital	1.500.000$000
Fundo de reserva	110.000$000
Lucros suspensos	23.006$980
Contas correntes do movimento	2 579.336$300
Contas com aviso	708.085$40[illegible]
Contas de peculio	83[illegible].727$[illegible]60
Depositos a prazo fixo	2 892 293$370
Depositos voluntarios	67.819$070
Diversas garantias	3.554.137$590
Diversas agencias	291 555$680
Dividendos :	
Ns. 1, 2, 3, 4, 5 e 6	31.39[illegible]$900
Diversas contas	1.828 014$43[illegible]
S. E. e O.	14.422 374$88[illegible]

Recife, 13 de Agosto de 1894

Gustavo da Silva Antunes. Gerente.

A. Lambert. Contador.

CHRONICA JUDICIARIA

Junta Commercial do Recife

ACTA DA SESSÃO DE 26 DE JULHO DE 1894

PRESIDENCIA DO SR. DEPUTADO COMMENDADOR JOAQUIM LOPES MACHADO

Secretario interino Dr José Alves Lima

A's 10 horas da manhã foi aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados Figueiredo, Gurgel do Amaral, Oliveira Basto e Parente Vianna.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, foi a mesma approvada.

O Sr. deputado Gurgel do Amaral obtendo a palavra, communicou ter cumprido juntamente com seus companheiros, os Srs. deputados Oliveira Basto e Parente Vianna, a commissão de que se achava encarregado pelo Sr. presidente, assistindo as solemnes exequias celebradas em memoria do pranteado Sadi Carnot, no dia 25 do corrente. —Inteirado.

Em seguida tomou-se conhecimento do seguinte

Expediente

Officios :

Do Dr. juiz do commercio deste municipio, de 24 deste mez, solicitando um exemplar da portaria do extincto Tribunal do Commercio, datado de 12 de Outubro de 1857. —Foi satisfeito.

Da Junta Commercial de Ouro Preto, de 9 do corrente, remettendo a relação dos commerciantes matriculados na mesma junta durante o 1º semestre deste anno. —Responda-se e archive-se.

Da Junta Commercial do Ceará, de 18 do corrente mez, communicando ter concedido ao cidadão Francisco Egydio da Motta a exoneração que solicitou do cargo de agente de leilões daquella praça —Inteirada. Responda-se.

Da Junta Commercial do Amazonas, de 3 do corrente, enviando a relação dos commerciantes matriculados pela mesma junta, no semestre de Janeiro a Junho deste anno. —Responda-se.

Da Junta dos correctores desta praça, de 23 deste mez, remettendo o boletim das cotações officiaes durante a semana de 16 a 21 deste mez. —Archive-se.

Foram distribuidos á rubrica os seguintes livros :

Diarios de Delmiro & Gouvea, de Francisco Xavier dos Santos & C., e Alvaro Baylon.

Copiadores de London & Brasilian Bank Limited e Companhia Serviços de Portos.

Despachos

Petições :

De Francisco Xavier dos Santos, estabelecido nesta cidade, pedindo o archivamento do seu contracto social. —Archive-se.

De Pinto & Simões, tambem estabelecidos nesta cidade, pedindo identico archivamento. —Seja archivado.

De Saldanha, Sobrinho & C., commerciantes desta praça, pedindo tambem o archivamento do seu contracto social. —Deferido.

De Francisco Xavier dos Santos & C., pedindo registro de sua firma social. —Como pedem.

De Saldanha Sobrinho & C., pedindo registro identico. —Seja registrada, depois de satisfeito o parecer final.

Da Sociedade Refinaria e Destillação Pernambucana, pedindo o archivamento da acta da assembléa geral extraordinaria, celebrada em 28 de Junho proximo findo, na qual foram reformados seus estatutos. —Seja archivado.

De L. Ferreira & C. pedindo o archivamento de seu contracto social. —Archive-se.

De The London and River Plat Bank Limited, pedindo o archivamento de seus estatutos e do Decr. n. 591, de 17 de Outubro de 91, e mais documentos legaes, afim de abrir uma agencia do mesmo banco neste Estado —Depois de pago o imposto proporcional, archive-se.

De Francisco Joaquim Ribeiro de Brito, agente de leilões desta praça, pedindo o registro do conhecimento com que prova ter pago o imposto de sua profissão, relativo ao 1º semestre do corrente exercicio. —Registre-se.

De Alvaro Baylon, pedindo o registro de sua firma commercial. —Deferido.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. commendador presidente encerrou a sessão ás 11 horas.

ACTA DA SESSÃO DE 2 DE AGOSTO DE 1894

Presidencia do Sr. Deputado Commendador Joaquim Lopes Machado

Secretario interino Dr. Alves Lima

A's 10 horas da manhã foi aberta a sessão, estando presentes os Srs. Deputados Figueiredo, Gurgel do Amaral e Parente Vianna, faltando por doente o Sr. Deputado Oliveira Basto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior tomou-se conhecimento do seguinte

Expediente

Officio da Junta dos Correctores desta praça, de 30 do mez findo, remettendo o boletim das cotações officiaes realisadas na semana de 23 a 28 do mesmo mez. —Archive-se.

Foram distribuidos á rubrica os seguintes livros :

Diarios de Pereira Carneiro & C. e de Julio Silva & C.

Copiador de Julio Silva & C.

Despachos

Petições :

De Julio Silva & C. e de José de Souza Carreiro, pedindo o registro de suas firmas. —Mandou se registrar.

De Arco Verde, Pereira & Parisio pedindo, registro de seu distracto social. —Registre-se nos termos do parecer.

De Piauhylino, Pereira & Parisio e de Oliveira, & C, pedindo o archivamento de seus contractos sociaes. —Mandou-se archivar.

Da Companhia Serviços de Portos, pedindo para que sejam feitas as devidas notas nas cartas de registro da draga «Barão de Lucena», do arteiro «Rio de Janeiro» e dos rebocadores «Cotinguiba» e «Pernambuco». —Como requer, assignando o competente termo de responsabilidade.

Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente encerrou a sessão ás 12 horas do dia.

CALEPINO

LIVROS RECEM-CHEGADOS

Raymundo Correia —Versos e versões.

Olavo Bilac —Poesias, Panoplias, Via-lactea, Sarças de fogo

Guimarães Passos —Versos de um simples.

Horacio de Carvalho —O chromo (estudo de temperamentos) magnifico romance.

Sylvio Romero —Ethnographia brazileira. Doutrina contra doutrina. Parlamentarismo e presidencialismo na republica brasileira. Historia da litteratura brasileira.

Braz Patife —Musa alegre (versos humoristicos).

Coelho Netto —A Capital Federal (impressões de um sertanejo). Rhapsodias.

Valentim Magalhães —Notas á margem dos ultimos harpejos Horas alegres. A vida de seu Juca, parodia á morte de «D. João de Guerra Junqueiro».

Vereciano Carvalho —A praça do Rio 1890, 1891

José de Alencar —Encarnação, (ultimo romance desse grande romancista.) As minas de prata

Aluizio de Azevedo —A mortalha de Alzira.

Rodrigo Octavio —Festas nacionaes. Formulario e regulamento para divisão e demarcação de terras particulares

Macaneiras poeticas —livro sem igual, contendo varias historias em acadas poesias jocosas e amanteticas, 1 vol. illustrado com magnificas caricaturas em fumo e coloridas.

Dr. Urias da Silveira —Galeria historica da revolução brazileira de 15 de Novembro de 1889, que occasionou a fundação da Republica dos Estados Unidos do Brazil, 1 vol. illustrado de muitas gravuras, representando a proclamação da Republica, a entrega da mensagem a D. Pedro II, a partida para o exilio da familia imperial, etc., etc. por 5$000.

E Mezzabotta O Papa negro, esplendido romance historico e illustrado, vertido do italiano por «Adolpho Portella». Este magnifico romance tem agradado enormemente ao publico ; assim é que, este é quarta remessa para nossa casa

LIVRARIA ESCOLA DO POVO
DE
SOUZA PAZ & C.
81 —RUA DO IMPERADOR —81
Compra e vende livros novos e uzados

AGRICULTURA

A cultura da canna de assucar

(*Jornal do Commercio*, do Rio)

Escreve-nos o Sr. Dr. Draenert :

Com muito interesse tenho lido os artigos publicados no *Jornal* sobre a lavoura no Estado do Rio de Janeiro, e se fôr licito, apresentarei algumas observações a respeito.

No ultimo artigo (de 25 do mez passado) encontra-se a velha hypothese sobre o plantio de olhaduras contraria á moderna theoria do crescimento das plantas, e, portanto esta demonstração *a priori* não é sustentavel, sendo conhecida ainda uma experiencia ou demonstração *a posteriori* que destroe a referida hypothese.

Na olhadura existe a parte extrema superior ou ponto vegetativo da haste da canna, onde tem lugar o crescimento por multiplicação cellular. Ahi existe o movimento vegetativo, o mais activo, e com isto todas as condições da producção dos principios immediatos e tambem do assucar que exclusivamente se elabora nas folhas. As cellulas das outras partes inferiores do colmo, repletas de assucar, servem de armazem deste principio. Este assucar póde servir á formação de novas cellulas, logo que uma parte do colmo, separada da canna em vegetação estiver nas condições appropriadas, isto é, no rego e coberta de terra humida com calor sufficiente. Então, os olhos, tambem pontos vegetativos, entram em movimento, crescem, e formão haste e folhas novas. Logo, *a priori*, de conformidade com a theoria moderna da evolução vegetal é indifferente empregar-se no plantio estacas ou olhaduras.

Uma experiencia do Dr. Stubbs na estação agronomica de Kenner na Luiziania, confirma esta theoria.

Elle resolveu este problema do emprego de estacas ou olhaduras da canna na sementeira e o quadro seguinte apresenta o resultado deste ensaio de cultura :

Qual a melhor semente ; a estaca ou a olhadura da canna ?

Qualidade da semente	Numero de colmos em Maio	Numero do colmos colhidos	Peso da canna em libras	Peso médio de uma canna	Numero de canna por acre	Toneladas por acre	Analyses de caldo: Materias solidas	Saccharose	Glycose	Glycose % de saccharose	Quociente de pureza
Estaca	1552	1342	3417	2.54	31390	39 86	14.5	11.00	1.47	13.3	75.8
Olhadura do 1.º anno	1029	1449	4248	2.92	33810	49.56	15.0	11.31	1.35	11.6	77.8
Dia do 2.º anno	1030	1181	3345	2.61	33390	39.02	13.6	10 20	1.56	15 2	75.0
Dia 3.º do anno	1269	1207	3105	2 49	28210	35.23	13.3	10.05	1.67	16 2	74 4

Não ha grande differença na producção quantitativa e qualificativa.

Todavia é um tanto superior a colheita de cannas obtida pelo plantio de olhaduras do 1.º anno, tanto a qualitativa como a quantitativa. A producção de cannas conseguida pela sementeira de olhaduras de soccas e resoccas é um pouco inferior á obtida pelo plantio de estacas de canna. E' tambem em outro sentido, praticamente, é de maior vantagem o plantio de olhaduras, da parte da canna pobre de assucar e, portanto, prejudicial, sendo aproveitada no fabrico. Poupão-se assim as estacas que vão á fabrica e dão assucar.

Nova, porém, é a hypothese de ser esta sementeira a causa da producção da *bois rouge*

Esta variedade de canna foi introduzida da ilha de Bourbon, se bem me lembro. Em theoria é muito provavel, que o sólo, o clima e o systema de cultura são as condições principaes da obtenção de variedades de canna.

Porém, antes da importação recente da *bois rouge* não havia, nem se produzia esta variedade no Brazil.

E tão depressa, dentro do espaço de um a dous annos, não se produz uma nova variedade.

MUSICIANA

O TENOR BRAZILEIRO

A. Raiol

Acha-se entre nós o distincto tenor A. Raiol que de volta de sua viagem a Europa onde se fez ouvir com muita boa acceitação, pretende em muito breve realisar no theatro Santa Isabel uma *matinée*, proporcionando assim aos cultivadores da musica uma bella festa.

Filho do Maranhão, Antonio Rayol é o primeiro tenor brazileiro que conhecemos.

Obedecendo á tendencia para a musica que caracterisa a sua familia, e dispondo de um orgão vocal apreciado n'aquelle estreito circulo, mas que ainda não havia chegado ás culminancias dos seus ultimos triumphos, aproveitava-o Rayol em canticos sacros, por occasião de festas de igrejas, e, ao mesmo tempo em que regia orchestras, ensinava rudimentos da arte a um numero limitado de discipulos. Chegou mesmo, si não nos engana a memoria, a exercer o cargo de subdelegado de policia, na capital !

Queremos crêr, porém, que n'esse estado de relativa inercia de suas poderosas faculdades

ILEGÍVEL

elle sentia a vaga necessidade de um meio mais vasto, onde ellas pudessem ser melhor aproveitadas.

Naturalmente para satisfazel-a, então o ainda desconhecido Rayol tomou passagem para o Rio, talvez estimulado pelo exemplo de tantos outros illustres maranhenses, como Teixeira Mendes, Aluizio e Arthur Azevedo, Coelho Netto, Raymundo Corrêa e mesmo seu irmão Leocadio Rayol, que em annos passados esteve entre nós fazendo-se admirar na execução do seu invejavel violino.

No concerto com que, em 1º de Setembro de 189[illegible], se inaugurou o *Gremio das Violetas*, alcançou elle um ruidoso triumpho, cantando o duetto final da *Aida* *Morir si pura e bella*, provocando applausos freneticos, e recebendo, entre outros, um abraço de Arthur Napoleão, o eminente pianista.

Foi-lhe dada então, por entre palmas a primeira medalha de ouro com uma elogiativa inscripta, e as primeiras palavras animadoras pronunciadas em publico lhe foram dirigidas pelo secretario da Legação Chilena. Isso, influio poderosamente no animo de Rayol, e, lhe descortinou mais amplamente o campo de suas grandiosas conquistas. Desde então não cessou de trabalhar.

Offereceu ao general Deodoro uma composição sua o *Hymno 5 de Agosto*, executado no Palacio Itamaraty por 84 professores que elle dirigio.

O governo porém, a quem Rayol pedira, sob emprestimo, uma pensão que lhe garantisse a subsistencia na Italia, onde queria estudar por algum tempo lh'a negou, sob o fundamento de que na Capital Federal existia um Instituto de musica.

Alguns cavalheiros promoveram, naquelle generoso intuito, uma subscripção, que pequena importancia produzio não podendo ainda d'esta vez o talentoso maranhense vêr realizada a sua aspiração suprema—ir beber em largos haustos a *divina arte* no proprio centro d'ella.

Nestas desalentadoras circumstancias, resolveu Rayol fazer uma digressão aos Estados do Norte, e em Março de 189[illegible] de novo no Maranhão, realizou um concerto.

De volta ao sul, Rayol demorou-se em Fortaleza, onde a mocidade da Escola Militar, vibrando no delirio, ouvia-lhe a *romanza* sentimental de *Luzzi*, trechos da opera *Il Vagabondo Schiavo, Huguenotes, Africana, Aida e Trovador*, onde na *Madre infelice*, deu o tenor, cinco vezes o dó do peito, destacando se o ultimo, que elle sustentou durante 30 segundos!

Durante esses mezes, Rayol preoccupava-se com producções ligeiras e ornava de musicas suas—comedias e *revistas*, havendo escripto anteriormente as *Noções Geraes da Arte Musical* e o *Hymno Republicano do Maranhão*, adoptado pelo respectivo governo. Em Agosto, seguindo para o Rio, deu a bordo um concerto, que produzio uma importante quantia para a *Sociedade Protectora dos Naufragos*, o que lhe valeu da tripolação do vapor uma medalha de estanho, com significativa inscripção, preparada mesmo a bordo pelo 1.º machinista.

Chegando ao Rio, ahi demorou-se quando, a expensas do Visconde de Leopoldina, partio para o paiz dos seus sonhos, em companhia de Carlos Gomes a phase mais operosa da vida artistica do tenor brazileiro, que, entrando no *Conservatorio de Milano*, sob a direcção do maestro Giovanini, em breve obteve no proprio centro cultural da arte musical, as mais elevadas apreciações do seu talento.

E' impossivel transcrever aqui todos os juizos sobre elle externados pelos jornaes de Milão.

SPORT

Derby Club de Pernambuco

11ª CORRIDA

No domingo o prado da Estancia fez a sua festa sportiva, a qual foi effectivamente esplendida em sua execução.

Nada lhe faltou para tornar agradavel e [illegible] e satisfactoria a [illegible] são.

A providencia que a digna directoria iniciou de isolar animaes e jockeys após a pesagem e antes da abertura do movimento das poules na respectiva casa, é de alto alcance; e tanto é que a confiança se mostrou logo [illegible] na animação desusada nas apostas, reflectindo se parece com uma circulação de poules excellente de mil.

Que tempo ha que isto se não vê em nossos prados?

A isolação, que folgamos de vêr encetada e que as sociedades congeneres a despeito de tudo devem adoptar, poderá não ter um exito absoluto por arranjos possiveis de antemão accordados; mas, em todo caso, é um obstaculo poderoso à «sem ceremonia» praticada nos tribofes em «primeira mão», e uma impossibilidade levantada às cessas de ultima hora para desfazer aquelle «farejado» pelo publico, que cahe como «pato», e por isso mesmo é a victima e soffre a tosquia. Mas como a providencia, aliás muito conveniente, é susceptivel desse lado fraco, a directorias não devem adormecer nellas, e ao contrario estar vigilantes para punir severamente, sem complacencia até hoje dispensada, não só o mandatario, mas tambem e principalmente o mandante.

Só assim poderá restabelecer-se o credito do nosso turf.

As carreiras deram o seguinte resultado:

1.º pareo—12 de Agosto—800 metros—Animaes de Pernambuco que não tenham ganho premios nos prados do Recife, contando ou não victoria Premios: 250$ ao 1.º, 50$ ao 2.º e 25$000 ao 3.º.

Seductor, montado por P. Alexandrino, 51 kls. 1.º
Ema, idem por M. Martins, 51 kls. 2.º
Uni, idem por A. França, 51 kls. 3.º
Tempo: 60".

Rateio das poules: Seductor em 1.º 10$ e em 2.º 7$700; Ema em 2.º 9$700.

Movimento das poules: Circularam 714, em 1.º 426 e em 2.º 288, na somma de 3:570$000.

—

2.º pareo Derby Club de Pernambuco—1.000 metros. Animaes de Pernambuco. Premios: 250$ ao 1.º, 50$ ao 2.º e 25$000 ao 3.º.

Todo-é, montado por J. Campos, 51 kls. 1.º
Ally Stopper, idem por M. Martins, 51 kls. 2.º
Hirondelle, idem por P. Alexandrino, 51 kls. 3.º

Rateio das poules: Todo-é em 1.º 21$200 e em 2.º 9$200; Ally Stopper em 2.º 9$200.

Movimento das poules: Circularam 929 em 1.º 618, e em 2º 319, na somma de 4:645$.

—

3º pareo—Prado Pernambucano—1.250 metros. Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1º. 50$000 ao 2º e 25$000 ao 3º.

Mascote, montado por Olympio, 50 kilos 1.º
Patchouli, idem por Deolindo, 50 kilos 2.º
Colosso, idem por João Pereira, 50 kilos 3.º
Tempo: 96".

Rateio das poules: Mascotte em 1º 30$400 e em 2º 15$300; Patchouli em 2º 18$300.

Movimento das poules: Circularam 960, em 1º 594 e em 2º 366, na somma de 4:800$.

O Mascotte nesta carreira deu a contra prova do resultado da anterior, em que com seu prejuizo e escandalo fez ganhar o Patchouli, o que pareceu quererem repetir, mas não animaram-se a empregar os mesmos meios á medo da tyra[illegible] penna, que naquella não tiveram e nesta seria fatal.

—

4º pareo—Hippodromo do Campo Grande—900 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1º, 50$000 ao 2º e 25$000 ao 3º.

Bathory, montado por B. Benjamin, 50 kilos 1.º
Palhaço, idem por Deolindo, 50 kilos 2.º
Topy 2º, idem por M. Ramos, 50 kilos 3.º
Tempo: 65 1/2".

Rateio das poules: Bathory em 1º 21$900 e em 2º 12$100. Palhaço em 2º 9$400.

Movimento das poules: Circularam 1.020, em 1º 636 e em 2º 384, na somma de 5:100$000.

—

5 pareo—Liberdade—1.200 metros—Handcap. — Animaes de Pernambuco. Premios: 300$000 ao 1º, 60$000 ao 2º e 30$000 ao 3º.

Triumpho, montado por M. Martins, 54 kilos 1
Aventureiro, idem por P. Alexandrino, 51 kilos 2
Todo é, idem por J. Campos, 50 kilos 3
Tempo: 89".

Rateio das poules: Triumpho em 1º 11$000 e em 2º 6$200: Aventureiro em 2º 7$.

Movimento das poules: Circularam 1.037, 701 em 1º e 336 em 2º, na somma de 5:185$.

—

6º pareo—Progresso—1.609 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 300$000 ao 1º. 60$ ao 2º e 30$ ao 3º.

Patchouli, montado por Deolindo, 50 kilos 1.º
Mascotte, idem por Olympio 2.º
Narciso, idem por M. Martins, 50 kilos 3.º
Tempo: 128".

Rateio das poules: Patchouli em 1º 25$400 e em 2º 9$500; Mascotte em 2 8$100.

Movimento das poules: Circularam 889, em 1º 599 e em 2º 290, na somma de 4:445$.

—

Casa das apostas: Apurou a quantia de..... 37:745$000, resultado de 5.549 poules emittidas.

—

— Terminada a corrida, houve lugar o sorteio da prenda, que coube ao n. 5.306.

Hippodromo do Campo Grande

Hoje encerra se a inscripção para a corrida de domingo proximo.

Corrida a velocipedes

No mesmo prado haverá amanhã uma corrida extraordinaria à velocipedes.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Pesadelo

Sicut ægri somnia....

A meia luz do gaz reduzido á lamparina punha no estreitissimo cubiculo sombras fantasticas, que dansavam caprichosas nas paredes de tabique sarapintadas com bilhetes de loteria.

A um canto mal se percebia enfezado catre que a espaços rangia lugubre de par com a ventania uivando pelas frestas da janella.

Nesse recanto entenebrecido lusiam, como brazas, dous olhos que velavam inquietos a percorrer assombrados a solitaria camara com a insistencia do pavor.

Por vezes, uma lufada projectando para alli pallido clarão deixava entrevêr luzidia e negra cabelladura rente e basta, antes cêrdas de caitetú do que humano pêllo, circumscrevendo acanhada testa riscada de muitos e fundos sulcos.

Na face esqualida emmoldurada em rare feita barbica negra terminando em ponta, salientavam-se reflectindo amarellados lampejos, descarnados molares, que a faziam estranho e dissymetrico triangulo, cavado a meio em semi-aberta bocca de carniceiro saciado: grandes caninos delimitavam a falha deixada ha muito pelos incisivos superiores.

Estranha e eterna morte, aquella!

Passos de miseraveis noctivagos que perlustravam a pequenina camara em cochichos mysteriosos, ora abeirando-se do leito, ora o evitando...

Surdo rumor longinquo, ais abafados, gemidos mal contidos, lamentações que se mesclavam ao vento que ululava melancolico.

Não tinha mais dimensões fixas o estreito camarim, que ora avisinhava o tecto ao soalho e as paredes, alva da cal dos tumulos, uma das outras, até o tamanho de um jazigo; ora se dilatava, a mais e mais a transformar-se em praça publica quando não em outros scenarios, ao molde da tragedia que se ia em actos varios desenhando.

Angustia inenarravel banhava de suores a rachitica e enfesada carcassa que alli buscava o somno, allivio momentaneo, quando o não manchava horrivel pesadêlo.

Com incerta mão viscosa buscava o *Provincial* aconchegar as parcas roupas que o cobriam, emquanto em titanico espasmo sobre o hirsuto thorax, aferrolhava n'outra mão bentinhos e patuás milagrentos a que se encommendava pusilanime e apavorado, pesadamente chumbado ao catre.

Minutos da eternidade pejada de ameaçadores lémures implacaveis...

Era, pois, certo que os mortos reviviam?...

Era, então, verdade que o impalpavel encarnava-se?...

Lá de novo recomeçava a encenação do Invencivel, auxiliada pelos exageros morbidos do proprio espirito.

Ranger de dentes, estalido canteloso de ossos que dansavam, craneos desnudados que surgiam aos dez, aos cem, que se conglomeravam depois em uma caveira unica a rir satanicamente. E as suturas desta entreabriam-se, augmentava desmesuradamente o enorme craneo, e dentro delle, nas azas do esfenoide pullulavam-se em pé espectros innumeros, conhecidos todos do *Provincial* angustiado.

E clamava um, soturno e vingador:

«Eu sou o Proletario que ousei ter opiniões politicas, contrariando a sequella do *Provincial*:

Pobre e inerme eu, cheio de enthusiasticos ardores partidarios, arrisquei modesta manifestação pessoal para entrega de um presente caracteristico—a penna de ouro. Tú armaste o braço inclemente do capanga ignaro. Eu fui —«*alli em frente*» cosido a facadas.

Eu operario, eu pobre, eu humilde parcella do Povo, que illudes e bajulas, eu Ricardo Guimarães... eu diviso o estigma maldido que te assignala, ó estatua viva do rancôr, urna do odio!...

Em extenso lago de esverdinhada bilis immergia então o catre: invisivel demonio so erguêra o tecto, nuvens de sangue rubro tingiam o céo; faiscavam silvando atravez da atmosphera que cortavam, chovendo aos milheiros em torno do leito do *Provincial*, facas, adagas e punhaes lusidios.

Boiava em fel o *Provincial*, quasi immerso, icterico, açafroado... elle mesmo, tomado de indisivel terror!

Mas, tudo de novo se resumia no cubiculo com o tabique dos bilhetes lotericos. E lá estava de novo a caveira formidanda, e, cousa celebre! tinha torres, onde dobravam sinos a finados; e o interior figurava extensa sachristia.

Urnas eleitoraes, livros em branco, restos de um pleito que se ferira. Sobre as arcadas colossaes do enorme craneo, grande multidão a vociferar, carros, em disparada, soldados, homens do povo, desusado alarido, gritos nervosos, rotulas a se fecharem, desmaios e imprecações; tudo via e ouvia o *Provincial*. Ruge mais intensa a ventania, recrece a furia do pesadelo, grandes morcêgos roçam-lhe as azas na face enregelada, mãos invisiveis transportam o catre para o interior do craneo, mãos enregeladas que, tocando-o mais, horrorisam o *Provincial*.

Ribomba então igoota e notente voz, sangram-lhe os ouvidos que estalavam; d'além tumulo disiam:

«Eu sou o Politico temido, conheço as tricas do adversario sem escrupulos e não o temo; não receio o punhal do sicario assalariado: tenho amigos; tenho o povo commigo; eu sou uma Força Social. Quiz luctar e cahi a facadas da capangagem do *Provincial*. Este bem me conhece! Eu sou *Bodé*»...

Tumultúa a multidão: abrem alas. Venerando Pastor das almas, Pernambucano illustre, martyr da Fé, herói do dever religioso.... Estende as alvas mãos o Bispo amado; transporta-se o catre no meio de grande algazarra: Ao Collegio! Ao Collegio!

Gritos e morras sobe a uma carroça enfebrecido orador de acceza gaforinha arrepiada em topete dos *bra i*.....

Espavoridos correm os devotos; correm perseguidos homens de sotaina, apedrejados. Destruia-se a Capella dos Jesuitas:

«A' Soledade». Mas não ousam...

«*Jezus autem tacebat*, falla o Bemaventurado. «Eu sou D. Vital, o bispo sagrado pela Egreja. Tú te dizes catholico: tú aggrediste, tú desrespeitaste os meus ministros. Anathema sobre o hypocrita que especula com a Fé.»

— Chovem cinzas quentes sobre a catre: enormes labaredas a espaços erguem-se rubras, acompanhadas de grandes estampidos: baixará o cubiculo até o nivel do mar, e este em impetuosos vagalhões negros, de um oceano bituminoso arremessara a remotas plagas, chumbado ao infernal grabato, o *Provincial* então mascarado, hirto e vivo só para em merecida catalepsia sentir sem poder mover-se.

«Eu sou Silva Jardim; Pasmo de ver-te mascarado. Voz em falsête, dize como dizias em 1880 na Assembéa —*Eu sou republicano, Sr. Presidente, mas sou moço, tenho aspirações, preciso subir, alistei-me n'um partido monarchico*» Repete-o, falla em liberdade eleitoral e fase a Camara unanime *Ouro-Preto*. Ouve o que eu te disse em 89, dias antes da Republica «Que os *falsos liberaes* que acenam ao povo e obedecem aos acenos do Sr. Gastão de Orleans, nos mande assassinar.» «Rete as minhas memorias, lá está a tua condemnação, christão novo! que exploras o credo que ridicularisaste.»

Gargalham mochos, retinem aguçadas facas, ouve-se a Marinoni: voltou-se ao estreito cubiculo do *Provincial*.

Longo collapso tirou-lhe a percepção. Arrastado em vertiginoso torvelinho perdera os sentidos ouvindo-se estridulas gargalhadas com que se annunciava para o noitada seguinte a comedia do Ouco do Mundo.

Joãoninguem

—

P. S. O homem da «Nossa attitude» permittirá a pseudonymia, que é igual á do dito homunculo.

Historia de Pernambuco

AO PUBLICO

(*Em continuação*)

No governador Sebastião de Castro Caldas, *homem despotico, immoral, sem religião, e cuja ambição não tinha limites, acharam elles* (Mascates) privança, e meios de desenvolverem seus planos. Unindo-se pois com este Governador, dando-lhe *interesse nas arrematações dos contractos Reaes, e sobretudo sevando-lhe o genio ambicioso, descobriram os Mascates* meios de malquistarem, e arruinarem os Pernambucanos mais notaveis. Ora era então o cavallo de batalha a erecção do Recife em villa, negocio este que os Mascates tinham tomado a peito, e que ha muitos annos solicitavam; mas em que tinham encontrado grandes obstaculos, tanto na Nobreza, como no Ministerio de Portugal. Comtudo *o ouro*, e as representações do Governador, já de todo votado aos interesses dos Mascates, conseguiram desse mesmo Ministro, que a povoação do Recife ☞ *somente habitada por elles*, ☞ *e por seus dependentes* fosse erecta em Villa. (Vem a carta Regia de 19 de Novembro de 1709 que elevou o Recife a Villa). Ufanos e soberbos com esta victoria, vendo as cousas irem sahindo a medida de seus desejos, os Mascates julgaram que tinha chegado o tempo de darem um golpe decisivo na Nobreza de Pernambuco.

Em verdade, se elles se tinham portado de uma maneira revoltante desde muitos annos, com a chegada da carta Regia que elevava o Recife a Villa, tornaram se insupportaveis; tanto (que ousadia)!! queriam até excluir das funcções da Governança os Nobres moradores no termo da nova Villa, mas que não tinham com elles solicitado; e pugnado pela sua erecção. Neste estado de fermentação estavam os animos, quando o Governador e Ouvidor, o Dr. José Ignacio de Arouche, (homem honradissimo, e mui imparcial), deram começo a divisão do termo, segundo o determinado na Carta Regia que criou a Villa. O ouvidor era de parecer, que á nova villa não se desse maior termo do que aquelle que comprehendia a freguezia (Recife, Santo Antonio, Boa-Vista e Afogados e com toda a razão e justiça, por que o povo desta freguezia era mais que sufficiente para manter a Villa; mas o Governador, que se tinha compromettido com os Mascates em reduzir o termo de Olinda a um pequeno circulo, era de opinião que o termo do Recife excadesse muito ao da freguezia.

Do que resultou seguirem *os Pernambucanos* o parecer do Ouvidor, e *os Mascates* o do Governador, que não tinha em vista se não tornar Olinda subordinada ao Recife, para onde pretendia *transferir a arrematação dos contractos, unico negocio em que alguns Pernambucanos se empregavam, e do qual os* ☞ *Mascates pretendiam arredal-os.* ☜

A dar-se ao Recife o termo que o Governador queria: perdia a Nobreza do Paiz, porquanto, igualando-se os Nobres aos mercadores, *os Mascates*, e sendo estes muito maiores em numero, vinham aquelles a ser excluidos nos Pelouros dos lugares da Republica: perdiam as rendas publicas na arrematação dos contractos, por quanto, sendo os arrematantes os Mascates, e compondo estes o Senado, perante quem se arrematam, vinham elles a ser juizes, e partes, e a seu salvo podiam arredar da arrematação os Nobres que quizessem lançar; perdia finalmente toda a população productora, porquanto, competindo então aos Almotacés o taxarem os preços dos viveres, e sendo o Almotacé do Recife *Mascate*, seguia-se, (como se seguio) *que os generos conduzidos á mercado pelos matutos* se taxassem em preço mui baixo, e os que vendiam *os Mascates taberneiros* se estimassem em subido preço.

Estes e outros damnos ainda maiores, foram pois o resultado da boa fé, da generosidade, e genio hospitaleiro dos Pernambucanos! Desta guiza foram crescendo as queixas, e exacerbando-se os odios, e o Governador em lugar de compor as cousas e aquietar os animos, pelo contrario era o que com despotismo, e vexames, com ameaças de aniquilar toda a Nobreza, e sobretudo com a parcialidade que mostrara pelos *Mascates, seus patricios*. cada vez mais, augmentava as rivalidades! Todavia *o povo de Pernambuco* ia tolerando quanto era possivel tantos desatinos; mas quando elle vio em rigorosas prisões Leonardo Bezerra Cavalcante, seu irmão Manoel Cavalcante Bezerra, Luiz Barbalho de Vasconcellos e seu primo Manoel Barbalho Feio, Affonso de Albuquerque e Mello, e outros; quando igualmente *o povo vio quasi toda Nobreza foragida*, para não ter igual sorte, subio tanto de ponto o seu recentimento, que *dous homens obscuros* (mandatarios sem duvida) no dia 17 de Outubro de 1710, pelas 4 horas da tarde, esperaram o Governador na rua d'Agua Verde do Bairro de Santo Antonio, e de dentro de uma casa, que estava sem morador, lhe dispararam um tiro, quando o mesmo Governador *vinha acompanhado por uma escolta de 25 homens*..

Gazeta da Tarde

VONTADE TAMBEM CONSOLA

Esse rameiro pasquim na ingloria taréfa de tudo adulterar, inventando factos para produzir effeito no terreno dos timidos, lembrou-se de occupar-se hoje de minha pessoa, tendo a audacia de compor uma descarnada mentira e atiral-a cynicamente no dominio do publico.

Como mente-se assim?

Quanta falta de criterio?

Pois fique a Gazeta da Tarde sabendo que entre mim e o benemerito Governador do Estado existe a mais solida e perfeita solidariedade, em cujo caso, estarei prompto a prestar-lhe os meus bons serviços em toda a altura, sem lembrar-me dos perigos ou sacrificios que possa encontrar, por isto mesmo, que presto-me a um amigo distincto que n'alta direcção de nosso Estado, tem se imposto a estima popular, pelo patriotismo e sentimentos verdadeiramente republicano.

Assim, como pernambucano que sou, que ama, que adora sinceramente sua patria orgulho-me de sentir-me com disposição bastante para servir a tão honesto e patriotico governo porque é o mesmo que prestar serviços a grande familia pernambucana a que pertenço.

Portanto, com relação a mim, a «Gazeta da Tarde», perde seu tempo e não me incommoda com os seus odios. Ora... odios da gente da «Gazeta»!

Hom'essa!! Ah! Ah! Ah! Ah! Outro officio, «Gazeta da Tarde»!

Recife, 18—8—94.

José Ottoni Ribeiro Franco.— Tenente Coronel commandante do Corpo de Cavallaria.

Notas a pastel

Abespinhou-se *A Provincia* comnosco e, francamente, não julgavamos lhe haver magoado tanto os callos com a nossa primeira *Nota*.

Mas o passado passado. *A Provincia* sabe que a discussão e a polemica não cabe no nosso programma.

Não fizemos mais que retaliar a injuria que ella atirou á classe do funccionalismo civil e militar do Estado e da União, dizendo que dessa classe é que se podiam esperar ou *comprehender* todas as humilhações ao poder, porque vivia da *aveia* do orçamento.

O resto da glósa foi a apprecação d'aquelles conhecidos versos de Boileau:

«*Un pedant enivré de sa vaine science,*
«*Tout herissé de grec, tout bouffi d'arrogance,*
«*Et qui de mille auteurs, retenus mot pour mot,*
«*Dans sa tête entassés, n'a souvent fait qu'un sot.*

Referindo-nos ás citações do quarto evangelho, de *Gœthe*, de *Carus Sterne*, de *Tobias Barreto* e de *Paula Baptista*, este com a caracterisante dos bófes da camisa polvilhados de rapé... sobre o assumpto da eleição do Prefeito.

Responda ou não responda *A Provincia* as *Notas a pastel*, pouco se nos dá disso. Não pega porém a razão de não terem ellas autor conhecido, mesmo porque não custa invental-o.

Pois é bôa!

Haverá ahi quem nos diga quaes são os conhecidos autores dos enfeitados artigos do orgão do deleterismo?

Emfim não percamos mais tempo e vamos a outra *Notasinha a pastel*, que é ainda com *A Provincia*.

A nossa *amiga* está como passaro na muda. Já publica artigos do Sr. Samuel Martins sem licença do Sr. Torres!

E dizem que o civil está feito faltando só o religioso.

«Em bôa hora saia o novo espôso
«Por caminho de flores...

Amanhã um elogio á nomeação do Sr. Antonio Director em artigo editorial—com a epigraphe *A nossa attitude*: e depois gritará o Sr. José Maria, do ôcco do mundo: Deem força aos boatos de deposição.

O eleitorado porém já anda muito escarmentado com o expediente d'esses boatos. O bloqueio da Bahia pelo Aquidaban nas vesperas da eleição federal, a entrada triumphal dos revoltosos em S. Paulo, a vinda dos encouraçados comprados pelo Saldanha da Gama, a tomada de Nictheroy etc, já dérão seu cacho.

O illustre orgão deleterio antes de tudo corrija o oitante e já que figurou o namôro do Directorio republicano com o Sr. Barbosa Lima navegando de velas enfunadas, faça com mais segurança as suas observações nauticas para o Sr. Martins Junior.

Entre a nomeação do Sr. Antonio Director e a deposição do digno governador do Estado vai um abysmo.

Principalmente para governos deleterios...

Au revoir.

Reunião politica

O Directorio do Partido Republicano Federal do 1.º districto de Afogados, convida a todos os cidadãos eleitores desta freguezia para comparecerem na casa de residencia do cidadão Antonio José Dias, canto da rua Motocolombó, no Domingo, 19 do corrente mez, ás 6 horas da tarde, para tratar-se da attitude do Partido Republicano Federal no proximo pleito eleitoral que se tem de proceder na vaga de Prefeito d'este Estado, no dia 30 do corrente mez.

Afogados, 12 de Agosto de 1894.

ELEITORES

Theodomiro Thomaz Cavalcante Pessoa.
Francisco Leopoldino Lemos de Freitas.
Amaro Pessoa dos Prazeres.
Ricardo Pantalião da Camara Santiago.
Jeronimo Leopoldino Lemos de Freitas.
Antonio Gomes Machado da Hora.
Antonio Gomes Cesar de Mello.
Antonio José Dias.
Antonio Gomes Grangeiro.
Paulino Alves Pavão.
Severino Manoel Fernandes.
Antonio Ferreira da Costa.
Joaquim Eduardo Ferreira.
Innocencio João da Motta.
Antonio Pereira da Silva.
João Marcolino Ferreira.
Manoel Landilino Marques Bezerra.
João Edeltrudes de Azevedo.
Antonio Moreira Reis.
Igmydio Celestino de Moraes.
Manoel Honorato de Paula Franco.
Francelino Antonio de Moraes e Silva.
Antonio Francisco de Souza.
Antonio Pereira Lagos.
José Pereira da Silva.
Luiz José Carneiro.
Bellarmino da Costa Ramos.
Marcolino Joaquim da Silva.
Hilario de Araujo França.
Francisco das Chagas Lima.
[illegible] David Pereira.
João Martins Gomes do Rego.
Sergio de Miranda Pinho.
José Pedro Baptista Filho.
Antonio de Azevedo Ramos.
Manoel Rodrigues Baptista Netto.
Irinêo Placido de Freitas.
João Cancio Tavares d'Oliveira.
Joaquim José Alves Pavão.
Antonio Joaquim dos Santos.
Ildefonso de Sá Cavalcante Pessoa.

Notas de sentimento

Viva a republica!
Deus e liberdade!

D. JOÃO ESBERARD

Tirar-se do nosso seio o nosso bispo, tão amado deste povo todo, o nosso pai carinhoso, que tão doce, quanto sabiamente nos tem conduzido pela estrada larga da verdade christã, é rasgar se-nos o coração, levar-se-nos um pedaço d'alma.

«Non solum pane vivit homo, sed etiam verbo.....

E como será alimentada nossa alma, acostumada a nutrir-se della, sem aquella palavra que nos tem guiado com tanto cuidado, cautella e carinho na conducta da vida, em todas as relações do fraternal amor?

Toda virtude é um sacrificio, pois consiste ella na continencia das tendencias dos sentidos, dos transportes das paixões contra o dever. Este sacrificio, quasi sempre doloroso nas acções menos communs, incitado pela doçura de sua palavra, pela lucidez de seu ensinamento, faz-se sem a dor do constrangimento que o homem algumas vezes se impõe pelo cumprimento do dever; sem as energias d'alma para sustentar-se sem desvio nem oscilação, no caminho do bem, diante do perigo de todas as tentações.

E se nos tira esta palavra de tanto amor, este pão tão doce d'alma que se nos deu sem o pedirmos!... Não é um queixume, é o transbordamento da dor.

E' um golpe mais terrivel que o da morte.

A esta o homem se resigna, embora a dor lhe regue com lagrimas a face; porque ella é sempre, de qualquer modo, e sem remedio, do decreto de Deus; a ordem do Supremo Ministro de Christo, que nos arranca do coração este conforto, este esteio, do espirito este luzeiro, este pharol, esta columna de fogo que nos acostumou a conduzir-nos no diserto destes tempos tão difficis,.. este fiel povo se submette, dobra os joelhos, curva a fronte; mas a chaga que ella nos abre no coração, não cicatrisará mais nunca....

Não é a morte que nol-o arrebata, o nosso carinhoso pastor: ele nos é tirado para ser mandado a outros mais felizes, ao preço de tamanha desgraça.

Que fizemos nós?

Israel, conduzido por seus crimes da terra que mana o leite e o mel ao captiveiro de Babilonia, não se consola jamais; canta, porém, todo o tempo da angustiosa penitencia, a sua dor. E Deus se compadeceu daquelle povo e o redemio.

Não ha para nós remissão?

Que fizemos nós?

E' que não merecemos tamanho dom do Ceo?

Não, que nunca carecemos tanto delle, dessa palavra cheia de uncção e de candura, como depois que a connecemos e della se tem alimentado, sem fartar-se nunca, a nossa alma, sempre della sequiosa, agora mais que entristecida, despedaçada por este golpe tão doloroso.

«Pedi, roguei, suppliquei:» communicou-o, transido de dor e com a voz presa na garganta, a seus tão amados filhos, aquelle amoroso e sentido pai, em seu sermão de despedida!...

Oh! que commoção tão dolorosa que, angustiosa sensação!...

Mas não!

Pede ainda, roga, supplica ainda, querido pai.

Pede-se a Deus mil vezes, e, se Deus não concede, pede ainda o pescador.

Pede ainda ao Summo Pontifice, ao Santo Padre, ao sabio e sentimental Leão XIII

Pede ainda querido pai, pede em nome deste povo que te ama tanto, pede em seu nome que merece mais.

Não é em meu nome que te peço; sou orgam visivel, fiel interprete, traduzo, manifesto em palavras toscas, os sentimentos do povo desta diocese que são tambem os meus.

A valentia da sua palavra, a grandeza de teus sentimentos, a força, a energia de tua alma, estes e tantos outros dons que ornam e fortificam tua alma e teu espirito, será talvez o que induz o Santo Padre a mandar áquelle grupo do povo brasileiro, que lhe parece mais carecedor de ti para o ensinamento evangelico com que tanto tens nesta diocese purificado e engrandecido o sentimento religioso, espancando a perversão das doutrinas satanicas dos inimigos de todo bem social.

Ali é a séde dos loucos ambiciosos e esturdios, que pela satyra espancados em todos os paizes onde tentaram por o pé, puderam fazer seu ninho e implantar nas instituições politicas desta terra desgraçada sua ridicula doutrina politico-religiosa, sem liberdade e sem Deus; e onde acharam homem que suppõe-se serio, porém tambem atheista, oppondo doutrina á doutrina, para levantar a do extravagante naturalismo, sobre os destroços da que finge carecer do raciocinio e das illustrações philosophico-historicas para ser demolida.

Se os máos por si se distroem, não é necessaria a tua palavra potente, não é necessario se nos impor o tremendo sacrificio de ficarmos privados della, para serem aniquilados.

Não póde tão pouco esta palavra edifical-os, convertel-os, que são elles orgulhosos impenitentes e insensatos, como não o faria a palavra viva do proprio Christo, que não o fez com os phariseos.

Elles te temeram e levantaram contra ti alarma na cidade do Rio a pretexto de sentimentos politicos teus.

A igreja não recúa de seus inimigos; affronta-os.

E' por isto, sem duvida que teus pedidos, rogos e supplicas não moveram o animo do Santo Padre, que tambem, ainda parece-me, não quiz abrir um exemplo no mundo catholico, de insubordinação de um rebanho, que pareça não se conformar com os seus decretos.

A igreja não é democratica; o Papa governa pela sabedoria inspirada do céo.

Mas todas as satisfações já são dadas: Este povo que por tua bocca pedio, rogou, supplicou ao Santo Padre para não separar-te de nós, ahi está conformado e obediente á sua recusa, apenas não podendo conter a transbordamento de sua dor em tantas lagrimas que lhes banham as faces, supplice implorando a remissão de toda a culpa, de tamanha angustia.

Pede ainda, querido pai, roga e supplica em teu nome e em nome deste povo.

Não será um recúo, que a igreja não recúa das estupidas insolencias do systhematico e impenitente atheismo de todas as côres.

Ah! que não se consume o sacrificio depois de tamanhas provas de submissão, obediencia e conformação!

O anjo do Senhor suspenda ou levante os effeitos desse raio, como foi mandado suspender o sacrificio de Izac na ultima hora da provança da obediencia e conformação de Abrão.

Pede ao Santo Padre uma permuta dos dous cargos com o nosso actual e não menos virtuoso e illustrado bispo D. Manoel.

Este não deixará de convir á vista do tão grande e reciproco amor que nos une ao nosso ex-prelado.

Elle saberá fazer igual conquista na familia fluminense por sua palavra e dons não menos valiosos.

Pede, roga, supplica em [illegible] querido pai; «pede sempre e alcança que fiques ou voltes á nós. Não nos deixes desolados, sem esperança de te possuirmos ainda.

Pede, roga, supplica, como se supplica a Deus, ao Representante de seu Christo na terra.

Pede sempre!...

Duarte Coelho (Olinda), 12 de Agosto de 1894.

Affonso de Albuquerque Mello.

Programma da procissão e festa de N. S. da Boa Morte nos dias 14 e 15 de Agosto de 1894.

No dia 14 ao meio dia uma salva acompanhada de diversas girandolas ao som da banda de musica marcial do Arsenal de Guerra, annunciará aos habitantes desta heroica capital que é chegado o dia em que a Igreja Catholica prepara-se para commemorar o tranzito glorioso da Virgem Senhora da Boa Morte.

As 4 horas da tarde do mesmo dia sahirá em solemne procissão a veneranda imagem da senhora da Boa Morte que percorrerá as ruas do itenerario abaixo ao recolher a procissão haverá bençôes solemnes dos anneis.

DIA 15

As 4 horas da madrugada celebrar-se-ha uma missa em tenção de todos os devotos que concorrerem com os seus obulos para a referida festividade ao romper da aurora uma salva e diversas girandolas ao som da mesma banda marcial despertará aos devotos da Mãe de Deus que é chegado o dia em que a igreja revistida de toda pompa celebra a festividade da gloriosa Assumpção da Santissima Virgem.

As 11 horas entrará a missa solemne precedida de tercias a grande orchestra sobre a batuta do maestro João Policarpo Rosas, orando no Evangelho nosso irmão Rv. Frei Augusto da Immaculada Conceição Alves, as 7 horas da noite entrará *Te-Deum* occupando a tribuna sagrada o Rev. padre Cassiano Tavares Dias, finalisando o acto com a benção do SS. Sacramento.

Itinerario

Ao sahir ruas do Coronel Suassuna, Vital de Negreiros, Marcilio Dias, Livramento, Duque de Caxias, Largo do Rosario, Cabugá, Barão da Victoria, Marquez do Herval, Palma, Paulino Camara, recolher.

Consistorio da Veneravel devoção de N. S. da Boa Morte ereta no Convento do Carmo, 13 de Agosto de 1894.

O Escrivão

Maximiano Alves da Silva

—

Os abaixo assignados, juizes de facto que serviram em a sessão do jury hoje encerrada, vem trazer do alto da imprensa um voto da mais sincera gratidão ao Illm. Sr. Dr juiz de direito, presidente do Tribunal, Joaquim Alcebiades Tavares de Hollanda, pela maneira attenciosa com que se dignou tratal-os.

O nome do illustre juiz de direito deste municipio não é um nome desconhecido.

Em qualquer parte onde tem exercido judicatura tem sido sempre considerado pelo seu modo rigoroso de proceder em relação aos factos criminosos e pelas maneiras affaveis no seu tracto particular.

Neste municipio, onde ha pouco tempo, é juiz de direito o illustre magistrado continúa a proceder como sempre tem procedido.

Desculpe nos pois o illustrado Dr. Alcebiades nossas sinceras manifestações, embora com offensa de sua reconhecida modestia.

Villa da Boa Vista, 24 de Julho de 1894.

Bacharel Agnello Jorge de Souza.
Domicieno Pastor Ferreira Lima.
José Gomes da Cruz.
Joaquim Francisco de Paula Freitas.
Capitão Antonio Joaquim dos Santos Manguinho.
Marcos José Morgado.
José Ferreira Gomes.
Alferes Ignacio Marques dos Santos.
José Coelho da Cruz.
Alferes Jeremias Jacome de Carvalho.
José Florencio de Souza.
Alferes Hermino Alves Guimarães.
Francisco Dias Martins.
Cezario Gomes da Costa.
Severo Mendes da Motta.
Francisco Caetano de Souza Guimarães.
Major Vicente Ferreira de Carneiro Ventura.
José Tiburcio de Freitas.
José Martins Rodrigues Coelho.
Augusto Nunes de Amariz.
Jesuino Gomes de Souza.
Gabriel Ignacio de Souza.
João Ferreira Vianna.
Tenente Florencio Alves de Barros.
Antero Alves de Oliveira.
Alferes Martinho Alves de Barros.
Eduardo Rodrigues da Costa.
Emygdio Antonio de Pinho.
Emilio Valentim Maia.
Bartholomeu da Costa Barros.

Reconheço as firmas dos signatarias da presente manifestação, por ter d'ella pleno conhecimento; ao que me reporto e dou fé. Villa da Boa Vista. 25 de Julho de 1894. Em testemunho de verdade.

O 2º tabellião publico interino.

José Florencio de Oliveira Barros.

Protesto

AOS PODERES PUBLICOS DA NAÇÃO ESPECIALMENTE AO DR. PROCURADOR GERAL DO ESTADO DE ALAGOAS.

Iniqua e violentamente privado do exercicio do cargo de juiz de direito do municipio de Maragogy, (Estado de Alagoas) de onde fui forçado a retirar-me com minha familia para satisfazer ás imposições da força federal para esse fim alli destacada, (35 praças do 26º batalhão de infanteria commandadas por um alferes) e na impossibilidade de reccorrer e valer-me da imprensa de Maceió, a qual, actualmente genuflexa e humilde, rende homenagens ao governo inconstitucional intallado n'aquelle Estado após a deposição do Dr. Gabino Besouro, venho hoje lavrar perante os poderes publicos da Nação o meu protesto energico contra semelhante facto, que constitue uma vergonha na historia do regimen republicano entre nós.

Nomeado juiz de direito da comarca de Triumpho, fui removido pelo governo provisorio do Marechal Deodoro para a de Maragogy, no Estado de Alagoas, em a qual sempre gosei da maior consideração e estima dos meus jurisdiccionados, sem distincção de côr politica, sendo por isso conservado por occasião da organisação da magistratura estadoal pelo governador Dr. Gabino Besouro.

Espiritos machiavelicos, educados nas atricas immoraes da politica bastarda do antigo regimen, verdadeiros saltimbancos politicos sem crenças e sem fé, que só vivem da intriga e do odio, procuraram ultimamente malquistar-me com os habitantes daquella boa e hospitaleira terra, desde o momento em que conheceram

ILEGÍVEL

que eu não me prestava a saciar-lhes ás desarrasoadas pretenções e tresloucadas paixões, e vião conseguintemente em mim uma barreira insuperavel aos seus desatinos. D'ahi resultaram os murmurios e revoltantes calumnias nos bancos das gamelleiras da cidade, onde a minha reputação era vil e covardemente atassalhada por individuos sem imputabilidade e cuja baixeza de caracter e de sentimentos não se descreve. A campanha da diffamação e do odio contra mim e minha familia assumio proporções descommunaes.

Esmagava-os o meu despreso soberano, a repugnancia que eu manifestava pelos reptis que tentavam morder-me.

Achava-me, pois, em pleno exercicio de minhas funcções judiciarias quando á 1 hora da tarde, mais ou menos, do dia 16 do passado, em a casa de minha residencia, fui intimado por uma commissão composta de um boticario, um padeiro e empregado da conservação da linha telegraphica acompanhados de praças do 26 de infanteria, a deixar o municipio no praso de 24 horas, offerecendo-se o commadante da força federal, segundo me constou, a arrastar-me para fóra de casa.

Era o prolongamento da força já representada em Maceió pela manhã do mesmo dia para o fim de depor-se o governador constitucional Dr. Gabino Bezouro com o concurso poderoso da força federal e dos dinheiros publicos liberalmente gastos na corrupção da milicia estadoal.

A federação dos Estados ainda uma vez era menospresada.

A' deposição do governador devia seguir-se a dos magistrados que não acompanhassem servilmente o carro triumphante dos heróes do dia, pseudos republicanos cujo unico idéal é o goso completo das posições rendonzas, o dominio exclusivo do erario publico.

E a força federal proseguio em sua marcha *civilisadora*, depondo juizes, concelhos municipaes e intendentes, plantando nos municipios do Norte de Alagôas a anarchia, a confusão, a discordia.

Que bellissima e edificante missão!

Tive de obedecer á intimação, e demorando-me ainda no municipio alguns dias, apezar das constantes e repetidas ameaças de que era alvo por parte da força federal e dos satellites da nova situação, retirei-me para esta capital, onde presentemente me acho, em companhia de minha esposa e filhos. Preferi as incertezas, cuidados e perigos de uma viagem longa e penosa por pessimos caminhos, em uma estação de rigoroso inverno, á posição commoda de alguns collegas, altamente collocados no quadro da magistratura d'aquelle Estado, os quaes pressurosamente correram a admirar o novo sol que surgia no horisonte, muito embora a honra e os mais rudimentares principios de lealdade lhes devessem dictar procedimento diverso. Elles que já uma vez sahiram corridos de suas comarcas, em horas mortas da noite, montados em magros cavallos de cangalha, não vacillaram um momento; e, eil-os, altivos e orgulhosos de suas posições e influencias, erguendo hosanas aos vencedores e d'elles recebendo inspirações, como leaes e dedicados servidores. Abyssinios!

Quanta corrupção no templo sacrosanto da justiça!!

Querem hoje, elles, os acrobatas politicos, para satisfazer os odios e a séde de vingança dos amos, processar-me *por abandono do emprego!*

Parece incrivel tanta covardia e cynismo!

Despojaram-me das minhas funcções calcando aos pés a Lei e a Justiça, e processam-me depois!

Felizmente não preciso de empregos publicos para viver honestamente e com dignidade.

Levando estes factos ao conhecimento dos poderes publicos da Nação e especialmente do Procurador Geral do Estado de Alagoas não é meu intento implorar a restauração da lei, o reconhecimento do meu direito. O que quero é lavrar o meu protesto energico e justo contra o acto selvagem e iniquo que violentamente me privou do exercicio do cargo de que me achava investido, e que, diz-me a consciencia sempre desempenhei com a maior probidade e rectidão, tendo diante de meus olhos —a Lei, a Justiça e o Direito.

Ahi fica, pois o meu protesto.

Os homens de bem, os caracteres sãos que não se dobram aos acenos magneticos dos usurpadores que o leiam e meditem sobre a verdade do systema republicano federativo entre nós.

Recife, 11 de Agosto de 1894.

Arthur Eloy de Barros Pimentel.

Acontecimentos de Tacaratú

O CAPITÃO ABILIO GOMES DE SÁ NOVAES AO PUBLICO

As accusações torpes de que tenho sido victima, pelo facto de ter exercido o lugar de delegado e commandante do destacamento no municipio de Tacaratú, promovidos pelo perverso Correia da Cruz, meu implacavel inimigo de longos tempos e seus iguaes da *Gazeta da Tarde*, parecem ter tomado uma nova face.

Agora apoderou-se aquelle miseravel de um *gato podre*, o ex-promotor de Tacaratú e fazendo delle instrumento, veio na *Gazeta da Tarde* de 28 do mez findo, insultar a primeira autoridade do Estado, persuadido talvez de que taes insultos podia attingir ao alvo escolhido. Enganou-se o perverso assassino o digno Dr. Barbosa Lima está tão altamente collocado no conceito publico, quer deste Estado, quer de todo paiz, que não teme que seja mareada a sua reputação; e d'isto constitue prova a publicação dos graciosos attestados que fez na mesma occasião e não teria certamente exibido se succedesse o contrario.

A alludida autoridade teria explicado seu procedimento como promotor de outro modo, com t da calma como fazem aquelles que sentem e tem consciencia de injustiça que soffreram. Mas, como em sua propria consciencia não tem elle justificação veio insultar.

A entes como este não se dá resposta, despreza se simplesmente. Entretanto em attenção ao publico devo dizer que o procedimento que teve o Dr. Enos não tem qualificação. Apenas foi nomeado e teve o titulo, já propalava que sabia o que devia fazer, e não tardou saber-se que elle havia levado a minuta da denuncia que devia dar, logo que chegasse em Tacaratú

Isto era um procedimento tão torpe, que não foi acreditado, e entretanto a cousa foi real, tanto que dita denuncia foi aqui publicada com uma presteza extraordinaria, e de modo que só podia ter sido mandada pelo mesmo promotor, pois ninguem alli teria tamanho cuidado, de mandar a mesma, a não ser o proprio promotor,

Além desta circumstancia que por si só provaria muito, accresce que posso garantir ao publico que Correia da Cruz na villa de Jatobá actualmente não tinha quem com tanta presteza, podesse mandar tal copia, ou mesmo certidão daquella denuncia, e não tem mesmo agora quem lhe possa expontaneamente mandar tal copia; só o promotor podia ter feito; outra pessoa, não.

Não é isto só, a linguagem empregada na denuncia publicada pela *Gazeta da Tarde* contra os parentes do infeliz Antonio Leitinho, é a mesma de que rezava Correia da Cruz accusando áquelles pelas mortes de seus irmãos, e esta circumstancia ainda se torna mais saliente, si se comparar a denuncia de que tenho tratado, com a que foi dada pelo mesmo promotor contra Avelino e outros.

Neste caso, nenhuma duvida há e torna-se evidente que quem redigio a primeira não foi o mesmo que fez a segunda. Ora, um homem que assim procede não podia queixar-se de ter sido demittido a bem do serviço publico.

Não satisfeito aquelle ebrio, de denunciar a familia do inditoso Leitinho, envolveu-se logo na politica local com o fim de servir a opposição.

Foi assim que respondeu a uma carta de comprimento do chefe politico de Jatobá, que hoje está em Floresta, por ser co-réo no assassinato do capitão Leitinho como é geralmente sabido, convidando para acceitar o lugar de Prefeito do municipio. Veja o publico com que ideias estava o tal Sr. Enos, o que pretendia fazer como promotor publico.

Antes mesmo de ter chegado em Jatobá o referido Dr. Enos ja em Floresta sabia-se que elle era amigo de Correia da Cruz, por cartas escriptas para alli pelo mesmo Cruz.

Foi esta certeza que determinou a carta que foi dirigida pelo tal Coriolano, chefe politico de Jatobá e co-réo no assassinato de Leitinho, de que acima fallei. E a confiança depositada pela gente de Correia da Cruz, n'aquelle Dr. era tal que até mesmo André Adelino, o chefe do grupo, que assassinou o capitão Leitinho, atreveu-se a escrever ao mesmo, indicando as pessôas que deviam ser denunciadas pelas mortes dos irmãos!

Mas isto assim mesmo não admirou tanto, como ter este promotor respondido áquella carta, na qual pedia André que fosse denunciada tambem a estremosa esposa, viuva do capitão Leitinho! Ora um promotor publico que recebe e responde carta de um criminoso da ordem de André não podia continuar a exercer aquelle cargo. O que tenho dito com relação á carta dirigida pelo ex-promotor Enos ao Sr. Coriolano officialmente a este do lugar de prefeito do municipio de Tacaratú, é publico e notorio em Floresta, propalado pelo proprio Coriolano, e o mesmo se dá com as cartas escriptas por André. Foram os amigos de Correia da Cruz, que espalharam.

Já vê o publico, que um homem que assim procede não merece a minima attenção, podia dizer-se um homem perdido.

O Dr. Enos Lobão foi mais uma victima do perverso Correia da Cruz de quem ainda me occuparei no seguinte artigo.

Recife, 11 de Agosto de 1894.

Capitão *Abilio Gomes de Sá Novaes.*

Muitas e muitas observações feitas por eminentes medicos tanto nos hospitaes como na clinica particular demonstraram que as perolas de ether do Dr Clertan constituem um medicamento verdadeiramente heroico, que dissipa rapidamente as caimbras do estomago, as palpitações, as colicas hepaticas, os gazes intestinaes, as suffocações causadas pelos logares dolorosos provindo de digestão difficil; em fim todas os dôres que provém de qual quer suprexcitação nervosa.

Collegio 11 de Agosto

E' bem possivel que com a publicação deste coincidam diversas noticias referentes á festa havida no Collegio 11 de Agosto, e expressas em termos os mais lisongeiros para o mesmo collegio,

Quem escreve estas linhas lá esteve, e acha que até certo ponto os elogios são merecidos. Entretanto desejando que os meninos estudiosos encontrem nas festas de seu collegio, o estimulo que é para desejar, não ficou muito satisfeito vendo que muitos alumnos do referido collegio, que se achavam inscriptos para faliarem na sessão magna, havida no mesmo, ficaram prejudicados pela razão de que se tinha de dar começo a uma diversão theatral, que constituio a segunda parte da festa.

Comprehende-se perfeitamente quanto não foi penoso aos meninos, que não fallaram, o terem de retirar-se desilludidos das suas mais risonhas esperanças.

A sessão magna devia constituir para elles, e mesmo para o Dr. director do Collegio, o objectivo da festa, e assim devia preferir á diversão theatral, pelo menos para os collegiaes que se achavam inscriptos na lista dos oradores.

Entretanto assim não aconteceu.

Foi máo...

Rocha e Silva.

Um banho perfumado com a legitima Agua Florida de Murray & Lanman é o prazer mais exquisito que pode dar-se ao corpo e o espirito em um dia de calor. Os membros recobram o vigor perdido e adquirem uma pirada frescura; a mente se aclara e repousa, e a acção hilariante do perfume aviva as idéas communicando chispeante brilho ao pensamento. Depois de um banho tal ninguem se sente infeliz. Só é legitima a Agua Florida de Murray & Lanman, preparada por Lanman & Kemp, New York. 1

SALÃO DO CLUB CARLOS GOMES

15 de Agosto de 1894

CONCERTO

De beneficencia sob a direcção DE EUCLIDES FONSECA

Programma

1ª PARTE

Lack—Rhapsodia sobre o Freyschutz para dous pianos.—Maria do Carmo Galvão e Euclides Fonseca.

Seito—L'altra notte, aria da opera Mefistofele. —M. Cerutti Segalla.

E. Fonseca—Serenata para violino, flauta e clarineta.—Arthur e Alcides Lima, Antonio d'Almeida Cunha, João Alves de Albuquerque, Orlando Paiva, Santo Pinto e Alderico Fonseca

C. Gomes—Ballata do Guarany. — Candida Lyra.

Rosenhain—Andante e rondo para dous pianos.—Maria Perné e E. Fonseca.

2ª PARTE

E. Fonseca—Ruy Blas de Marchetti, fantazia para dous pianos com acompanhamento de pequena orchestra.—Maria Amalia Ferreira e Laura Fonseca.

Mascagni—Romance da opera Cavalleria Rusticana.—Candida Lyra.

Doppler—Fantazia original para flauta.—Candido Filho.

Quaranta—Lasciami dir tu m'ami!..., melodia para soprano.—M. Cerutti Segalla.

Listz—Grande marcha para dous pianos a oito mãos.—Maria Emilia Guimarães, Alice Ferreira, Maria Perné e E. Fonseca.

Principiará ás 8 horas em ponto

A commissão deste já apresenta os seus cordiaes agradecimentos aos illustres consocios para esse concerto de beneficencia, á imprensa pernambucana, a todos cujos nomes figuram neste programma, e mais aos Srs. Carlisto [illegible] Barros, João Cesar Paes Barreto, Joaquim Olintho Bastos, João Antonio de Farias e João Alves da Silva, pela franca e valiosa coadjuvação que lhe prestaram na presente occasião.

Recife, 11 de Agosto 1894

Illustre cidadão e correligionario.

Pela circular da maioria do directorio do partido republicano, hontem publicada em alguns jornaes desta cidade foi apresentado ao eleitorado do Recife a minha candidatura ao cargo de prefeito deste municipio, na eleição a que se vai proceder no dia 30 do corrente mez, para preenchimento da vaga do mesmo cargo deixada pelo inexperado fallecimento do distincto cidadão Dr. Manoel Pinto Damaso.

Venho, pois, declarar-vos que aceitei essa candidatura de accordo com a norma, que tenho seguido na minha carreira politica:—a de não pretender posição alguma, nem tambem recusar o posto que me é designado pelos meus correligionarios para o serviço da causa publica.

Comprehendo o dever que tem todo o cidadão de occupar-se dos negocios do Estado e de, na medida de suas forças, tomar parte na administração publica, quando a ella o chama a confiança dos seus concidadãos.

O governo municipal exercendo-se sobre relações que affectam mais de perto a pessoa e bens dos cidadãos, deve com toda a razão merecer-lhes especial cuidado porque é natural que o municipe se preoccupe com a hygiene da cidade que habita, com a moralidade e capacidade profissional do mestro a quem confia a instrucção primaria de seus filhos, com a policia que tem a seu cargo a garantia e a segurança de sua pessoa e de seus direitos e com outros tantos assumptos, que constituem as importantes attribuições do poder executivo municipal, cuja esphera de acção se acha tão justamente ampliada no regimen republicano.

Se, por um lado, avaliando as difficuldades do desempenho do honroso cargo de prefeito deste municipio eu não ousaria pretender um posto de tamanha responsabilidade, por outro lado sinto que não caria bem com a minha consciencia de cidadão resistindo á escolha que de meu nome fez o directorio do meu partido para candidato a esse cargo na proxima eleição.

Aceitando, portanto, essa escolha, declaro-vos que, se merecer do patriotico eleitorado desta capital a mesma confiança, com que acabo de ser distinguido pelo directorio do partido republicano, vindo a ser eleito, farei todos os sacrificios de que sou capaz, para bem desempenhar o arduo cargo de prefeito deste grande municipio.

Dessa mesma confiança, a que procurarei corresponder, saberei tirar as forças de que preciso para o exacto cumprimento do meu dever.

E' tudo quanto posso prometter-vos.

Contai sempre com o meu reconhecimento e disponde da boa vontade de quem se presa de ser vosso concidadão e correligionario attento e obrigado.

Manoel da Trindade Peretti.

João Luiz Pereira Lima Filho

João Luiz Pereira Lima, sua mulher Urçula Cintra Lima, seus filhos e filhas agradecem aos parentes e amigos que acompanharam ao cemiterio o cadaver de seu filho e irmão **João Luiz Pereira Lima Filho**; e participam que mandam celebrar missas por alma do finado filho e irmão, na matriz da Boa-Vista e na cidade de Nazareth, pelas 8 horas do dia 14 do corrente, setimo dia do seu passamento.

Aos alfaiates e costureiras

Especial sargelim de todas as cores e listrado, com duas e quatro larguras, á 200, 300 e 400 rs. o covado: com pequena avaria.

Voile de todas as cores em perfeito estado, á 500 rs. o covado. Vende-se na PEROLA —rua da Imperatriz n. 78.

Domingos Fernandes.

Ao eleitorado do Recife

Illustre cidadão e correligionario

O imprevisto passamento do preclaro cidadão Dr. Manoel Pinto Damaso veio determinar a necessidade de proceder-se a nova eleição para preenchimento da vaga por elle deixada do cargo de prefeito do municipio desta capital.

A maioria do directorio do partido republicano, bem interpretando os sentimentos desse partido e comprehendendo que não podia elle deixar de definir a sua posição diante da situação que os acontecimentos acabavam de crear, não esquivou-se á responsabilidade de encarar de frente o poblema politico do momento, cuja solução se impunha a sua deliberação.

Para tal fim por mais de uma vez reuniram-se os abaixo assignados e dominados do sincero e ardente desejo de conciliar os legitimos interesses do seu partido com as imperiosas e sagradas exigencias do seu patriotismo, puzeram em contribuição toda a sua boa vontade e experiencia a bem da resolução que lhes cumpria tomar.

A scisão, em principios do corrente anno aberta no seio do grande e generoso partido republicano deste Estado pela desorientação politica do illustre cidadão Dr. José Izidoro Martins Junior, si é verdade que momentaneamente abateu a pujante vitalidade desse partido, não é uma razão, para que, cheios de coragem e de fé e fortalecidos pelas publicas sympathias, não nos abalancemos hoje e amanhã ás pugnas doscomicios eleitoraes, e antes impõe-nos o rigoroso dever de por esse meio retemperar e medir as nossas forças, tudo envidando pela victoria da nossa causa.

Os erros e provações do passado não podem ser evocados senão como uma lição fecunda em ensinamentos para o presente.

Pretender a respeito desses erros e provações manter uma litteral e ferrea coherencia seria de certo arriscar todo o futuro, que se alonga diante de nós, pela *platonica* pretenção de reivindicar uma ordem de cousas, que abysmou-se de uma vez para sempre no profundo pelago dos factos consummados.

Aos partidos, que em certas phases politicas olham para traz, quando só devem olhar para diante, bem póde acontecer o mesmo que á mulher de Loth, apenas com a differença de que se esta converteu-se em estatua de sal, aquelles se poderão converter na estatua do ridiculo

Em politica não queremos ser bem-aventurados.

E que seriam senão bem-aventurados com jus ao reino do céo, se a politica tivesse um céo, os que pretendessem a victoria, abandonando a arena do combate?

Do passado só carregamos os despojos das nossas proprias responsabilidades e já não é pouco.

Fora disto só nos preoccupa a conquista do futuro, isto é, a realisação pratica do nosso programma politico.

Sustentar e desenvolver as instituições republicanas adoptadas em nosso pacto fundamental, fazendo dellas o labaro sagrado das nossas liberdades, a cuja sombra combateremos até morrer; trabalhar sem descanço pelo engrandecimento moral, intellectual e material da nossa cara patria; e cultivar com amorosa solicitude a vinha dos vultuosos interesses autonomicos deste Estado e de cada um dos seus respectivos municipios, tal é e será sempre a nossa constante preoccupação.

E' em obediencia a esta linha de conducta e animados pelas fundadas esperanças de que em todos os nossos bons concidadãos e correligionarios encontraremos sempre o valioso apoio de que carecemos para o bom desempenho da nossa elevada missão politica, que temos resolvido aconselhar ao eleitorado deste municipio, e especialmente aos nossos correligionarios; que concorram ao pleito eleitoral do dia 30 do corrente mez para a eleição de prefeito deste municipio.

Escusado é encarecer-vos a importancia desse pleito, desde que se trata de eleger um funccionario, a cuja illustração, criterio, largueza de vistas e honestidade, deve ser confiada a gestão dos multiplos e magnos interesses do adiantado municipio do Recife.

Para fazerdes uma justa ideia das elevadas funcções que ides confiar pelo vosso voto ao cidadão que tendes de eleger, basta que lanceis a vista para os artigos da Constituição do Estado e da lei n. 52, que definem essas funcções.

Propondo, pois, ao vosso suffragio e aos do eleitorado deste municipio em geral o nome do illustre pernambucano e nosso distincto correligionario, Dr. Manoel da Trindade Peretti, pensamos merecer a vossa approvação e até os vossos applausos.

O esforço que todos devemos empregar pela eleição de tão conspicuo cidadão para o cargo de prefeito deste municipio, constitue para nós um empenho de honra e abrirá para esta bella terra uma nova era de prosperidade.

E' com certeza bem conhecido de todo o eleitorado o cidadão, que vos apresentamos, e ninguem com justiça lhe contestará os meritos que exornam a sua pessoa.

Os seus dotes intellectuaes e moraes, os seus serviços politicos a este Estado e a este municipio, de cuja Intendencia fez parte, o seu re-

COMMERCIO

Bolsa Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Praça do Recife, 13 de Agosto de 1894.

Obrigações preferenciaes da Companhia Agricola Mercantil do valor de 200$ juros de 6 0/0 a 170$000.

Na Bolsa venderam-se:

80 Obrigações preferenciaes.

O presidente
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario
Antonio Leonardo Rodrigues.

Cambio

PRAÇA DO RECIFE

Os Bancos abriram com a taxa de 9 1/4 d sobre Londres a 90 d/v, offerecendo depois saccar a 9 5/16 apparecendo poucos tomadores.

Letras particulares foram offerecidas a 9 3/8 com entrega no mez de Setembro.

Cotações de generos

Para o agricultor

Assucar

Branco idem idem	5$000	a	7$500
Somenos, idem idem	4$000	a	4$300
Mascavado idem idem	3$000	a	3$200
Bruto melado	2$400	a	2$500
Retame, idem idem	2$200	a	2$400

Algodão

Cotamos a 12$600 por 15 kilos.

Alcool

Por pipa de 480 litros 385$000.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 215$000.

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos a 790 réis

Verdes a 485 reis.

Carnauba

Cota-se de 13$ a 21$000 por 15 kilos.

Mel

Cotamos nominal a 130$000 por pipa.

TABELLA DAS ENTRADAS DE ASSUCAR E ALGODÃO

Mez de Agosto

Entradas	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccas
Barcaças	1 a 10	2728	200
Vapores	1 a 11		1807
Animaes	1 a 10	330	
Estrada de Ferro Central	1 a 10	1974	60
Idem de S. Francisco	1 a 9	3730	467
Idem de Limoeiro	1 a 10	197	1560
Somma		8959	4224

Importação

Vapor inglez «Merchant», entrado de Liverpool e escala em 9 do corrente e consignado a Blackburn e comp., manifestou:

Amostras 4 volumes a diversos.
Arcos de ferro 50 feixes a Cascão & Barbosa.
Agua mineral 50 caixas a ordem.
Biscoutos 70 caixas a ordem.
Barras de ferro 609 feixes a A. de Carvalho & comp., 25 a Miranda & Souza, 40 e 21 barras a A. Silva & comp.
Cana de cana [illegible] 5 barricas a Companhia de Estiva [illegible].
Calçados 1 caixão a Manoel de Barros Cavalcante.
Chá 21 volumes a ordem.
Cofre de ferro 4 caixas a A. D. C. Vianna.
Cerveja 20 caixas a Costa & Rocha, 15 a Browne & comp., 10 a Abrantes & comp.
Cobre 12 volumes a W. Halliday & comp., 2 a Miguel Izabella & comp., 66 a J. S. Aguiar & comp.
Drogas 2 caixas a Guimarães Braga & comp.
Elastico 1 caixa a F. R. da Silva & comp.
Enxadas 50 barricas a ordem.
Estopa 7 fardos a G. de Mattos Irmãos, 38 a ordem, 86 a Pohlmann & comp.
Estanho 4 barricas a A. Silva & comp.
Ferragens 4 volumes a ordem, 16 a A. Silva & comp., 63 a Cardoso & Irmãos, 37 a A. P. da Silva & comp. 16 a A. de Carvalho & comp., 1 a Vianna Castro & comp., 2 a Oliveira Bastos & comp., 301 a W. Halliday & comp., 28 a E. G. Pereira Lima, 41 a J. L. Machado, 38 a J. Coelho Leite.
Fio 5 caixas a A. P. da Silva & comp., 8 a W. Halliday & C., 4 a Oliveira Bastos & comp.
Folhas de Flandres 300 caixas a A. P. da Silva & comp., 110 a A. Silva & comp.
Genebra 15 caixas a J. F. d'Almeida.
Lupulo 1 caixa a Companhia de Drogas.
Louça 1 caixa a J. Dias Moreira & comp., 55 gigos e 25 barricas a J. F. d'Almeida.
Linha 23 caixas a ordem.
Leite condensado 2 caixas a Abrantes & comp.
Materiaes 823 volumes aos herdeiros Bowman, 126 a Cardoso & Irmãos.
Mercadorias 5 volumes a J. Ferreira & comp., 407 a ordem, 8 a Braga & Castro, 3 a Parente Vianna & comp., 9 aos herdeiros Bowman, 3 a Manoel da Cunha Lobo, 1 a J N. Fonseca, 7 a F. Lauria & comp., 9 a A. D. C. Vianna, 1 a L. A. Salazar Junior, 1 a Companhia de Tecidos de Malha, 3 a Silva Fernandes & comp., 1 a Santa Casa de Misericordia, 2 a Great Western of Brazil Company, 57 a G. de Mattos Irmãos, 3 a Ramos & Geppert, 1 a Guimarães Braga & comp., 3 a Companhia Industrial Pernambucana.
Materiaes e peças 12 volumes e peças a J. G. Valente, 7 a Companhia Manufactora de Phosphoros, 3 a Companhia Trilhos Urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, 3 a Companhia de Fiação e Tecidos, 33 a Companhia Melhoramento de Pernambuco, 31 a Companhia de Tecidos de Paulista.
Objectos para gaz 4 volumes a Empresa do Gaz.
Oleo 15 barris a A. de Carvalho & comp., 10 a Companhia de Fiação e Tecidos.
Pipas 100 a Cascão & Barbosa, 26 a Amorim Irmãos & comp., 315 a ordem.
Presunto 10 caixas a Zulzer Kauffmann & comp.
Provisões 45 caixas a Zulzer Kauffmann & comp.
Piano 1 caixão a H. J. [illegible]erman.
Phosphoros 10 caixas a ordem.
Pearlassa 50 barricas a ordem.
Passas 10 caixas a Companhia de Estiva, 5 a Lopes Alheiros & comp.
Residuos de petroleo 3 barris a ordem.
Toucinho 2 caixas a Sulzer Kauffmann & comp.
Tecidos 4 volumes a Mattos Caminha & comp, 3 a Pereira & Magalhães, 10 a A. de Britto, 3 a A. Martins & comp., 5 a Olintho Jardim & comp, 5 a Silveira & comp., 2 a J. F. da Silva Pinto, 28 a Rodrigues Lima, 2 a Gonçalves Cunha & comp, 1 J A. Dias, 16 a A. Amorim & comp., 17 a A. Maia & comp, 3 a M. Oliveira & comp., 21 a N. Maia & comp, 3 a R. de Carvalho & comp., 43 a Bernet & comp., 69 a Machado & Pereira, 3 a Gonçalves Cunha & comp., 2 a Affonso Maia & comp., 1 a M. Lopes M. Ramos, 7 a L. Maia & comp., 15 a J. Gonçalves & com.
Tintas 15 barricas a Companhia de Drogas, 30 a A. de Carvalho & comp., 30 a Miranda & Souza.
Vidros 30 caixas a J. Dias Moreira & comp.
Vidros para vidraças 150 caixas a J. de S. Aguiar & comp.
Velas 20 caixas a Costa Lima & comp.
Vinho 24 caixas a ordem.

Carga de Lixões

Alhos 125 canastras a ordem, 230 a Companhia de Estiva, 100 a Guimarães & Valente, 42 a Lopes Alheiros & comp., 70 a Costa Lima & comp., 115 a Guedes de Araujo & Filhos, 112 a Mendes Lima & comp.
Azeitonas 3 caixas a Lopes Alheiro & comp.
Batatas 50 caixas a Companhia de Estiva. 30 a Costa Lima & comp., 40 a Guedes de Araujo & Filhos.
Cebolas 17 caixas a Lopes Alheiros & comp., 5 a Guedes de Araujo & Filhos.
Cal 146 barricas a Guimarães & Valente.
Bagas 1 caixa a J. S. Amorim & comp.
Ferragens 10 caixas a Costa Lima & comp., 6 a A. Martins & comp., 7 a G. de Mattos Irmãos.
Feijão 25 saccos a J. C. Vasconcellos, 90 a Lopes Alheiro & comp., 8 a Companhia de Estiva.
Livros 1 caixa a M. Jayme.
Obras de palheta falsa 1 caixa a C. Fernandes & comp.
Pregos 12 barricas a C. Lima & comp., 15 a G. de Mattos Irmãos.
Palha de milho 1 caixa a Companhia de Estiva.
Vinho 3 pipas e 5 barris a Manoel Garcia, 60 a Coimbra Guimarães & Sobrinho, 2 a S. J. de Vasconcellos, 6 a Alves de Britto & comp., 40 a J. C. de Vasconcellos, 1 a W. C. Pessoa, 8 a Maia e Silva, 16 a A. C. Irmãos, 11 a A. P. da Silva & C., 25 e 60 caixas a ordem, 20 e 100 a Companhia de Estiva, 38 a G. de Araujo & Filhos.

Exportação

Recife, 13 de Agosto de 1894

Para o exterior

— No lugar portuguez «Temerario», para o Porto, carregaram:
Amorim Irmãos & C., 99 saccas com 6.839 kilos de algodão e 35 couros salgados com 420 kilos.

Para o interior

— No vapor inglez «Tagus», para Rio de Janeiro, carregaram:
A. Lopes & C., 32 saccas com 2,297 kilos de algodão.
M. S. Maia, 100 saccos com 6,000 kilos de assucar branco.
H. S. Loyo & C., 315 saccos com 18,900 kilos de assucar mascavado
G. Paulie, 150 saccos com 9,000 kilos de assucar branco.
Cortez & Santos, 280 saccos com 16,800 kilos de assucar mascavado e 975 ditos com 58,500 ditos de dito branco.
D. F. Porto Baltar, 20 pipas com 9,561 litros de aguardente.
Companhia de Estiva, 10 pipas com 4,769 litros de alcool.
— No vapor nacional «Itanema», para Rio de Janeiro, carregaram:
S. Guimarães & C., 25 pipas com 19,922 litros de alcool.
J. da Costa Ferreira, 70 pipas com 32,900 litros de aguardente.
Companhia de Estiva, 200 saccas com 15,592 kilos de algodão.
A. Guimarães, 554 saccos com 33,240 kilos de assucar mascavado.
— No vapor nacional «Jaboatão», para Ceará, carregaram:
J. Salgueiral & C., 250 barricas com 12,125 kilos de assucar refinado.
Para Natal, carregaram:
J. Salgueiral & C., 15 barricas com 900 kilos de assucar branco.
Para Mossoró, carregaram:
J. Salgueiral & C., 19 barricas com 1,214 kilos de assucar branco e 15 ditas com 720 ditos de dito refinado.
Para Macáo, carregaram:
J. Salgueiral & C., 250 53 barricas com 4,268 kilos de assucar refinado.
— Na barcaça «Nasinha», para Parahiba, carregou:
S. Campello, 50 caixas com 1,200 kilos de sabão.
Para Mamanguape, carregou:
U. M. da Costa 4 barricas com 228 kilos de assucar refinado.
— Na barcaça «Paraguassú», para Parahiba, carregaram:
C. Pinto & C., 31 barris com 1,270 litros de vinho de fructas, 70 caixas com 760 ditos de genebra e 9 barris com 540 ditos de vinagre
A. Dowsley, 2 barricas com 200 kilos de sebo.
— No hiate «D. Antonia», para Aracaty, carregaram:
F. Rodrigues & C., 15 barricas com 1,100 kilos de assucar branco e 5 ditas com 250 ditos de dito refinado.
J. Cardoso, 26 barris com 910 litros de mel, 32 ditos e 5 caixas com 1,360 ditos de vinho de fructas e 35 garrafões com 560 ditos de genebra
Para Villa de Touros, carregou:
J. Raposo, 3 barricas com 100 kilos de assucar branco e 260 caixas com 470 ditos de sabão.
— Na barcaça «D. Sinhá», para Macahiba, carregaram:
J. de Macedo. 30 barris com 1,200 litros de vinho de caju'.
Barbosa & C., 1 barril com 80 litros de genebra e 5 ditos com 400 ditos de vinagre.
— No vapor allemão «Salermo», para Rio de Janeiro, carregaram:
P. Carneiro & C., 800 saccos com 48,000 kilos de assucar branco.
P. da Silva Bastos, 917 saccos com 55.022 kilos de assucar branco.
P. de Oliveira Maia, 100 barris com 9 000 litros de aguardente
P. Pinto & C., 50 pipas com 23,379 litros de aguardente.
— No vapor allemão «Amazonas», para Rio de Janeiro, carregou:
Companhia de Estiva, 10 pipas com 4.773 litros de alcool.
— No vapor inglez «Ptolomy», para Victoria, carregou:
Companhia de Estiva 1,100 caixas com 8.800 kilos de sabão, 50 barricas com 3,000 kilos de assucar refinado, 250 barris com 20,700 litros de aguardente, 60 saccos com 3,600 kilos de assucar branco e 650 ditos com 39,000 ditos de dito mascavado, 200 saccos com 12,000 kilos de milho

Rendimentos publicos

Mez de Agosto de 1894

Alfandega

Renda geral

Do dia 1 a 11	587:264$375	
Idem de 13	48:276$650	
		635:540$8 7

Renda do Estado:

Do dia 1 a 11	83:073$152	
Idem de 13	7:508$243	
		90:581$3 5
Somma total		726:122$222

Segunda secção da Alfandega de Pernambuco, 13 de Agosto de 1894.

O chefe da secção
J. Gonçalves da Silva.
O thesoureiro,
Luis Manoel Rodrigues Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Do dia 1 a 11		[illegible]
Idem da 13		12:381$380
		85:490$357

RECIFE DRAINAGE

Do dia 1 a 11	11:042$485
Idem de 13	817$240
	13:957$457

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 11 de Agosto foi o seguinte.

Entraram:

56 bois pesando 8,311 kilos.

250 kilos de peixe a 20 rs.	5$000
11 compart. com mariscos a 100 rs.	1$100
7 ditos com camarões a 100 rs.	$700
31 1/2 columnas a 600 rs.	18$900
2 cargas com gallinhas a 500 rs.	1$000
3 cassuaes com gallinhas a 300 rs.	$900
8 cargas com batatas a 300 rs.	2$400
1 cargas com gerimuns a 300 rs.	$300
4 cargas com cannas a 300 rs.	1$200
6 cargas com bananas a 300 rs.	1$8 0
2 carga com laranjas a 300 rs.	$600
5 cargas com louças a 300 rs.	1$500
1 cargas com diversos a 300 rs.	$300
30 cargas com farinha a 200 rs.	6$000
16 cargas com milho secco a 200 rs.	3$200
10 cargas com feijão a 200 rs.	2$000
71 lugares a 200 rs.	14$200
39 Suinos a 200 rs.	7$800
11 comp. com suineiros a 1$000	11$000
8 comp. com suineiros a 700 rs.	5$600
11 comp. com fressuras a 600 rs.	6$600
34 comp. com comidas a 700 rs.	23$800
50 comp. com fazendas a 600 rs.	30$000
50 comp. com verduras a 300 rs.	15$000
93 comp. com farinha a 400 rs.	37$200
61 comp. com talhos a 2$000	122$000
	320$100
Rendimentos do dia 1 a 10	2.945$200
	3.265$300

Preços do dia:
Carne verde de 300 a 900 rs. o kilo.
Suinos de 900 a 1$ idem.
Carneiro de 1$000 a 1$200 idem.
Farinha de 600 a 700 rs. a cuia.
Milho de 500 a 700 rs. a cuia.
Feijão de 2$ a 3$000 a cuia.
Xarque a 900.

Movimento do porto

Navio sahido no dia 12

Bahia e escala—Vapor nacional «Marquez de Caxias», commandante F. Vilella; carga varios generos.

Navios entrados no dia 13

Maranhão—10 dias, vapor nacional «Aguamaré», de 777 toneladas, commandante Paolo Nunes Guerra equipagem 27, carga varios generos; a João Maria Albuquerque Oliveira.

Rio-Grande do Norte—5 dias, Hiate nacional «Correio do Natal», de 45 toneladas, mestre Joaquim H. da Silveira, equipagem 5, carga varios generos; a Manoel Joaquim Pessoa.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio de Janeiro—Vapor inglez «Tagus», commandante J. Nundsen; carga varios generos.

Barbados—Barca norueguense «Rosita», capitão N. Christiani; em lastro.

Observação

Procedente de Cardiff fundeou no Lamarão o vapor inglez «Myrtle Branch» e não communicou com a terra.

Não houve entrada no dia 12.

Navios esperados

Do Rio de Janeiro
Patacho hespanhol Raymundo.
Do Rio Grande do Sul
Patacho inglez Edward [illegible].
De Pelotas
Patacho nacional Thereza.
Lugar sueco Dunkan.
Patacho allemão Wille.
Patacho norueguense Azira.
Patacho dinamarquez Thea.
Patacho dinamarquez Jorgianna e Anne.
Patacho allemão Hermann.
Patacho allemão Margareth.
Barca norueguense Haiva.
Lugar inglez Cavalier.
Lugar dinamarquez Elisabeth.
Lugar dinamarquez Arken.
Lugar portuguez Horacio.
Lugar norueguense Mauranger.
Lugar portuguez Marinho VII.
Patacho allemão J. M. Buuk.
Patacho inglez Almina.
Patacho allemão Harald.
Lugar inglez Aurora.
Patacho hollandez Afiene.
Lugar inglez Brunet.
Lugar portuguez Marinho VI.
Escuna hollandesa Anna.
Patacho inglez Zenith.
Patacho sueco Helmaor.
Patacho inglez Van ure,
De Swansea
Barca norueguense Glenraforó.
De Cardiff
Barca allemã Sirius.
Lugar norueguense Albatross.
Barca norega Fredem.
Barca norega Hugo.
Barca norueza Norah.
Barca norueguense Fortyat.
Barca norueguense Elise.
Lugar norueguense Camorant.
Barca noruega Helios.
Barca noruega Osmond.
Barca noruega Paragon.
Barca ingleza Rollo.
De New York
Barca americana E. V. Baynton.
De Terra Nova
Barca ingleza Florence.
Barca ingleza Silve Sea.
Barca ingleza Cordelia.
Escuna ingleza Bella Rosa.
De Londres
Lugar norueguense Christina Elisabeth.
De Memel
Barca sueca Heidi.
Barca allemã Carl Both.
De New Port
Lugar norueguense Snefrid.

Vapores a entrar

Mez de Agosto

«Amazonas», da Europa, a 14.
«Campana», da Europa, a 16.
«Matteo Bruzzo», do sul, a 16.
«Asbeley», de Cardiff a 17.
«Dordogne», da Europa, a 17.
«Don», do sul, a 18.
«Galicia», da Europa, a 19.
«Fanman», de New York, a 19
«Hervelies», de New York a 21.
«Danube», da Europa, a 22.
«Chinese Prince», do sul, a 22.
«Coleridge», do sul, a 25.
«India Prince», de New York, a 28.

Vapores a sahir

Mez de Agosto

Sul, «Amazonas», 16, ás 4 horas.
Genova e esc., «Matteo Bruzzo», 16, ás 3 horas.
Europa, «Don», 18, as 2 horas.
Sul «Campana», 18, ás 4 horas.
B. Ayres e esc., «Galicia», 19, ás 12 horas.
Sul, «Dordogne», 19, as 4 horas.
Sul, «Danube», 22, ás 4 horas.
New-York, «Chinese Prince», 23, ás 4 horas.
New-York «Coleridge», 25, ás 3 horas.
Sul, «India Prince», 30, ás 4 horas.

ILEGÍVEL

conhecido criterio, a sua inquebrantavel honestidade e um caracter sem macula, são outros tantos titulos, que o recommendam á vossa escolha na proxima eleição a que se vae proceder.

Elegei-o e podeis ficar tranquillo sobre a sorte deste municipio.

Recife, 8 de Agosto de 1894.

Vossos affectuosos conridad: os e correligionarios obrigados

Ambrosio M. da Cunha Cavalcante.
Bernardo José da Camara.
Manoel da Trindade Peretti.
Dr. Malaquias A. Gonçalves.
Francisco do Rego Barros de Lacerda.
Dr. Ermirio Coutinho.
João José de Amorim.
Virginio Marques Carneiro Leão.
José Vicente Meira de Vasconcellos.

EDITAES

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 1 de Agosto de 1894.

EDITAL N. 30

Eleição para um membro do Conselho Litterario:

Por esta Secretaria se faz publico de accôrdo com a decisão do cidadão Dr. governador do Estado, de 5 de Setembro do anno proximo passado, que na forma do que determina o art. 242 do Reg. de 18 de Junho de 1888, devem os Srs. professores que estão a cargo do Estado, de ambos os sexos enviar a esta repartição até o dia 14 de Novembro vindouro, os seus votos para eleição de um membro do Conselho Litterario que represente a classe.

Os votos só poderão recahir em alguns dos nomes infra escriptos, de professores das 5 freguezias da capital, vindo em officio que traga no endereço o seguinte — Para eleição de membro do Conselho Litterario.

—

Relação dos professores em disponibilidade, sobre os quaes deve recahir a eleição para um membro do Conselho Litterario

Augusto José Mauricio Wanderley
João [illegible] Cornellas Camara.
Lourenço Gonçalves Aleixo.
Benjamin Constant da Cunha Salles.
Sebastião Brandão
Manoel Mariano Cavalcante de Albuquerque.
Hermilino Eliseu da Silva Seneca.
Felix V[illegible] Correia.
Izidoro Marinho Cezar.
João José Ribeiro.
Caetano Francisco Derães.

O secretario.

Pergentino Saraiva d'Araujo Galvão.

E para constar passou-se edital na forma da lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 11 de Agosto de 1894. Eu José da Costa Rego Lima, escrivão subscrevi.

Marcos Tullio dos Reis Lima.

EDITAL

O Dr. João Joaquim de Freitas Henriques, Juiz de Direito do 4.° Districto Criminal da Cidade do Recife, etc.

Faço saber que tendo designado o dia 10 de Setembro proximo vindouro, ás 10 horas do dia para abrir a 5.ª sessão ordinaria do Jury, que trabalhará em dias consecutivos, e havendo procedido ao sorteio dos 36 jurados que tem de servir na mesma sessão, nos termos do art. 13 da lei n. 15 de 14 de Novembro de 1891, sahiram sorteados os cidadãos seguintes:

Recife

João Nepomuceno C. da Silva.
Antonio Rufino de Andrade Luna.
Joaquim Fernandes do Monte.
José Jeronymo Duarte Rodrigues.
Domingos Austriclino Mafra.
Luiz Fernandes Barbosa.

Santo Antonio

Domingos Alves Guimarães.
Joaquim Fernandes da Silva.
Manoel José Vieira.
Nicanor Avellino Alves de Araujo.
Ricardo Soares de Freitas.
Arthur Talma Espiuca.
Bernardino Ferreira de Azevedo.

S. José

Manoel Eugenio da Rocha Samico.

Afogados

Vicente de Salles Menezes.

Bôa-Vista

João Victor Alves Matheus.
Dr. José Joaquim de Oliveira Fonseca.
Hermita de Barros Pimentel.
Capitão José Joaquim de Lima.
Horacio de Oliveira.
Horacio Pires Galvão.
Dr. Hermino Moreira Dias.
Francisco Antonio Borba.
Luiz Vernet.
Barão de Aguas Bellas.
Ayres Ferreira da Cruz.
Aureliano Teixeira Bastos.
Barão de Petrolina.
José Joaquim da Gama Malcher.
Agripino Deoclecio Branco.
Augusto Rufino de Almeida.

Graça

Alexandre Emygdio de Medeiros.

Poço

Dr. Salustiano José de Oliveira.
Sebastião Barreto de Mello Rego.
Thomaz José da Veiga Seixas.

Varzea

Antonio Cavalcante de Albuquerque.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para que compareçam na sala do Tribunal do Jury, á rua 15 de Novembro, tanto no referido dia e hora, como nos demais dias seguintes, sob as penas da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente Edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Tambem se remetterão iguaes aos Juizes de Districtos, e subdelegados respectivos para publical-os e mandar fazer as intimações aos jurados, aos culpados e as testemunhas que se acham em seus districtos.

Recife, 10 de Agosto de 1894.

Eu Manoel Bernardino Vieira Cavalcante, 2.° escrivão do Jury, o escrevi.

João Joaquim de Freitas Henriques,

Estrada de Ferro Central de Pernambuco

EDITAL

De ordem do Dr. Engenheiro Chefe, se faz publico que até o dia 16 do corrente mez, ao meio dia, recebem-se proposta na Secretaria d'esta Estrada para o fornecimento de vinte mil dormentes sob as seguintes condições

1.ª

Os dormentes terão as seguintes dimensões: 1,m80×0,20×0,12.

2.ª

Os dormentes deverão ser perfeitamente rectos; serrados ou lavrados a machado, sãos, de quinas vivas e isentos de branco e de quaesquer outros defeitos taes como fendas, nos cariados, brocas, etc.

3.ª

Só serão acceitas as seguintes madeiras: aroeira, pao d'arco, sucupira merim, emberiba preta, oiticica, angico vermelho, massaranduba vermelha, baraúna, coração de negro e jatobá.

4.ª

Os dormentes deverão ser entregues a margem da linha entre Recife e Gravatá do modo seguinte:

Cinco mil dormentes dentro de trinta dias contados da data da assignatura do contracto e o resto mensalmente em partidas nunca inferiores a cinco mil.

5.ª

Os proponentes declararão em suas propostas as estações onde tencionão depositar os dormentes e acompanharão as mesmas propostas de um recibo da Thesouraria d'esta Estrada da quantia de cem mil réis que depositarão como caução previa perdendo o direito de levantal-a aquelle que preferido para o fornecimento, não comparecer para assignar o respectivo contracto d'entro do praso que para tal fim. lhe for communicado.

6.ª

Os pagamentos dos dormentes, fornecidos serão effectuados na Thesoraria da Estrada á medida que forem entregues e á vista do attestado do Engenheiro Chefe da linha.

7.ª

Para garantia da fiel execução do contracto, depositará o contractante nos cofres da Estrada em dinheiro ou em apolices da divida publica nacional, uma caução correspondente a cinco por cento do valor do respectivo contracto.

A caução só será restituida, depois de concluidos os fornecimentos descontadas as multas em que tiver incorrido o contractante em virtude das disposições do seu contracto.

Secretaria da Estrada de Ferro Central de Pernambuco, em 6 de Agosto de 1894.

V. P. Ribeiro de Souza,
Secretario.

O Dr. Marcos Tulio dos Reis Lima, juiz de direito da fazenda municipal do Recife

Faz saber pelo presente que no dia 27 de Agosto do corrente anno se hão de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo os bens seguintes penhorados por execuções da fazenda municipal:

45 saccos de carvão, existentes na rua das Cruzes n. 10, avaliados em 45$000. Pertencem a João Joaquim de Medeiros.

1 carro funebre já usado, com 4 rodas, existente a rua 15 de Novembro, pela quantia de 540$000, feito já o abatimento legal, visto que é esta a 2.ª praça e fôra avaliado em 600$000. Pertence a Antonio Bernardo Quinteiro.

A armação e o balcão de madeira de pinho na rua de Marcilio Dias n. 11, avaliados em 200$000. Pertencem a Eduardo Francisco Pereira de Oliveira.

A casa de pedra e cal no interior do templo dos inglezes á rua do Visconde do Rio Branco, freguezia da Bôa Vista, com 1 porta de frente, 4 ditas e 5 janellas de oitão, 1 sala, 4 quartos, cosinha interna, mede de frente, 5 metros e 30 centimetros, e de fundo 28 metros e 80 centimetros com grande sotão que era cocheira, avaliada em 3:000$000. Pertence ao hospital inglez.

A casa n. [illegible] á rua d'Aurora, freguezia da Bôa-Vista, edificada de pedra e cal, com 3 janellas de frente, sotão, 2 portas e 2 janellas, 2 salas, 5 quartos, cosinha fóra com sotão, tendo janella de oitão, em salão, mede de frente 9 metros e de fundo 21 metros e 50 centimetros, terraço no interior, quintal murado com porta de madeira ao lado, avaliada em 8:000$000. Pertence ao Dr. Antonio Gomes Pereira Junior,

DECLARAÇÕES

London & Brazilian Bank, Limited.

AVISO

Este Banco abonará juros a razão de 2 o/o ao anno sobre contas correntes de movimento, a contar do 1.° de Setembro proximo futuro até novo aviso.

Pernambuco, 7 de Agosto de 94.

W. H. Bilton,
Gerente.

SOCIEDADE

Refinaria e Destilação Pernambucana

Acham-se á disposição dos Srs. accionistas, no escriptorio desta sociedade, á rua do Commercio n. 34, 1.° andar, os balanços e mais documentos exigidos por lei, relativos ao anno findo em 30 de Junho de 1894.

Recife, 24 de Julho de 1894.

O presidente
J. Gonçalves Pinto.

COMPANHIA

Agricola e Mercantil de Pernambuco

De conformidade com o art. 16 e seus paragraphos do decreto de 17 de Janeiro de 1890, acha-se na séde desta companhia, á rua Visconde de Itaparica n. 28, 1.° andar, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, cópias do balanço, da relação nominal dos seus accionistas, e a lista das transferencias de acções, que ficam suspensas, durante trinta dias, nos termos do Art. 29 dos estatutos.

Felisbino de Mendonça Vasconcellos
Secretario.

— De ordem do illustre cidadão Dr. director geral desta Repartição e para execução o decreto do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado datado de 26 de Julho proximo findo, conforme autorisou em officio dessa data, convido a quem interessar possa, para no prazo de 60 dias a contar da data do referido decreto, apresentar nesta Secretaria tres typos de edificios para escolas publicas de instrucção primaria de accordo com o mesmo decreto que transcrevo na parte que interessa aos concurrentes:

« § I — Estes tres typos edificios corresponderão respectivamente a escolas a serem construidas

A na Capital
B nas cidades e villas
C nas povoações

« § II — Os concurrentes apresentarão a planta, a fachada e mais desenhos explicativos, bem como o orçamento approximado de cada um desses typos de edificios publicos.

« III — Todas as condições hygienicas de adaptação ao clima do Estado, de distribuição de luz e de ar, e outras deverão ser rigorosamente [illegible] em taes propostas, bem como as de elegancias e conforto.

« § IV — Os edificios serão de um só pavimento, assoalhados, no centro de pequeno jardim com gradil e deverão ter no primeiro typo 4 salões, no segundo 2, e no terceiro 1, para 50 alumnos cada salão,

e pequenos commodos para gabinete do professor, saleta para chapéos e Water-Closet; ficando entendido que em caso algum, poderá o professor residir no edificio.

« Art. 2.° — A proposta que for classificada em primeiro logar dará ao seu autor direito á gratificação de 500$000, alem das vantagens do contracto para respectiva construcção, quando o Governo não prefira fasel-a por administração.

Secretaria da Repartição das Obras Publicas, em 1 de Agosto de 1894.

O secretario,
Miguel Nunes Vianna.

Alfandega de Pernambuco

Intimação

De ordem do illustre Sr. Dr. inspector e tendo em vista o certificado que acompanhou o officio do Sr. administrador da Repartição dos Correios n. 23 de 8 de Março proximo, fica pelo presente marcado o praso de 8 dias para o exagente do Correio de Palmares, Ovidio Accioly Cavalcante de Albuquerque, vir recolher aos cofres publicos a quantia de 12$380, proveniente do saldo que tem em seu poder e respectivos juros, sob pena de proceder se executivamente a cobrança.

3.ª secção da Alfandega de Pernambuco, 13 de Agosto de 1894.

O chefe de secção.
Luiz F. Codeceira.

Thesouro do Estado de Pernambuco

De ordem do Sr. Dr. inspector do Thesouro do Estado faço publico que amanhã 14 do corrente mez pagar-se-ha na Thesouraria desta Repartição a folha dos professoras de 3.ª entrancia em disponibilidade relativos ao mez de Julho proximo passado.

Thesouraria do Thesouro do Estado de Pernambuco 13 de Agosto de 1849.

O escrivão da despeza,
Alfredo Gibson.

Veneravel

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Afflictos, em S. José de Riba Mar

De ordem da mesa regedora, convido os nossos irmãos á comparecerem as 2 1/2 horas da tarde de hoje 14 do corrente, em nosso consistorio, afim de incorporados, acompanharmos a procisão de N. S. da Boa Morte, ao convento do Carmo.

Consistorio da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Afflictos, 13 de Agosto de 1894.

O escrivão
Primitivo dos Santos.

Devoção

DE

N. S.ª da Conceição erecta na igreja de Santa Rita de Cassia

De ordem do nosso irmão juiz, convido a todos os carissimos irmãos á comparecerem em nosso consistorio ás 3 horas da tarde de 14 do corrente, para acompanharmos a procissão da imagem de N. S. da Boa Morte, para a qual fomos convidados.

Secretaria da devoção de N. S. da Conceição 14 de Agosto de 1894.

O escrivão
Miguel Archanjo de Araujo Motta.

COMPANHIA
DE

Tecidos Paulista

Chamada do capital social

São convidados os Srs. subscriptores de acções para o augmento do capital social a realisarem até o dia 31 do corrente, no escriptorio provisorio desta companhia á rua do Bom Jesus n. 4, pavimento terreo, a segunda prestação das acções subscriptas, á razão de 20 0/0 ou 40$000 por cada acção.

Recife, 11 de Agosto de 1894.

J. Saraiva Junior
Director secretario.

HIPPODROMO
DO
CAMPOGRANDE

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO

Para a 20.ª corrida a realizar-se no domingo 19 de Agosto de 1894

1.° PAREO — **Turf Pernambucano** — 1.400 metros — *Handcap*. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Peso — Bismarck 2.° 62 kilos, Piramon 56 kilos, Triumpho 56 kilos, Turco 2.° 54 kilos, Plutão, Maurity e Aventureiro 50 kilos e os demais o minimo peso que conseguirem

2.° PAREO — **Imprensa Pernambucana** — 1.200 metros — Handcap. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Art. 5.° — Bismarck 2.°.

Peso — Triumpho 60 kilos, Piramon 57 kilos, Turco 2.° 56 kilos, Aventureiro e Maurity 55 kilos, Pirylampo, Dublim e Plutão 53 kilos, e os demais 46 kilos.

3.° PAREO — **Trilhos Urbanos** — 1.500 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Art 5.° — Os do pareo Imprensa Pernambucana e Triumpho, Piramon, Turco 2.°, Aventureiro, Maurity, Pirylampo, Dublim, Plutão, Tud[illegible]é, Nababo, Ally-Stoper, Pigmeu, Ide, Hirondelle, Huguenote, Berlim e Sans Souci.

4.° PAREO — **Animação** — 1.150 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.° — Os do pareo Trilhos Urbanos e Malaio, Pirata, Patchouly, Mascette, Ybo e Narciso

5.° PAREO — **Consolação** — 1.100 metros Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.° — Os do pareo Animação e Mouro, Toulon, Garimpeiro, Teimoso, Frontin, Talispher, Vingador, Colloseo, Traquinas, Tenor 2.° e Gallet.

6.° PAREO — **Liberdade** — 1.050 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.° — O do pareo Consolação e Regente Pontable, Petropolis 2.°, Fusileiro, Beija-Flor, Tiberio, Prussiano, Galante, Fumaça 2.°, Vivas, Talicier, Enireb, Pharizeu, Batury, Palhaço, Tapy 2.°, Gingo, Feniano Ems e Scepticismo.

7.° PAREO — **19 de Agosto** — 800 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham ganho premios nos prados do Recife. contando ou não victoria, até a data infra PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

8.° PAREO — **Igualdade** — 850 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.° — Bismark 2.°, Pirylampo, Piramon, Maurity, Aventureiro, Turco 2.°, Dublin, Triumpho, Nababo, Plutão, e Hirondelle.

Observações

Não poderão ser inscriptos os animaes Jarde, Debique e Mahomeres.

Nenhum pareo será considerado realisados se não se inscrevam e correrem 4 animaes de 3 proprietarios differentes.

Chama-se a attenção dos Srs. proprietarios para a ultima parte do art. 3.° do Codigo de Corridas.

A inscripção encerrar-se-ha na terça feira 14 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde na secretaria, á rua Larga do Rosario n. 16 1.° andar.

Hippodromo do Campo Grande, 9 de Agosto de 1894.

O secretario,
M. L. Vieira.

Por esta secretaria, e de ordem do illustre cidadão Dr. Regedor, se faz publico, para conhecimento dos interessados, a seguinte portaria, que em 2 de Julho do corrente anno resolveu baixar o Sr. Dr. inspector geral da instrucção publica:

A) Fica desde já alterada a ultima parte do art. 63 do regimento interno de 19 de Abril de 1876.

B) A matricula desse estabelecimento estará aberta d'ora avante do dia 15 de Janeiro a 31 de Março.

C) Nenhum estudante poderá matricular-se sem que previamente exhiba attestados de moralidade e conducta escolar firmada por professores, cujas aulas frequentaram.

D) Os alludidos attestados deverão ser escrupulosamente examinados pelo Regedor, que poderá nos casos omissos e duvidosos abrir rigorosa syndicancia sobre a procedencia dos mesmos.

E) O Regedor do Gymnasio faça desde já cumprir fiel e rigorosamente as disposições supra

(Assignado) O inspector, Felippe de Figueirôa Faria Sobrinho.

Conforme. O secretario Saraiva Galvão.

Secretaria do Gymnasio Pernambucano 7 de Agosto de 1894.

O secretario.
Celso Tertuliano Fernandes Quiniélla.

Decima urbana e outros impostos municipaes

De ordem do Dr. Sub-Prefeito em exercicio, são convidados os devedores do imposto de decima urbana, do exercicio passado, e bem assim dos outros impostos municipaes, a virem pagal-os no praso improrogavel de 30 dias, contados da presente data, sob pena de, findo o praso, lhes ser feita a cobrança por mandado do Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 10 de Agosto de 1894.

O secretario.
Joaquim José Ferreira da Rocha.

Veneravel

Devoção de N. S. da Boa Morte

De ordem do irmão juiz, convido aos nossos carissimos irmãos a comparecerem em nosso consistorio no domingo 12 do corrente, pelas 4 horas da tarde, afim de assistirmos a solemnidade da benção da imagem de nossa padroeira, na terça-feira 14 pelas 3 horas da tarde, para nos paramentarmos e incorporados acompanharmos a solemne procissão da mesma Senhora, e bem assim no dia 15 pelas 10 horas da manhã, e 6 1/2 da tarde, assistirmos a festa e Te Deum da Assumpção de Nossa Senhora.

Consistorio da veneravel devoção de N. S. da Boa Morte, erecta na Igreja do Carmo, 11 de Agosto de 1894.

O escrivão
Maximiano Alves da Silva.

Club Internacional do Recife

Assembléa geral

De ordem da directoria deste club, são convidados os Srs. socios á comparecerem na séde do club, no dia 19 do corrente, ao meio dia, para reunidos em assembléa geral, assistirem a leitura do relatorio do anno administrativo findo, e elegerem a nova directoria para o anno de 1894 a 1895.

Secretaria do Club Internacional, 13 de Agosto de 1894.

Jorge Tasso Junior.

Capella Imperial
DO
Grande Mestre de Campo Henrique Dias

A mesa regedora da irmandade de N. S. da Fronteira da Estancia, convida os nossos carissimos irmãos e devotos para assistirem a missa cantada da nossa padroeira no dia 15 do corrente mez, ás 9 horas da manhã.

O escrivão
Jovimiano Antonio do Sacramento

Derby-Club de Pernambuco

A Directoria desta Sociedade em sessão de hontem resolveu o seguinte:

Suspender por 30 dias o jockey Pedro Alexandrino, por irregularidades commetidas no 4.° e 5.° pareo da ultima corrida.

Suspender por 3 mezes o jockey Olimpio por desrespeito a Directoria, de accordo com o § 2,° art. 52 do codigo de corridas.

Secretaria do Derby Club 13 de Agosto de 1894.

O gerente,
Á. A. Gomes Penna.

Veneravel

Ordem 3.ª S. P. S. Francisco do Recife.

Tendo de celebrar-se no dia 15 do corrente a festa de Nossa Senhora d'Ajuda, padroeira dos noviços desta veneravel Ordem 3.ª, convido a todos os candidatos approvados á fazerem suas entradas e a todos os irmãos noviços a realisarem suas profissões, o que terá logar ás 8 horas da manhã do referido dia.

Depois deste acto começará a festa, na qual será pregador o Revd. Frei Augusto da Immaculada Conceição Alves.

A' mesa regedora e a todos os irmãos em geral se dirige o abaixo assignado pedindo o seu comparecimento.

Consistorio, 13 de Agosto de 1894.

O mestre de noviços
Antonio Augusto de Lemos

Companhia Nacional de Camisas e Roupas Brancas

Assembléa geral extraordinaria

São convidados os senhores accionistas para reunirem-se em assembléa geral extraordinaria no dia 16 de Agosto vindouro, ao meio dia, em uma das secções do edificio da fabrica, á rua da Detenção, para elegerem nova directoria e autorisarem emissão de obrigações, na fórma do decreto n. 177 A, de 15 de Setembro de 1893.

Recife, 30 de Julho de 1894.

O secretario
Augusto Silva

Contracto do serviço da navegação entre a Capital do Pará e os portos do Mediterraneo.

THESOURO DO ESTADO

Na conformidade da recommendação do Sr. Dr, Governador, contida no officio sob n. 1 382, de 2 do corrente, e de ordem do Sr, Inspector faço publico, que no dia 17 de Novembro proximo vindouro, as 10 horas da manhã, a junta deste Thesouro receberá propostas para o contracto do serviço da navegação entre esta Capital e os portos do Mediterraneo até Genova, a que se referem as leis ns. 72 de 5 de Setembro de 1892, e n. 175, de 9 de Junho findo, sobre as seguintes bases:

a) o contractante obrigar-se-ha a fazer, com regularidade, e nos termos do contracto que celebrar, uma viagem mensal entre Belem (Capital do Estado) e Genova, com escala na ida e volta pelos Açores, Lisbôa, Barcellona e Marselha.

b) o contractante perceberá, durante 10 annos, a subvenção annual de réis 300 000$000 paga em prestações, depois de effectuada a viagem redonda, devendo empregar no serviço vapores de capacidade nunca menor de treze mil tonelladas de carga, e marcha nunca inferior a 12 milhas por hora e que tenham accommodações regulares e hygienicas para passageiros de 1.ª e 3.ª classe.

Alem destas escalas, o contratante poderá estabelecer outras com previa autorisação do Governo, sem onus para o Estado.

c) o serviço será inaugurado dentro de 90 dias contados da data da assignatura do contracto e depois de previamente examinados os vapores pelo fiscal do Governo.

No caso da inavegabilidade dos vapores acceitos será permittido ao contractante, mediante previa licença do Governo, fazer o serviço com outros nas condicções exigidas para substituir provisoriamente aquelles.

d) o contractante organisará e apresentará a approvação do Governo a tabella das passagens, de fretes, dias da sahida do vapor e demora nos portos.

e) o vapor transportará gratuitamente as malas do correio e a correspondencia official.

f) os preços das passagens e fretes por conta do Governo do Estado, terão o abatimento de ... sobre os preços da tabella.

g) o contractante obrigar-se-ha tambem a transportar gratuitamente

1.°) os objectos remettidos ao Governo e ao Museu do Estado.

2.°) os objectos destinados as exposições officiaes ou auxiliados pelo Governo.

3.°) as sementes e mudas das plantas destinadas aos jardins ou aos estabelecimentos publicos do Estado.

h) pela inobservancia das clausulas do contracto si não fôr devida a força maior devidamente provada ficará o contractante sujeito as seguintes multas:

De 500$000 por mez ou por fracção maior de 15 dias, que exceder do prazo marcado para iniciar o serviço

De igual importancia e a subvenção que teria de receber se, deixar de fazer a viagem no dia marcado no contracto, incorrendo tambem na pena de rescisão do mesmo, si a interrução fôr maior de 90 dias.

De 100$000 á 200$000 pela infracção ou inobservancia do contracto para os quaes não haja multa especificada.

De um á cinco contos de reis si a viagem começada não fôr concluida, caso que não terá direito a subvenção.

Si a viagem fôr interrompida por motivo de força maior, devidamente provada, nem a multa lhe será imposta, nem deixará de receber a subvenção correspondente ao numero de milhas navegadas que será calculada pela derrota entre o ponto inicial da viagem e o logar em que se tiver dado o impedimento.

i) o pagamento da subvenção effectuar-se-ha depois, de concluida a viagem redonda, a vista de attestados do correio e fiscal da navegação e certicado dos Agentes Consulares do Brazil, nos portos estrangeiros em que tocarem

j) o contractante depositará no thesouro a quantia de 1 000$000 para garantia da assignatura do contracto, devendo juntar a proposta o conhecimento do mesmo deposito, que reverterá para o Thesouro, si no prazo de 10 dias, a contar da approvação de sua proposta, não tiver assignado o respectivo termo de contracto,

k) o prazo de 10 annos de que trata a clausula b, será contado da data da inauguração do serviço.

l) o arrematante fica sujeito ao pagamento do sello do respectivo contracto e ao disconto de 1/2 0/0 sobre as subvenções que receber para pagamento do fiscal da navegação,

Secretaria do Thesouro do Pará, 7 de Julho de 1894 — Servindo de official-maior, o official — *Antonio Felicissimo dos Santos*

— Em cumprimento ao disposto no art. 26 do Regulamento de 10 de Abril do corrente anno e de conformidade com a circular do Sr. Director Geral n. 23, de 21 de Julho ultimo, faço publico que em 20 do corrente serão postas em circulação as formulas de franquia a que se refere a discripção abaixo.

Sellos

Todos os novos sellos do correio das taxas de 10 réis a 2$000 medem 0m,026×0m,021.

O centro de todos os sellos é formado de uma elypse de 0m,011×0m,015 circumdada por uma fita onde se lê: «Estados Unidos do Brazil.»

O angulo direito superior, é cortado obliquamente pela palavra — Correio — impressa sobre um fundo branco.

O fundo, na parte superior do quadrilatero, ornamentado, e a parte inferior é constituida por duas pequenas almofadas, traçadas horizontalmente e esbatidas de cima para baixo.

Na parte inferior, em um circulo central, se lê, em algarismos, os valores de cada uma das taxas.

Nos sellos de $010, $100 e 1$, se lê, do lado direito do algarismo, o valor escripto sobre uma pequena almofada

MUTILADO

ILEGÍVEL

traçada verticalmente e ao lado esquerdo a palavra—Réis.

Nas demais taxas, de um e outro lado dos algarismos, se lê a palavra—Reis—repetida.

Os sellos das taxas de dezenas de réis teem na elypse central uma vista da entrada da bahia do Rio de Janeiro; esta vista, assim como os valores, são impressos em tinta azul escura, para todos estes valores. O quadrilatero que forma o sello é impresso nas seguintes cores: para os da taxa de $020: laranja; para os da de $040 e para os bilhetes postaes simples: verde claro; para os da de $010: vermelho; para os da de $050: azul; para os da de $080 e bilhetes postaes duplos: roxo.

Os sellos das taxas de centenas de réis teem na elypse central a efigie da Republica impressa em cor preta, excluindo os de $100 que tem o algarismo em tinta vermelha, os demais os tem em cor preta.

O quadrilatero que forma o sello é impresso do modo seguinte: nos de $100 (para cartas e cartas bilhetes) vermelho; nos de $200: laranja; nos de $300: verde claro; nos de $500; azul; e nos de $700: roxo.

Os sellos das taxas de milhares de réis teem na elypse central a effigie de Mercurio, assim como os valores impressos em cor violeta e photographica, sendo esta para os de 2$ e aquella para os de 1$000.

O quadrilatero nos sellos de 1$000 é impresso em cor verde, e nos de 2$, preta.

Cartas-bilhetes

As cartas-bilhetes de $100 teem o sello igual aos já discriptos desta taxa e são impressos em papel cartonado de cor cinzenta nas duas faces.

Bilhetes-postaes

Os bilhetes-postaes de $040 (simples) são impressos em identico papel, de cor roxa na face impressa e no verso cinzenta.

Os bilhetes de $080 (duplos) são impressos em papel amarello na parte impressa e cinzento no verso.

Cintas

As cintas representarão as taxas de $020, $040 e $060 e serão de papel pardo claro, tendo em relevo uma effigie de mulher, symbolisando a Republica, circumdada por uma facha, contendo a seguinte inscripção—Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Na parte superior da facha lê-se a palavra—Correio—e na inferior o valor em algarismo sobre a palavra—réis.

A cor das fachas é a seguinte: para as cintas de 20 réis—verde,—para as de 40 réis—amarello escuro,—para as de 60 réis—chocolate.

Sobre-cartas

As sobre-cartas (envelloppes) serão de papel branco e terão o emblema de modelo igual ao das cintas. Nas sobre-cartas a cor das fachas do emblema será—vermelha,—para as de 100 réis, —chocolate,—para as de 200 réis—azul—para as de 300 réis.

Administração dos Correios do Estado de Pernambuco, 7 de Agosto de 94.

O administrador interino,

Deodato P. dos Santos.

Faço publico para conhecimento dos interessados e para dar cumprimento a ordem telegraphica da Directoria Geral dos Correios datada de hontem que fica marcado o praso de 3 mezes, a contar daquella data afim de ter lugar o recolhimento completo de todos os sellos e demais formulas de franquia emittidas no tempo do imperio e que depois do praso acima estipulado são consideradas nullas, em face do art. 34 do regulamento approvado por decreto n. 1692 A de 10 de Abril ultimo, todas aquella que apparecerem em circulação.

Administração dos Correios de Pernambuco, em 21 de Julho de 1894

O administrador interino,

Deodato P. dos Santos,

Alfandega

Impostos de fumo do exercicio de 1893

De ordem do Sr. Dr inspector desta Alfandega se faz publico, que fica marcado o praze de 8 dias, contados da data do presente edital, para os abaixo declarados, devedores do imposto sobre o fumo do exercicio de 1893, a virem pagar seus debitos amigavelmente certos de que, si não o fizerem, serão remettidas as respectivas certidões ao Dr procurador seccional da Republica para promover-se a cobrança executiva.

Adolpho Cunha & C , 275$000.
O mesmo, 275$000.
Antonio Francisco da Cruz, 440$000.
Fernandes Junior & C., 165$000.
O mesmo, 165$000.
Gouveia & Silva, 341$000.
O mesmo, 341$000.
Hygino Real Araujo, 660$000.
O mesmo, 660$000.
Manoel da Silva & C., 110$000.
Moreira & C., 1.760$000.
O mesmo, 1.760$000.
Vieira Andrade & C., 238$540.
O mesmo, 238$540.

Alfandega do Estado de Pernambuco, 7 de Agosto de 1894.

O chefe de secção.

Luiz Frederico Codeceira.

Fabrica de Camaragibe

Contracta-se familias para trabalharem nesta fabrica nas seguintes condições:

Só serão acceitas familias legitimas, de procedimento irreprehensivel, bem provado por pessoas fidedignas que as conhecem pessoalmente.

Serão preferidas familias numerosas, nas quaes predomine o numero de mulheres de 12 annos para cima, sem exclusão, entretanto, de homens e meninos, acima de 15 annos.

A fabrica fornece casa por modico aluguel, escola para as creanças, medico e remedios em caso de molestia.

No lugar [illegible] nos domingos e [illegible] na capella da fabrica.

A administração [illegible] trabalho a todos os membros da familia, em idade conveniente.

Ao pessoal que entra [illegible] trabalhar paga-se desde logo um [illegible] durante a aprendizagem.

Ao pessoal [illegible] jornaes ou por contas, conforme o trabalho.

Os chefes de familias que desejarem se collocar, deverão se entender previamente com o gerente, na fabrica em Camaragibe, em todos os dias uteis, excepto [illegible] e certificarem-se [illegible] e em que epoca certa.

Carlos Alberto de Menezes
Director-gerente.

HIPPODROMO DO CAMPO GRANDE

PROGRAMMA DA CORRIDA DE VELOCIPEDES QUE SE REALISARA'

NO DIA 15 DE AGOSTO DE 1894

EM BENEFICIO DOS POBRES DA CONFERENCIA DO SS. SACRAMENTO DA SOCIEDADE S. VICENTE DE PAULO

Juiz de partida—O Illm. Sr. Augusto Silva.
Juiz de pesagem—O Illm. Sr. Joaquim Eugenio Ferreira Gomes.
Juizes de chegada—Illms. Srs. Henrique Lemos, Antonio do Carmo Almeida Sobrinho, Antonio Fernandes Lima.

1.° Pareo—**Campeonato**—5.000 metros—Bicycletas—Premios: Uma medalha de ouro ao 1.° uma de prata ao 2.° e uma linda cigarreira ao 3.°

Ns.	Nome dos bicycletas	Distinctivos	Cor da vestimenta	Nomes dos bicycletas
1	Amphitrite	Branco	Branca e azul	Antonio dos Santos Pereira.
2	Banco da Bolsa	Encarnado	« «	Alvaro Baylon.
3	Dinorah	Amarello	« «	Alberico dos Santos Coimbra.
4	Premie	Azul	Preta	Caetano Manoel.
5	Caxangá	Preto	Cinzenta e preta	João Nesmes.

2.° Pareo—**A' Directoria do H. do C. Grande**—2.800 metros—Bicycletas—Premios. Uma medalha de prata ao 1.°; um alfinete para gravata ao 2.°

Ns.	Nome dos bicycletas	Distinctivos	Cor da vestimenta	Nomes dos bicycletas
1	Roleta	Rosa	Azul e Branca	João da Silva Leite.
2	Clyde	Lilaz	« «	H. F. Lima.
3	Aereolyto	Verde	Preta, azul e branca	José Ferreira de Castro.
4	Varzea		Preta e branca	A. Silva.

3.° Pareo—**A' Conferencia do S. S. Sacramento de S. Vicente de Paula.**—2.500 metros bycycletas—Premios: Uma medalha de prata ao primeiro, e uma boquilha ao segundo.

Ns.	Nome dos bicycletas	Distinctivos	Cor da vestimenta	Nomes dos bicycletas
1	Amphitrite	Roxo	Preta, azul e branca	Antonio dos Santos Pereira.
2	Banco da Bolsa	Encarnado	Azul e branca	Alvaro Baylon.
3	Dinorah	Branco	« «	Alberico dos Santos Coimbra.
4	Premie	Azul	Preta	Caetano Manoel.

4.° Pareo **Imprensa Pernambucana**—2.000 metros bicycletas—Premios: Uma medalha de prata ao primeiro e uma caçoleta de ouro para o segundo

Ns.	Nome dos bicycletas	Distinctivos	Cor da vestimenta	Nomes dos bicycletas
1	Aereolyto	Verde	Preta, azul e branca	José Ferreira de Castro.
2	Finance	Amarello	« « «	Euphrasio Cunha.
3	Caxangá	Preto	Cimenta e preta	João Nesmes.
4	Varzea		Preta e branca	A. Silva.
5	Clyde	Azul	Azul e branca	H. F. Lima.

5.° Pareo—**Ao Club Internacional**—800 metros bicycletas—(corrida negativa)—Premios: Uma medalha de prata ao primeiro.

Ns.	Nome dos bicycletas	Distinctivos	Cor da vestimenta	Nomes dos bicycletas
1	Amphitrite	Roxo	Preta azul e branca	Antonio dos Santos Pereira.
2	Aereolyto	Verde	« « «	José Ferreira de Castro.
3	Banco da Bolsa	Encarnado	Azul e branca	Alvaro Baylon.
4	Finance	Amarello	Preta azul e branca	Euphrasio Cunha.
5	Roleta	Rosa	Azul e branca	João da Silva Leite.
6	Premie	Azul	Preta	Caetano Manoel.

6.° Pareo—**Ao Club Carlos Gomes**—2.500 metros bicycletas—Premios: Uma medalha de prata ao primeiro um cinto á Charles Terront ao segundo,

Ns.	Nome dos bicycletas	Distinctivos	Cor da vestimenta	Nomes dos bicycletas
1	Roleta	Rosa	Azul e branca	João da Silva Leite.
2	Dinorah	Escarlate	Preta	Alberico dos Santos Coimbra.
3	Caxangá	Preto	Cinzenta e preta	João Nesmes.
4	Amphitrite	Roxo	Preta azul e branca	Antonio dos Santos Pereira.

Observações

O primeiro pareo terá lugar a 1 hora da tarde.

Haverá poules em primeiro.

A archibancada do centro, ficará reservada ás autoriddes, imprensa familias dos directorias das associações hyppicas bem como as familias dos byciclistas.

O grupo participa ao respeitavel publico que no 1.° pareo os corredores—Alvaro Baylon e Alberico dos Santos Coimbra levarão 1.040 metros de partida devido á inferioridade das suas bicycletas.

A Companhia de Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe, porá á disposição do publico, o numero de trens necessarios para a respectiva conducção

PREÇOS

Entrada Geral . . . . . . 1$000

Recife, 11 de Agosto de 1894

Pelo grupo de velocipedistas,
Alvaro Baylon.
João da Silva Leite.
Antonio dos Santos Pereira.

Companhia «Progreso Alagoano»

A directoria desta Companhia convida os Srs. accionistas residentes na praça do Recife a realisarem no Banco de Pernambuco, até ao dia 25 do corrente, a 3ª entrada de 25 0/0 do capital que subscreveram no augmento votado a 15 de Fevereiro deste anno.

Maceió, 1 de Agosto de 1894.

Os directores,
J. A. Teixeira Basto.
Propicio Pedroso Barretto.
Manoel B. Pereira Diegues Junior.

O London & Brazilian Bank Limited

Sacca sobre Lisboa e Porto em libras sterlinas, e á vista, sendo o pagamento feito na occasião da apresentação do saque ao cambio, pelo qual o Banco estiver comprando papel sobre Londres a noventa dias de vista naquellas praças.

Prado Pernambucano
SOCIEDADE ANONYMA

De conformidade com o que determina a lei das sociedades anonymas, fica á disposição dos Srs. accionistas, no escriptorio desta Companhia á rua da Imperatriz n. 26, 1. andar, copia dos balanços referentes ao anno social findo em 30 de Junho proximo passado, relação dos accionista e lista de transferencias.

Recife, 1 de Agosto de 1894.

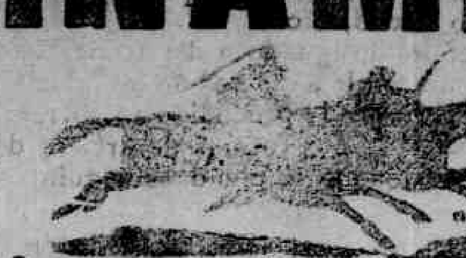
O Presidente.
José Gomes Ganches.

Arrematação

No dia 14, em praça presidida pelo Dr. juiz municipal do Recife, irá á praça a pequena mei'agua sita no becco da Molefa n. 3, com porta e janella, medindo 3 metros e 34 centimetros de frente, 3 metros e 60 centimetros de fundo, uma sala, um quarto e cozinha interna, pela quantia de 202$500, por ser a terceira praça; penhorada por execução de Alexandre Americo de Caldas Padilla, contra Ignez Maria dos Prazeres Silva.

O escrivão,
Silvestre Baptista de Santa Rosa.

DERBY-CLUB DE PERNAMBUCO



Projecto de inscripção

Para a 12.ª corrida que se realizará no dia 2 de Setembro de 1894

1.° PAREO—**Consolação**—800 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham ganho nos prados do Recife contando ou não victoria. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

2.° PAREO—**Prosperidade**—1.100 metros—Handcap. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 400$000 ao primeiro, 80$000 ao segundo e 40$000 ao terceiro.

Art. 5—Bismarck.

Peso—Triumpho 55 kilos, Aventureiro 54 kilos, Piramon 53 kilos, Pyrilampo e Tudo é 52 kilos e os demais 50 kilos.

3.° PAREO—**Animação**—850 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham ganho nos prados do Recife do anno de 1893 até esta data. PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

4.° PAREO—**Liberdade**—1.609 metros—Animaes de Pernambuco PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Art. 5—Os do pareo Prosperidade e mais Triumpho, Aventureiro, Piramon, Pyrilampo, Tudo-é, Turco 2.°, Bruno, Patchouly, Malsio, Hirondelle Nababo, Ida Huguenote, Platão, Pigmeu, Ally-Stoper, Dublin, Talicier, Mouro e Maurity.

5.° PAREO—**Prado Pernambucano**—700 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham tido classificação nos prados do Recife, contando ou não victoria. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

6.° PAREO—**Hippodromo do Campo Grande**—1.200 metros—Handcap. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Peso—Pigmeu e Huguenote 55 kilos, Hirondelle 50 kilos, Berlim, Malsio, Patchouly a Narciso 54 kilos, Mascotte e os demais 50 kilos.

Art. 5°—Os do pareo Prosperidade e mais Triumpho, Aventureiro, Piramon, Pyrilampo, Tudo-é, Turco 2., Nababo, Platão, Ally-Stoper, Dublim e Maurity.

7.° PAREO—**Derby Club de Pernambuco**—1.300 metros—Handcap. Animaes de qualquer paiz. PREMIOS: 400$000 ao primeiro, 80$000 ao segundo e 40$000 ao terceiro.

Peso—Gypsy 66 kilos, Dorothy 55 kilos, Petropolis e Atlante 48 kilos, Guayanaz, Apolio e Napolitano 50 kilos e os demais 45 kilos.

8.° PAREO—**Igualdade**—1.000 metros—Animaes de Pernambuco que não tenham ganho no Derby. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.°—Hirondelle.

Observações

Tocando a pesagem os animaes deverão estar junto da respectiva casa para serem immediatamente ensilhados e seguirem para o barracão no centro da raia onde só poderão estar os jockeys e os tratadores ou criados os quaes não poderão ter communicação com pessoa alguma antes de realisar-se a corrida.

Caso appareça algum animal duvidoso, cujo proprietario não prove a filiação a contento da Directoria, não será acceito, assim como a proposta sem o valor da inscripção.

A Directoria dará um premio de cem mil reis ao jockey que melhor procedor durante a corrida e tiver maior numero de victoria.

Os pareos Liberdade, Hippodromo do Campo Grande, Derby Club e Igualdade não contarão victoria.

Os pareos só serão considerados realisados inscrevando-se e correndo 5 animaes de 4 proprietarios differentes.

A inscripção terá logar terça-feira 28 do corrente no logar e hora do costume.

Secretaria do Derby-Club de Pernambuco, 13 de Agosto de 1894.

O gerente,
A. A. Gomes Penna.

COLOMBO

Companhia de Seguros Mutuos Contra o Fogo

TERRESTRES E MARITIMOS

Autorisada por Decreto n. 992 de 2 de Julho de 1892.

Capital subscripto Rs. 3.500:000$000

Sede na CAPITAL FEDERAL, 55 Rua do Rosario 55.

Succursal dos Estados do Norte, 36 Rua Marquez de Olinda 36—Recife.

Telegrammas—COLOMBO.

Caixa postal 193.

Segura predios, mercadorias em deposito e em transito por vias ferreas, fluviaes e maritimas, engenhos, estabelecimentos agricolas e industriaes contra incendios, inundações e raios.

TAXAS REDUZIDAS
SINISTROS PAGOS IMMEDIATOS
O inspector — JOAO LAGES

Costuras do Arsenal de Guerra

De ordem do cidadão tenente-coronel director deste arsenal, distribue-se costuras nos dias 13, 14 e 15 do corrente mez, com as costoreiras, possuidoras das guias de ns. 201 á 250, de conformidade com as ordens em vigor.

Secção das costuras do Arsenal de Guerra do Estado de Pernambuco, 12 de Agosto de 1894.

Felix Antonio de Alcantara,
Capitão adjunto.

S. R. J.

Sociedade Recreativa Juventude

Partida anniversaria

Em 18 de Agosto de 1894. Notas para convites nesta secretaria.

O secretario interino
A. Vasconcellos.

Companhia Fabrica de Estopa

Acha-se á disposição dos Srs. accionistas, no escriptorio á rua do Commercio n. 7, 1° andar (Browns & C.) o balanço, livros e mais documentos relativos ao anno findo em 30 de Junho proximo passado.

Recife, 1° de Agosto de 1894.

Thos. S. Griffith
Secretario.

COMPANHIA DE

Serviços Maritimos de Pernambuco

DIVIDENDO

São os Srs. accionistas convidados a virem á séde da companhia receber do dia 1° de Agosto em diante o quinto dividendo de suas acções, na razão de 10 0/0 ao anno, ou 1$000 cada uma relativo ao semestre findo.

Recife, 20 de Julho de 1894.

F. de Assis Cardoso
Director adjunto.

MARITIMOS

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

Vapor Amazonas

Espera-se da Europa no dia 14 de Agosto seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Este vapor entrará no porto

Quaesquer reclamações só serão attendidas 48 horas depois da ultima descarga do vapor na Alfandega.

Para carga, encommendas, passagens e frete trata-se com os

Consignatarios
Borstelmann & C.
Rua do Commercio n. 18
1° andar

Messageries Maritimes

Vapor Dordogne

E' esparado da Europa até o dia

17 de Agosto de 1894

seguindo depois da demora necessaria para Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres

para onde recebe passageiros e carga.

Entrará no porto

Previne-se ainda aos Srs. recebedores de mercadorias que só se attenderá a reclamações por faltas, que forem reconhecidas na occasião da descarga dos volumes; e que dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas, deverão fazer qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de serem dadas a tempo as providencias necessarias.

Roga-se aos Srs. passageiros de se apresentarem na vespera da chegada do vapor para tomarem as suas passagens.

carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com os

AGENTES
H. Burle & C.
42—Rua do Commercio 42—

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza DE Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor

Campana

COMMANDANTE VOISIN

E' esperado da Europa até o dia 16 de Agosto seguindo depois da indispensavel demora para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Este vapor entrará no porto

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelo vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga a tratar com o

AGENTE
Auguste Labille
9—Rua do Commercio—9

Royal Mail Steam Packet Company

O paquete

Don

Commandante A. E. Bell

E' esperado do sul até o dia 18 de Agosto seguindo depois da demora indispensavel para

S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton

Para passagens, fretes, encommendas, trata-se com os

AGENTES

O novo e explendido paquete

Danubie

Commandante G. C. Hicks

E' esperado dos portos da Europa até o 23 dia do Agosto e seguirá depois da demora indispensavel para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres

N. B.—Previne-se aos Srs. recebedores de mercadorias, que a Companhia Mala Real Ingleza, contractou com a—General Steam Navegation Company—um serviço de vapores semanaes que partindo de Bordeaux, Cognac, Charent etc, devem chegar a Southampton a tempo de baldeiarem as cargas destinadas a America do Sul, para os vapores desta companhia.

Reducção nos preços das passagens

	Ida	Ida e volta
A Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A'Southampton 1ª classe	£ 35	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

AGENTES
Amorim Irmãos & C.
N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará

O paquete Jaboatão

Commandante Alfredo Guimarães

Seguirá para os portos acima indicados no dia 15 do corrente as 12 horas da manhã.

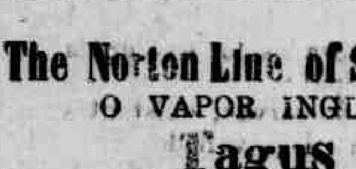
Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 3 horas da tarde do dia 14.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana
N. 12

The Norton Line of Steamers

O VAPOR INGLEZ

Tagus



Seguirá nestes dias para o

Rio de Janeiro
Em direitura

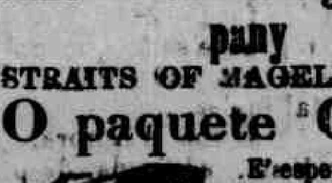
Para carga, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
Rua do Commercio n. 8
1° andar

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAM LINE

O paquete Galicia



E' esperado da Europa até o dia 19 de Agosto seguindo depois da indispensavel demora, para Valparaiso com escala pela Bahia, Rio Janeiro e Montevidéo

Para carga, passagem, encommendas e dinheiro a frete trata-se com os

AGENTES
Wilson, Sons & C., Limited
10—RUA DO COMMERCIO—10
1° andar

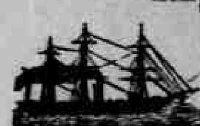
MUTILADO

ILEGÍVEL

Companhia Nacional de Salinas
Mossoró-Assu'

O vapor nacional

Aguamarè



E' esperado nestes po cos dias do Maranhão seguindo epois d pequena demora para o

Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto-Alegre

recebendo a carga que se acha contractada.

Para carga, encommendas e dinheiro a frete trata-se com o

AGENTE

Joã Maria de Albuquerque Oliveira

RUA DO COMMERCIO N. 14

1º andar

LEILOES

— Hoje, 14, deve ter logar o leilão de pedras marmores e relogios de parede, avariados.

— Quinta-feira, 16, o de moveis, louça e vidros, na casa da rua do Pires n. 83, em que morou o Sr. Augusto Hygino de Miranda.

— Sexta-feira, 17, o dos generos, utensilios e dividas do estabelecimento da rua Pedro Affonso n. 41.

Leilão

De bons moveis, 1 piano Tranchant em bom estado, 1 bonito espelho, louça, vidros e uma mobilia de junco

Constando de:

Uma mobilia de jacarandá com cadeiras de balanço, consolos e jardineira com pedra, 2 importantes candieiros de bronze para kerozene, 1 chaise longue estufado, 2 poltronas estufadas, 1 espelho grande, 2 cadeiras de balanço americanas, 1 tapete grande para sofá, 2 pares de jarros, 1 cama franceza, 1 lavatorio de amarello, 1 cabide, 8 cadeiras douradas, uma meia commoda de amarello e 4 castiçaes com mangas.

Uma mesa elastica de 4 taboas, 2 aparadores de col mna, 1 sofá de amarello, 12 cadeiras de junco, 1 guarda comidas em fórma de guarda louça, 1 quartinheira de columnas, 6 cadeiras en talhadas 3 cadeiras de vimes, 1 cadeira de balanço, 1 dita de braços, 1 consolo com pedra, 12 lavandas, 12 calices grandes, 12 taças para champagne, 2 garrafas para vinho, 8 copos, escarradeiras diversas, louças e outros moveis

Terça-feira, 14 do corrente

A's 11 horas

No 1º andar do sobrado n. 67 á rua Barão da Victoria

O agente Martins competentemente autorisado, fará leilão dos moveis e mais objectos acima descriptos, os quaes se acham bem conservados e serão vendidos

Ao correr do martello

Leilão

De 14 grades com chapas de marmore marca G S n. 52/53 descarregadas de bordo do vapor italiano «Matheo Bruzzo» com defeito ou avaria.

Terça-feira, 14 do corrente

No trapiche da Alfandega

A's 11 horas da manhã

O agente Pinto levará a leilão por conta e risco de quem pertencer 14 grades com pedra marmore marca G S 52/53 descarregada do vapor italiano Matheo Bruzzo.

Agente Oliveira
Leilão

De um sobrado de 2 andares sito á travessa da Lingueta n. 3, freguezia do Recife, em solo proprio

Terça-feira, 14 do corrente

A's 11 horas

No armazem á rua 15 de Novembro n. 39

O agente Oliveira, autorisado pelos proprietarios, levará a leilão o sobrado acima, livre e desembaraçado de qualquer onus.

Os Srs. pretendentes desde já poderão examinar o referido sobrado.

Agente Pestana
Leilão

De 78 saccos com farello avariados com agua do mar, resto do conhecimento de 1,169 saccos vindos de Montevidéo no vapor «Itanema» entrado neste porto em 6 e descarregados em 9 do corrente

Terça-feira, 14 do corrente

Ao meio dia

No armazem a travessa do Corpo Santo n. 27.

O agente Pestana, venderá por conta e risco de quem pertencer os saccos com farello acima mencionados.

Leilão

Da casa de taipa sita á travessa para Uchôa n. 2, freguezia de Afogados, com 1 porta e 2 janellas de frente, 1 sala, 2 quartos e quintal, avaliada em 118:800, pertencente ao executado Geraldo Moreira de Barros.

De 1 bilhar existente á rua de João do Rego, antiga rua da Florentina ns. 10 e 12, avaliado em 120$000, pertencente aos executados Mayer & Comp.ª

Terça-feira, 14 de Agosto

A'S 11 HORAS

No armazem a rua do Marquez de Olinda n. 48

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito dos feitos da fazenda, fará leilão da casa e bilhar acima mencionados, para pagamento das execuções da fazenda do Estado, contra os seus proprietarios.

Leilão

De 100 cartões de 10 peças de bicos e rendas de crochet com sortidos padrões, tendo cada peça 10 metros

Terça-feira, 14 do corrente

A'S 11 HORAS

No armazem a rua do Marquez de Olinda n. 48

O agente Gusmão, autorisado, fará leilão dos cartões com bicos e rendas acima mencionados. Em um ou mais lotes a vontade dos compradores.

Leilão

De 2 ardos com 150 kilos de Salsaparrilha

Terça-feira, 14 de Agosto

A'S 11 HORAS

No armazem á rua do Marquez de Olinda n. 48

Por intervenção do agente Gusmão

Leilão

De 2 excellentes casas terreas sitas no Parnameirim, estrada do encanamento ns. 15 e 17, com bôas accommodações, agua encanada, quintaes todo murado, edificadas em terreno proprio, rendendo annualmente 1:400$000.

Da casa terrea sita á travessa da Concordia n. 1, com 2 janellas e 1 porta de frente, 2 salas, 3 quartos, quintal murado, agua encanada, em perfeito estado de conservação e limpeza.

Da casa terrea sita á rua do Arrayal n. 14 freguezia do Recife.

Terça-feira, 14 de Agosto

A'S 11 HORAS

No armazem a rua do Marquez de Olinda n. 48

O agente Gusmão, autorisado, fará leilão dos predios acima mencionados, os quaes poderão ser examinados pelos Srs. compradores.

Leilão

De 4 relogios de parede, avariados, parte da caixa marca VG n. 1/2, descarregada de bordo do vapor inglez «Galileo», com avaria d'agua do mar

Agente Pinto

Terça-feira, 14 de Agosto

Ao meio dia

Leilão

De 15 saccos com 675 kilos de nozes novas e perfeitas

Terça-feira, 14 de Agosto

A'S 11 HORAS

No armazem á rua do Marquez de Olinda n. 48

Por intervenção do agente Gusmão

Agente Pestana
Leilão

Da existente casa terrea sita na cidade de Olinda á ladeira do Varadouro n. 41

Quinta-feira, 16 de Agosto

A'S 12 HORAS EM PONTO

No armazem á travessa do Corpo Santo n. 27

O agente Pestana, venderá por conta e risco de quem pertencer, livre e desembaraçada de qualquer onus, a excellente casa acima mencionada.

Leilão

De 1 piano, forte, 1 mobilia de jacarandá, jarros e vazos para flores, ramos e flores artificiaes, enfeites de mesa, quadros, espelhos, porta-retratos e 1 linda secretaria.

Um guarda vestido, 1 cama franceza, 1 dita de ferro, 2 commodas, 1 toilette, 1 lavatorio, 1 cabide.

Uma mesa elastica grande e forte, 1 guarda louça, 1 aparador armario com tampo de pedra, 2 aparadores torneados com gavetas, 12 cadeiras de junco, 2 de balanço, 1 quartinheira, louça, copos, calices, garrafas, compoteiras, fructeiras, 1 mesa com pedra.

Uma sela e pertences do Rio Grande do Sul, (ginete) bancos de jardim e pedras para calçadas

Quinta-feira, 16 do corrente

A's 11 horas

Agente Pinto

Na casa da rua Gervasio Pires n. 83

A's 10 horas e 14 minutos partirá o bond da linha de Fernandes Vieira, pela rua da Conceição, que dará passagens gratis aos concurrentes.

Leilão

De uma caixa marca G C e P, embaixo, n. 1,386, contendo 160 peças de sargelim de côres, avariadas d'agua do mar a bordo do vapor inglez «Actor»

Quinta-feira, 16 do corrente

A'S 11 HORAS

No armazem á rua 15 de Novembro n. 39

O agente Martins fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma caixa com sargelim de côres, avariada d'agua de mar.

Leilão

De 300 peças de excellentes brins de côres, sortidas e diversas qualidades e 5 peças de armindo de sêda para palitot, fazendas novas e perfeitas, sahidas agora da Alfandega

Quinta-feira, 16 de Agosto

A'S 11 HORAS

No armazem a rua do Marquez de Olinda n 48

O agente Gusmão fará leilão das fazendas acima mencionadas, em lotes a vontade dos compradores e ao correr do martello.

Leilão

De batatas em saccos vindas do Rio da Prata

Sexta-feira, 17 do corrente

A's 11 horas

No trapiche Baltar & Bastos

Em lotes a vontade dos compradores

AO CORRER DO MARTELLO

Para fechamento de contas

Por intervenção do agente Gusmão

Agente Burlamaqui
Leilão

Sexta-feira, 17 do corrente

A'S 11 E 1/2 HORAS

No armazem á rua 15 de Novembro n. 41

De uma optima casa no Caes do Capibaribe n. 46

O agente acima, por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos, a requerimento de Miguel Fontora, inventariante dos bens deixados por D. Carolina Rampche, venderá em leilão a casa terrea acima, com bastantes commodos, dous quintaes, cacimba, sala assoalhada e estucada, travejamento e escada para sotão, em perfeito estado de conservação.

Os Srs pretendentes podem examinar a referida casa.

Leilão

De duas andorinhas com lança e blancim, eixos grandes e pequenos, malas grandes, burras, balancins ferrados e por ferrar, varaes, rodas grandes e pequenas, acacos, mechinas para cortar capim, dita para cortar sola, dita para calço, quebraquina, chamfrador, balança romana, dita decimal, cordas de arame, ferrolhos, prachame de pinho, caibros, cabrestos, jarras, ferrolhos, ferramenta, para ferrador, mesa de pinho escrivaninha, sellins para carros, sellotes, carrocinha, facão e outros muitos utensilios para cocheira.

Sexta-feira 17 do corrente

A's 11 horas

Na rua do Padre Nobrega n. 23

O agente Martins fará leilão de andorinhas e mais objectos proprios para cocheiras existentes na rua do Padre Nobrega n. 24.

Ao correr do martello

LEILÃO

Das mercadorias, utensilios e dividas do estabelecimento á rua Pedro Affonso, antiga rua da Praia n. 41, pertencente a Antonio Thomaz Pereira, constando de:

Treze meios barris com banha de porco, 1 quarto com manteiga, 5 latas com gaz, 2 ancoras com vinho de cajú, 8,500 cigarros, 2 kilos de chá preto, 1 ancora, 25 caixões vazios, 2 ternos de pesos, 1 deposito para gaz, 100 saccos vazios e 1 mangueira.

Duas carteiras, 1 cadeira, 3 mochos, 2 garrafões, 25 arrobas de carne, 8 cuias de sal, 1 jarra, 1 lavatorio, 1 cofre, 7 caixas com cidra nacional, 7 caixas com sabão, 9 1/2 libras de brabante, 13 1/2 resmas de papel, 1 1/2 kilo de pimenta, 1/2 barril de sardinhas, 7 barris vazios, 1 balança Romão, 4 lotes de caixas vazias, 100 peças de cordas, 1 estante, 2 cabides, 61 grozas de phosphoros

Sexta-feira, 17 do corrente

A'S 10 E 1/2 HORAS

Rua Pedro Affonso n. 41

O agente Pinto levará á leilão á requerimento de Manoel Antonio Pereira de Azevedo, representante dos herdeiros do finado José Daniel Pereira de Azevedo, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria os objectos acima mencionados existentes naquelle estabelecimento, bem como as dividas abaixo mencionadas, a saber:

Antonio Militão Ferreira	162$060
Manoel Gomes da Silva	292$360
Francisco Gomes da Silva Braga	1:765$240
Francisco Gomes da Silva	41$800
Manoel Francisco Freire	1:406$820
João Gualberto Ferreira	79$810
Manoel Joaquim de Lyra	173$010
José Cruz	20$000
Carpinteiro Peres & C.	55$320
José de Britto Bezerra	253$840
José Marinho do Espirito Santo	693$980
Arthur Barboza	588$370
José Antonio Francisco	55$400
Martins Cordeiro & C.	10$590
Manoel Virginio Carneiro Leão	76$040
Antonio Lourenço Bezerra	199$660
Guimarães & C.	69$980
Manoel Raymundo da Silva	480$210
José Simão dos Santos	436$020
Graciano dos Santos	22$340
Manoel José de Mello	58$160
João Claudino J. Varejão	172$380
Mathias Ferreira de Mello Filho	314$380
Ernesto Gualteiro Pontes	148$820
Maximo Antonio de Almeida	833$940
Pacheco Soares de Figueiredo	39$120
João Francisco do Freitas	6$100
Manoel Ribeiro da Silva	237$520
José Dias	313$840
Francisco Trajano de Oliveira	32$370
José A. da Silva Braga	76$000
Raymundo de Souza Oliveira	222$810
Raymundo Marinho de Azevedo	180$380
João José Aróxa	301$800
João Marques da Silva	24$320
João Martins dos Santos	117$0 0
Carter	203$080
Somma	10:846$840

O leilão principiará ás 10 1/2, pelos generos. As dividas serão vendidas ao meio dia.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se a casa assobradada com excellentes commodos para familia, sita á rua Joaquim Nabuco n. 22 (Capunga), a tratar na rua Barão de S. Borja n. 41.

— Precisa-se de uma ama perita cozinheira. Paga-se bem. A' tratar na rua da Soledade n. 82.

— Vende-se uma boa casa sita á rua do Gazometro 1 A: quem pretendel-a dirija se á mesma.

— Precisa-se de um criado e de uma criada para o serviço de uma casa de familia; na rua da Imperatriz n. 21, 1º andar.

— Precisa-se de um homem de idade para tratar de vaccas; na rua de S. Gonçalo n. 29, prefere-se portuguez

— Aluga-se a magnifica casa com muitos e excellentes commodos para numerosa familia, agua potavel encanada em toda casa, quartos de banhos e outras muitas dependencias, jardim na frente, e gran e sitio murado com baixas de capim, arvores fructiferas, etc., sita na Torre no fim do ramal da linha dos bonds, á margem do rio Capibaribe, tendo do outro lado a estação da Torre da linha principal da estrada de ferro de Caxangá; a tratar na rua Marquez de Olinda numero 5.

Bom negocio

Vende se um bom negocio no centro da cidade, com o movimento de 15 á 20 contos de réis mensaes, ou admitte-se um socio com algum capital: cartas nesta typographia com as iniciaes—I- R.

Aos senhores de engenhos

Offerece-se um habilitadissimo chefe de fabricação, de passagem n'esta capital, quem precisar e quizer tratar, póde informar-se ou dirigir carta ao Sr. Luciano Wagner, na Agencia Havas.

Engenho a venda

Vende-se o engenho Cachoeira, distante duas leguas da estação da Escada, com bôa casa de engenho, bom d'agua, bom cercado, podendo dar annualmente dous mil e quinhentos pães de assucar.

A' tractar com João de Araujo Cavalcante, no engenho California, contiguo ao Cachoeira.

Caixeiro

Precisa-se de um com bastante pratica de molhados, que afiance sua conducta: á rua da Imperatriz n. 42, prefere-se homem.

Sitio na Barra da Jangada em Muribeca

Vende-se um sitio denominado rua do Fogo, na barra da Jangada, em Muribeca, bem arborisado: á tratar na rua Passo da Patria n. 39.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira; na rua Estreita do Rosario n. 3, pharmacia.

Cosinheiro

Precisa-se de um bom cosinheiro; trata-se na rua do Commercio n. 44.

Carroças para cavallo

Compram-se quatro em perfeito estado; quem tiver annuncie.

Professora

Umas senhora: negada de Portugal offerece-se para ensinar meninas a ler, escrever e contar, bem como á costura, bordados e outras prendas, mediante modica remuneração, prefere para algum engenho, e para mais informações, na rua Duque de Caxias n. 48, loja.

Sitio

Aluga-se ou vende-se razoavel, em Afogados, na travessa de Motocolombó n. 4, com muitos fundos e grande largura, o qual fica muito perto dos bonds e das estradas de ferro, tendo logo muito excellente banho salgado, muitas fructeiras dando fructo, inclusive 37 pés de coqueiros, e com casa para familia; a tratar na rua de Santa Thereza n. 38.

Cosinheira

Paga-se 40$000, dormindo em casa, e que saiba cosinhar bem; no Corredor do Bispo n. 57.

Cosinheiro

Precisa se de um bom cosinheiro, assim como de um cria dinho; a tratar na rua do Carmo nalet n. 55, em Olinda.

Criado

Precisa-se de um criado; na rua Larga do Rosario n. 30.

Domingos Pombo

Com urgencia precisa-se fallar com este senhor a negocio de seu particular interesse, na rua 15 de Novembro n. 63, armazem.

Francisco Cavalcante Pessoa

Catharina O. Cavalcante Pessoa, sua mãi, irmães inteados, filho, genros e netos, convidam os parentes e amigos para assistirem a missa que mandam celebrar por alma do seu idolatrado filho, neto, irmão, cunhado e tio, Francisco Cavalcante Pessôa, a qual terá logar no dia 16 do corrente, pelas 8 horas da manhã; na matriz da Boa Vista, 30º dia do seu infausto passamento; por mais esta prova de amizade se confessam gratos.

Dr. José Amado Coutinho Barata

Maria Amalia Amado Barral da Fonseca, Maria Thereza Amado Raposo, Maria Amelia Amado, Jovino Barral da Fonseca e Alpheu Torres Rapozo pungidos do mais doloroso sentimento pela noticia da morte de seu inditoso irmão Dr. José Amado Coutinho Barata, na cidade do Desterro um dias de Abril ultimo: convidam a todos os seu amigos para assistirem as missas que pelo seu descanso eterno mandam celebrar na terça-feira, 14 do corrente, ás 8 horas da manhã, na matriz da Boa Vista, confessando se agradecidos por esse acto de religião e caridade christã.

✝

Antonio José Coimbra Guimarães

Setimo dia

Augusta Candida Gomes Coimbra, Antonio Nunes Ferreira Coimbra, Dr. Nunes Coimbra, Adelaide Coimbra, Joaquim Nunes Ferreira Coimbra, Maria Emilia Coimbra, Carlos Nunes Ferreira Coimbra, Maria Flôra Medeiros Coimbra, Augusto Coimbra, José Nunes Ferreira Coimbra e Emilia Coimbra, agradecendo do intimo d'alma ás pessoas que acompanharam á ultima morada, o corpo de seu idolatrado esposo sogro, avô e tio, convidam aos seus amigos e parentes para assistirem ás missas que mandam celebrar por alma do finado, na matriz de Santo Antonio, terça-feira 14 do corrente, ás 8 horas da manha, setimo dia do seu fallecimento; confessando-se por isto, eternamente reconhecido

Maria Florença da Paixão

7º dia do seu passamento

✝ Manoel Pacheco da Silveira, José Verissimo da Silveira, Maria Isabel da Silveira, Francisca Alice da Silveira, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de sua esposa, mãi, sogra, irmã e avó, Maria Florença da Paixão e de novo os convida para assistir as missas que pelo eterno repouso de sua alma mandam celebrar na matriz de S. José, no dia 17 do corrente, as 7 e 1/2 horas da manhã, 7º dia de seu fallecimento, ficando eternamente agradecido por este acto de religião e caridade.

Josepha Guilhermina da Silva

✝ Guilherme Gomes Pinto. João Guilherme Pinto e sua irmã, aproveita o presente para agradecerem a digna irmandade de Nossa Senhora do Rozario, de Tracunhaêm, assim como tambem os amigos que acompanharam os restos mortaes de sua irmã, e convidam seus parentes e amigos para assistirem as missas na igreja de Nossa Senhora do Rozario, de Tracunhaêm, e na igreja de S. Sebastião de Olinda, na sexta feira, 17 do corrente, ás 7 horas da manhã, por alma de sua presada irmã, pelo que desde já se confessam summamente gratos por este acto de religião e caridade.

Francisco Cavalcante Pessoa

Trigesimo dia

Marianno de Figueirôa Faria e seus filhos convidam a seus parentes e amigos para assistirem a missa que mandam celebrar por alma de seu inditoso cunhado e tio, Francisco Cavalcante Pessoa, a qual terá lugar no dia 16 do corrente, ás 7 horas da manhã, no convento de N. S. do Carmo, por mais esta prova de amizade se confessam gratos.

✝

Francisca Angelica da Silva Pimentel

Anna Angelica Pimentel, grata ás pessoas que assistiram e conduziram o corpo de sua prezada irmã Francisca Angelica da Silva Pimentel, ao cemiterio publico; convida para as missas do setimo dia (terça-feira 14), as 8 horas da manhã, na matriz da Boa Vista e na capella dos Afflictos, por cujo acto de religião e caridade confessa-se eternamente agradecida.

Bernardino Costa Campos

✝ A familia do fallecido Bernardino da Corta Campos manda rezar missas por sua alma no dia 16 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja da Soledade, 1º anniversario do seu passamento; convida os parentes e amigos do finado para assistirem a este acto de religião, pelo que se confessa agradecida.

João Luiz Pereira Lima Filho

D. Maria Cintra Lima, irmã madrinha do finado João L. Pereira Lima Filho, convida a seus parentes e a seus collegas para assistirem as missas, que pela alma daquelle finado serão resadas na matriz da Boa Vista, ás 8 horas da manhã, no dia 14 do corrente, por cujo acto de religião, ficará eternamente grata.

Ama

Precisa-se de uma bôa cosinheira para casa de pequena familia: á tratar na rua do Livramento n. 6 2º andar.

Ama

Precisa se de uma ama para cosinhar na rua Marques de Olinda n. 59, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama idosa para cosinha para dous homens solteiros; a tratar na rua da Companhia Pernambucana n. 14.

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira, paga-se bem; a tratar na rua da Imperatriz n. 5, loja.

Ama

Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe: a tratar na rua da Concordia n. 32, primeiro andar.

AMA

Precisa-se de uma para cosinhar e engommar á tratar na Praça da Independencia ns. 24 e 25

Jardineiro

Precisa se de um que cultive bem jardim e horta, paga se-lhe bom ordenado; a tratar na casa n. 9 á rua do Bemfica (Magdalena).

Feitor

Precisa-se de um feitor, preferindo se portuguez: na rua Imperial n. 47

Boa casa

E' agora que se aluga a boa casa da rua Conde da Boa Vista n. 40, é grande e tem agua encanada; a tratar com João Ferreira da Costa, á rua da Madre de Deus n. 10.

Escripturação mercantil

Ensina-se em tres mezes; a tratar no becco dos Ferreiros n. 6, das 9 horas da manhã em diante.

Olinda

Aluga-se uma casa com duas salas, 5 quartos, cosinha e um grande quintal, tem agua encanada, na rua de S. Bento n. 8, com frente moderna, reedificada, perto dos banhos salgados, as chaves na mesma rua n. 18; a tratar na rua de Antonio Henrique n. 15, a primeira esquina da rua das Calçadas.

Quem tem?

Compra-se uma serra bira usada, em bom estado; no trapiche Vianna, Forte do Mattos.

Gozinheira ou cosinheiro

Precisa-se de uma cosinheira ou cosinheiro; a tratar na rua Duque de Caxias numeros 55 e 58, loja.

Compra-se

Os pontos das cadeiras do quinto anno da Faculdade de Direito; na rua Larga do Rosario numero 14.

Caixeiro

Precisa se de dous caixeiros para fora da cidade, com pratica de ferragens e miudezas; a tratar na rua Duque de Caxias ns. 62 e 64.

Mme Gerard

avisa a seus amigos e freguezes que recebeu de Paris um completo sortimento de pellica de primeira qualidade chevreaux glace suede casto pel de càn etc. rua do Barão da Victoria 63 loja de espelho.

Bronze e cobre

Compra se bronze e cobre velho por maior preço do que em outra qualquer parte, e á vista da qualidade não se olha a preço; no armazem da Bola Amarella n. 36, caes 22 de Novembro, hoje da Regeneração.

¡NÃO Ha Mais Febres!

AS PEROLAS de SULFATO de QUININA, de BROMHYDRATO de QUININA, de CHLORHYDRATO, VALERIANATO de QUININA, etc., do **Dr CLERTAN** contem cada uma dez centigrammas (dois grãos) de *Sal de Quinina chimicamente puro*, de fabricação franceza e preparados por um processo *approvado pela Academia de Medicina de Pariz*. — Debaixo de um envolucro gelatinoso, delgado, transparente e mui facil de digerir, a *Quinina se conserva infinitamente sem alteração, e se engole sem deixar o menor amargor na bocca.* Cada frasco contém trinta perolas equivalendo a tres grammas de *Sal de Quinina.*

FABRICA E VENDA POR ATACADO: Casa L. FRERE, A. CHAMPIGNY E Cia, Sos 19, rua Jacob, Paris

Cada vidro tem a marca: e em cada Perola estão impressas as palavras: *Clertan, Paris.* Vende-se a varejo em quasi todas as Pharmacias.

Licenciado pela Inspectoria de Hygiene do Imperio do Brazil.

CAPSULAS DE SANDALO CITRIN de Savaresse

Preparação alguma é mais efficaz contra as

MOLESTIAS SECRETAS

do que as famosas Capsulas universalmente recommendadas pelos Medicos.

Uma caixa (com instrucções completas para o tratamento) cura geralmente dentro de uma semana.

EVANS, SONS & Co, em LIVERPOOL — EVANS, LESCHER & WEBB, em LONDRES.

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

PREVINAM-SE COM AS IMITAÇÕES

ORIZA-POWDER

Flôr de Arróz

FRESCURA E PERFUME INCOMPARAVEIS

PERFUMARIA ORIZA de L. LEGRAND

Inventor do Producto VERDADEIRO e accreditado ORIZA-OIL

11, Place de la Madeleine, Paris

ACHA-SE EM TODAS AS CASAS DE CONFIANÇA

Agua de Melissa dos Carmelitas BOYER

Unico Successor dos Carmelitas

PARIS — 14, Rua de l'Abbaye, 14 — PARIS

EAU DES CARMES TRANSFERÉE 14 RUE DE L'ABBAYE PARIS RUE TARANNE Nº 14

CONTRA: Apoplexia, Cholera, Enjôo do mar, Febre amarella, etc. Flatos, Colicas, Indigestões

Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro.

Deve-se exigir o letreiro branco e preto em todos os vidros, seja qual fôr o tamanho.

DEPOSITOS EM TODAS AS PHARMACIAS do Universo

Desconfiar das Falsificações e exigir a Assignatura de Boyer

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

LICENCIADOS PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DE RIO DE JANEIRO.

Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos

Contra a Falta de appetite, a Obstrucção, a Enxaqueca, as Vertigens as Congestões, etc. — *Dose ordinaria: 1, 2 á 3 grãos.*

Desconfiar das falsificações. — Exigir o rotulo junto impresso em francez e com lettras de 4 côres, sendo cada lettra de côr differente e o Sello da União dos Fabricantes Em PARIS, Pharmacia LEROY, e em todas as Pharmacias.

SAUDE PARA TODOS.

PILULAS HOLLOWAY

As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordems do Estomago e dos Intestinos.

Fortalecem a saude das constituçoes delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendemse em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

ATKINSON'S WHITE ROSE

O mais suave de todos os perfumes suaves. A original e unica essencia verdadeira é a de ATKINSON, evitar as contrafacções.

ATKINSON'S AGUA de COLONIA bem preparada é um dos perfumes dos mais refrescantes. A de ATKINSON, de fabricação ingleza é reconhecida como a mais fina.

Vendem-se em toda a parte.

J. & E. ATKINSON, 24, Old Bond Street, Londres.

AVISO! Legitimas somente com o rotulo azul e amarello e a marca de fabrica uma "Rosa branca" com o completo endereço

Para ter a Verdadeira Agua de

VICHY

(FRANÇA)

Exigir o nome da Fonte sobre o Letreiro e sobre a Capsula.

CÉLESTINS.— Gota, Arêas, Diabetes.

GRANDE-GRILLE.— Figado.

HOPITAL.— Estomago.

Ter o cuidado de designar a Fonte.

Depósitos em *Pernambuco*: AUG. LABILLE; — MARA & SILVA JUNIOR e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

NÃO HA MAIS ASTHMA

Oppressão, Catarro, com o PÓ CLÉRY.

Obteve as mais altas recompensas. Deposito em todas as Pharmacias.

AVISO ÁS SENHORAS

O APIOL é o melhor remedio contra as *Dôres, Atrazos, Suppressões* e *Perdas uterinas* de que soffre a mulher no momento das epocas. Mas, vende-se, sob o nome de *Apiol*, productos falsificados. O Apiol puro, o unico cuja efficacidade tem sido verificada nos hospitaes de Paris e o Apiol dos inventores, os Snrs. Doutores JORET & HOMOLLE

MEDALHAS NAS EXPOSIÇÕES UNIVERSAES: LONDRES 1862 — PARIS 1889

Deposito geral: Pharmacia BRIANT Paris, 150, Rua de Rivoli, e nas principaes Pharmacias.

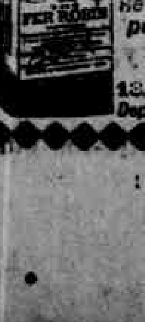
CREOSOTE NERIS PARIS

CATARRHO TOSSE ANTIGA TISICA

Este remedio, em granulos, não tem sabor nenhum

EM TODAS AS PHARMACIAS. Em PERNAMBUCO; em todas as Pharmacias e Drogarias.

FALTA DE FORÇAS



Chlorosis, Debilidade, Extenuação

CURA RAPIDA E CERTA PELO FERRO ROBIN

Receitado e preferido pelos melhores medicos do mundo.

Desconfiar-se das falsificações e imitações.

POR ATACADO: 13, Rue Grenier-St-Lazare, em PARIS

Depositos em todas as principaes Pharmacias.

ESCOLHIDOS

DE FIGADOS FRESCOS

OLEO PURO
DE FIGADO
DE BACALHAO
DE
LANMAN E KEMP

RECOMENDADO
por distinctos Doutores que lhe dão a preferencia, o receitam cada dia para todas as doenças Pulmonares, Escrofulas, etc., e o consideram o mais puro e rico em

PODER MEDICINAL
QUE SE APRESENTA
AO PUBLICO

OS MAIS RICOS

E MAIORES

ALTA NOVIDADE
ENXOVAES
de seda para baptisados
o que se pode desejar de mais chic
CONRADO ANTUNES & C.
A BRISA
PRAÇA DA INDEPENDENCIA NS. 4, 6, 8 E 10

MEIAS
O mais completo e variado sortimento para homens, senhoras e meninos.

Sedas
Brancas, pretas e de cores, lisas e lavradas.

Cachemiras
Cortes bordados, espartilhos, linons, percalinas levantinas, cretones, zephiro, chapéos de sol e luvas, punhos, collarinhos e peitilhos.
Perfumarias dos melhores fabricantes, etc., etc.
Tudo se encontra por preços reduzidissimos

NA
La Gran Via
58 A—Rua da Imperatriz—58 A
DE
Othon Silva & C.

MOSQUITEIRO AMERICANO
BRANCOS E DE CORES

Vende-se na MARAVILHA
LOJA DE MIUDEZAS

67—Rua Duque de Caxias—67
ANTIGA DO QUEIMADO

THE "LIVINGSTON"
Rodolpho Antunes &C.ª

Grande sortimento de camisas bordadas para bailes e casamentos e pregueadas lizas de linho e algodão. Novo sortimento de collarinhos e punhos Camisas para noute o que ha de melhor.
Recebeu a
Nova Esperança
63—Rua Duque de Caxias—63

Alta novidade
Em finos bicos e rendas, desde a mais fina seda ao melhor Valenciane, receberam
Pedro Antunes & C.
Rua Duque de Caxias

Etagéres
Bonita variedade em madeira entalhada e charão. Mesas e toilettes para ... nos, receberam
PEDRO ANTUNES & C.
63 Rua Duque de Caxias

Cajurubeba
Este energico e prodigioso medicamento, que começou a ser vulgarisado em 1883, e que tão proficuos resultados tem produzido na cura do rheumatismo, molestias da pelle, encorrhéas, asthma, nos soffrimentos occasionados pela impureza do sangue, e nas differentes formas da syphilis, esteve por algum tempo paralysado por circumstancias imperiosas; e hoje, porém, reapparece com todo seu vigor; e é de esperar que continue a merecer do illustrado publico a mesma acceitação de que sempre gosou.
Approvado pela respeitavel Junta Central de Hygiene, por Decretos de 2 de Junho de 1883 e 18 de Abril de 1885.

Composição
DE
Firmino Candido de Figueiredo
PROPAGADORES
Baptista & Figueiredo
A venda em qualquer Pharmacia.

Grande liquidação de fazendas
Miudezas e confecções
PARA ACABAR
Centro da moda
RUA DO CABUGÁ N. 3 A

Realejos
Im... realejos, os melhores que tem vindo ao mercado; vende-se na relojoaria David á rua do Cabugá n. 14. Preços baratissimos.

Cal de Lisboa
Chegada pelo ultimo vapor, vende-se no largo da antiga Assembléa (Forte do Mattc) n. 21 armazem.

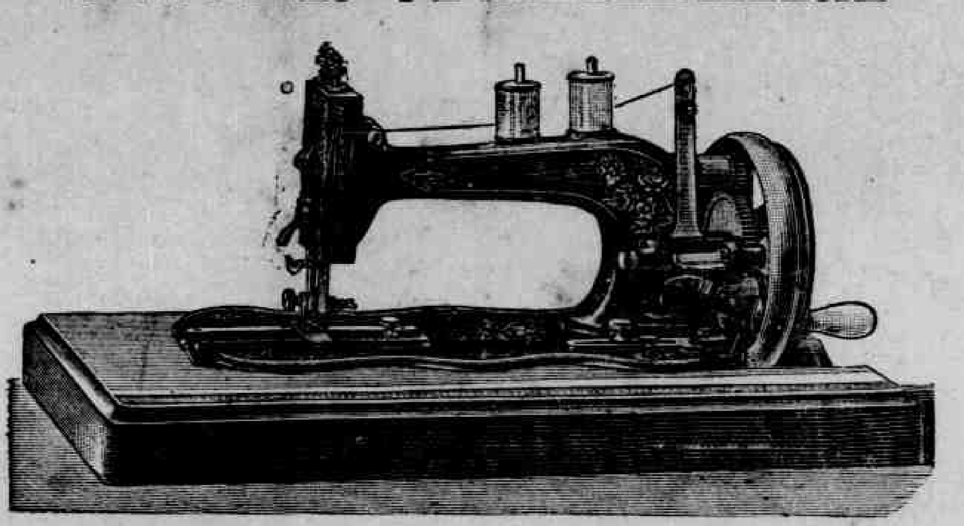
Armação
Vende-se uma excellente armação de amarello, toda envidraçada, com dous balcões de volta, propria para fazendas ou molhados: para ver e tratar na loja de José Augusto, no povoado de Ribeirão.

Alfafa flor
Vendem Guimarães & Valente
Corpo Santo n. 6
Preço sem competencia.

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS
NA
ROSA DE OURO
25—RUA DO LIVRAMENTO—25

Grande deposito de madapolões especiaes.
Bramantes finos de algodão e de linho de 4 larguras.
CHAPEOS DE SOL em todas as qualidades, de molla automatica.
Cachemiras merinós de lindissimas cores, como sejam: cor de rosa, salmão, azul, cinsento, verde e muitas outras cores proprias para baile e casamento.
Novidade em sedas o que ha de mimoso para o bello sexo do Recife.
Phantasias muito modernas.
Cretones para coberta, e gangas, etc.
Rendas do China e grande variedade em chita de todos os preços.
Novidades em casemiras.
Chegou novo sortimento para todos os preços.

SINGER VERDADEIRA



Chamamos a attenção dos leitores para as nossas machinas VERDADEIRAS DE SINGER que importamos dos Estados Unidos da America.
Ha cerca de cinco annos que fornecemos machinas de costuras para as Exmas. familias, madamas, costureiras, alfaiates e hoje temos grande preferencia porque nos limitamos a ganhar pouco para vender muito.
Ninguem compre machinas sem primeiro vir aqui indagar.

BENTO RIBEIRO & C.

PEQUENAS PILULAS DE REUTER — PARA O FIGADO
Figado entorpecido cura-se positivamente com estas pilulas. Ellas são um remedio purgativo livre de perigo para o homem mais fraco, tão bem como bastante activo para o homem mais forte, e não constipam depois; pela acção geral agrada a todos que as usam. São as pilulas estandarte da profissão medica dos Estados-Unidos. São as menores e mais faceis a tomar.
Quarenta em cada frasco

SABAO CURATIVO DE REUTER — MEDICINAL E PARA TOILETTE
Tumores, cravo, pelle vermelha, aspera e oleosa impedido ou curado por o mais grande de todos os aformoseadores da pelle, o Sabão Curativo de Reuter. Produza a pelle formosa, branca e clara e mãos brandas; absolutamente puro, delicadamente medicinado, extremamente incomparavel como sabão para a pelle bem como do toucador, do banho e do quarto das crianças.
CAUTELA.—Não é genuino sem cada envoltorio ter a marca registrada de Barclay & Co. New-York.

TRICOFERO DE BARRY — PARA O CABELLO E A PELLE
Uma preparação elegante, extremamente perfumada, remove todas as impurezas do craneo, preservativo contra calvicie e cabello cinzento; faz o cabello crescer espesso, brando e formoso. Infallivel para curar erupções, doenças da pelle, glandulas e musculos, e cura rapidamente cortaduras, queimaduras, feridas, torceduras, etc.
CAUTELA.—Não é genuino sem cada frasco ter a marca registrada

XAROPE DE REUTER N. 2 — O MELHOR PURIFICADOR PARA O SANGUE
Como remedio ... do sangue, diuretico, e aperiente, nenhum outro appellidado depurativo ou salsaparrilha se approxima sequer ao Xarope de Reuter n. 2. Combina quatro grandes propriedades em um só remedio, operando a um tempo sobre os orgãos digestivos, o sangue, os rins e os intestinos.
Absolutamente neutralisa e expulsa pelos canaes intestinaes, rins e poros da pelle, os germens nocivos, que fluctuam no sangue, na urina e na transpiração
DEPOSITARIOS DESTES PRODUCTOS —A companhia de Drogas productos chimicos Rua Marquez de Olinda n. 24.

DERNIÈRE CRÉATON
WILHELM RIEGER
Frankfurt a M.
PARFUMERIE
NIRWANA
BOUQUET DE L'EXPOSITION
CHICAGO
La Maison obtînt à l'exposition de Chicago l'unique Medaille

MARAVILHA CURATIVA
DO CELEBRE
Dr. Humphreys de Nova York
A Verdadeira Maravilha do Se...
APPROVADA E LICENCIADA
pela Inspectoria Geral de Hygiene do Imperio do Brazil.
A Maravilha Curativa é remedio prompto ... [illegible]
A Maravilha Curativa é allivio prompto ... [illegible]
A Maravilha Curativa é ... [illegible]
[illegible]
UNICOS AGENTES
Para vendas em grosso em Pernambuco
Faria Sobrinho & C.

Farello
Machado Pinto e Rodrigues receberam de Montevidéo pelo vapor Itanema 1169 saccos largos grandes com farello especial e vendem qualquer quantidade por preço barato.
Armazem a rua do Vigario n. 27.

PHOSPHODINE
do Dr. Lalor, ou
VITAL ELIXIR, remedio inglez, efficacissimo no amollecimento cerebral, insomnia, sonhos fatigantes, ancia, excitamento, *debilidade dos nervos e dos musculos, tuberculos pulmonares*, molestias do *estomago, dos intestinos*, etc.

ELIXIR PEPTICO
Formula do
DR. BENICIO DE ABREU
PREPARADO PELO
PHARMACEUTICO
ALFREDO DE CARVALHO
RIO DE JANEIRO
Cura as dispepsias, digestões difficeis e todas as molestias do estomago.
Vendem-se na PHARMACIA FRANCEZA, á rua do Barão da Victoria n. 25 —Pernambuco.

Coral Rosa
Lindas voltas de Coral Rosa de 1, 2, 3 e 4 fios o que se pode desejar de melhor recebeu a relojoaria David rua do Cabugá n. 14.
Preços commodos.

Aos meninos
CADEIRAS, servindo de cadeira alta, cadeira baixa, mesa e carrinho.
CARRINHOS com 1 e 2 assentos, modelos differentes
VELOCIPEDES e brinquedos para meninos.
Na loja de musicas do PAIVA
Rua Nova numero 13

LUZ DIAMANTE,
LONGMAN & MARTINEZ,
NEW YORK.
Livre de Explosão, Fumaça e Máo Cheiro
A venda em todos os armazens de seccos e mo...

Licôr depurativo vegetal do medico Quintella
Este notabilissimo depurante que vem precedido de tão grande fama, infallivel na cura de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas, rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras, dores reumaticas, osteocopas e nevralgicas, blenorrogias agudas e chronicas, cancros syphiliticos, inflammações viceraes, d'olhos, ouvidos, gargantas, intestinos, etc., e em todas as molestias de pelle, simples ou diathericas, assim como na alopecia ou queda do cabello, e nas doenças determinadas por saturação mercurial.
Dão-se gratis folhetos onde se encontram numerosas experiencias feitas com este especifico nos hospitaes publicos e muitos attestados de medicos e documentos particulares.
Faz-se desconto em casa de
FARIA SOBRINHO & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 1

Camisas para homens
um grande sortimento receberam
Conrado, Antunes & C.
A' BRISA

Carrinhos de passeio
para criança, fortes e elegantes, receberam
Conrado Antunes & C.
A' BRISA

Rendas modernas
Brancas, pretas e de cores, um enorme e variado sortimento, receberam
Conrado Antunes & C.
A BRISA

Perfumaria
dos afamados fabricantes— Houbigant, Guerlain, Colgate, Violet, Roger e Deletrez, acaba de chegar para
A' BRISA
Conrado Antunes & C.
PRAÇA DA INDEPENDENCIA

Fundição Geral
Allan Paterson & C. avisam aos seus freguezes e amigos especialmente Srs. agricultores, que receberam um variado sortimento de arados os mais afamados.
Syracuse !
Arados a 2, b 1 !
Cubanos ns. 1 e 2 !

Sola Ingleza
Na loja de calçados á rua do Bom Jesus n. 21 tem para vender.

FOLHETIM 123

O DEDO DE DEUS

POR

XAVIER DE MONTEPIN

OITAVA PARTE

SEGUNDO WATERLOO

IV

Anna, minha irmã, Anna, não avistas nada?

Continuação)

— Emfim... pensou o mancebo; é claro que vim cedo de mais .. Embora!

Puxou em seguida por uma linda charuteira de palha de arroz e tirou delle um havana, ... como uma mulher de Ticiano.

Acto continuo accendeu-o e voltando-se para o cocheiro, disse-lhe:

— Lourenço, quando chegarem aquelles senhores, previna-os de que fui esperal-os na clareira.

— Sim, Sr. barão, respondeu o cocheiro.

E Renato, com passo tão tranquillo como se fosse a uma entrevista da maxima indifferença, transpoz a porta do bosque e tomou pelo caminho que vimos Cabirol e Larose seguirem pouco antes.

A este tempo perguntou o typographo pela vigesima vez:

— Vem ou não vem?

E o criado classico respondia-lhe em tom de alegria e de triumpho:

Vem!... já ahi está!

Com effeito Renato approximava-se, comquanto caminhando pausadamente

Afinal chegou o momento em que elle entrou na clareira, e desceu o talude do vallezinho de que fallamos.

Larose continuava a permanecer em cima do carvalho; Cabirol occultou-se com o tronco de uma arvore.

Renato ia batendo nas folhagens com uma badine que levava na mão, e soltando com a maior regularidade as baforadas de fumo do seu charuto. Quando tirava o charuto da bocca assoviava um trecho de opera comica.

Foi assim até ao extremo da clareira, e depois retrocedeu.

Então Cabirol, com os dous cacetes, não debaixo do braço, mas na mão, sahio detraz da arvore e dirigio-se ao encontro de Renato. Este ultimo reconheceu-o immediatamente, e passou.

Cabirol continuou a avançar.

Chegando a cinco ou seis passos de Renato, fez uma cortezia, mas devemos dizer que com mais ironia que civilidade.

— Eu bem o preveni hontem, Sr. barão que havia de tornar a apanhal-o. Como vê, não foi preciso muito tempo:

— Então isto é uma cilada? exclamou Renato.

Cabirol desatou a rir.

— Uma cilada! repetio elle em seguida. Eu, Sr. barão, não sou nenhum grande personagem para ter dessas phantasias! Se eu fosse barão, isso era outra cousa!

Renato sentio a cacetada, e não respondeu.

Cabirol fazia entretanto dançar nas mãos os cacetes.

— Mas emfim, perguntou Renato, que me quer?

— Quero pagar-lhe a minha divida de hontem... Comprehende perfeitamente, Sr. barão, que eu não podia lutar com as suas pistolas! .. Hoje a partida é mais igual. Hontem affirmou-me que não cruzaria nunca a espada com um figurão da minha qualidade... Mas hoje o tal figurão affirma-lhe que ha de cruzar com elle o cacete... e já, sem demora...

— Que quer isso dizer? perguntou o Sr. de Savenay medindo Cabirol.

— Quer dizer, retorquio o typographo, que tenho aqui dous cacetes... dous cacetes, que são mesmo dous amores! Duros como ferro e flexiveis que nem aço... Com bom punho, e um bonito destes, pode-se matar um boi logo á primeira... E' como tenho a honra de lhe dizer... Escolha...

— O senhor... exclamou Renato.

— Sr. barão! repetio Cabirol.

— Isso é de certo gracejo!

— Que! Pois lhe parece?

— Não supponha com certeza que eu me batesse a cacete!

Cabirol encolheu os hombros, e pela segunda vez apresentou os cacetes a Renato dizendo-lhe:

— Escolha!

— Não tenho que escolher... respondeu Renato.

— Ah! não quer?

— Não.

— Veja lá .. E' resolução inabalavel?

— Sim, mil vezes sim!

— Faça o que quizer... retorquio Cabirol atirando com um dos cacetes aos pés de Renato; mas devo prevenil-o de uma cousa: se quando eu contar *cinco!* o senhor não tiver apanhado o páo e não se houver posto em guarda, vou-lhe no mesmo instante para cima e é lambada de cego... Bem... Está avisado, Sr. barão, por conseguinte principio a contar.

— *Um!*

V

Duello a cacete

Renato permaneceu impassivel.

— *Dous!* disse Cabirol.

Renato encolheu os hombros desdenhosamente.

— *Tres!* exclamou o typographo.

E empregando este numero, tantas vezes symbolo de conjurações cabalisticas, brandio a arma rustica, de modo que mostrou ser immensamente dextro naquelle genero de jogo.

— Só mais meio minuto, Sr. barão... só mais meio minuto, e dou para baixo!

— Fique certo, grande patife... replicou Renato, que a primeira cousa que faço em chegando a Pariz, é queixar-me á autoridade!

— Sempre desejava saber com que pretexto!... disse Cabirol em tom de escarneo.

— Sob o pretexto de espera premeditada e de ameaças de vias de facto...

— Ameaças de vias de facto! Socegue, Sr. barão, que ha de poder ampliar a sua queixa... porque ha de haver mais do que ameaças... Eu continúo...

E Cabirol articulou claramente:

— *Quatro!*...

O typographo continuava de cacete erguido, e o de Renato estava no chão, no mesmo sitio onde cahira.

O Sr. de Savenay estava perfeitamente convencido de que Cabirol não se atreveria a espancal-o, e desta convicção provinha grande parte da sua tranquillidade.

Comtudo, vendo a attitude resoluta do adversario, e notando-lhe principalmente o brilho dos olhos, sentio Renato ir-se-lhe diminuindo a pouco e pouco a confiança

Cabirol deixou decorrer alguns segundos; depois, vendo que a resolução do adversario parecia irrevogavel, e que seria necessaria uma aggressão séria para o obrigar a defender-se, bradou: *Cinco!*

E ao mesmo tempo o páo, deixando a posição horisontal para tomar outra vertical, cahio a prumo sobre um hombro de Renato.

Por mais que Cabirol dissesse, nada lhe repugnava mais, que bater n'um adversario desarmado. Por isso, na primeira bordoada diligenciou o compositor ter a mão leve. Mas o páo era pesado; por conseguinte, a pancada, apezar de attenuada, foi rude. Renato soltou um grito de raiva e principalmente de dôr.

— Não faça caso, Sr. barão, disse Cabirol, não foi nada... nada absolutamente, não passou de um piparote! Ainda agora se levantou o panno... e tem de se representar cinco actos, com prologo, epilogo, e não sei quantos quadros, como no Ambiguo e na Gaité... Está, portanto, avisado... Mandei-lhe agora mesmo o aviso por esta vardasquinha... Agora acautele-se, que vai principiar a dança...

E Cabirol descreveu com o páo um circulo vertiginoso.

Desta vez não encolheu Renato os hombros. A confusão dolorosa que sentio em um delles provava-lhe até á evidencia que Cabirol não gracejava. O caso era verdadeiramente sério!

Renato abaixou-se e apanhou rapidamente o páo que estava no chão a seu lado.

Acto continuo poz-se em attitude de defeza, o melhor que pôde, quer dizer de modo muito acanhado, porque aquella arma nodosa era para o seu pulso muito mais pesada do que uma espada ou florete.

Dos labios de Cabirol sahio uma exclamação triumphante.

— Bello! disse elle em seguida. Ahi está como eu gosto de o ver, Sr. barão! Sempre se resolveu... Não foi sem custo... mas emfim sempre se resolveu!.. Agora é que isto vai diante!... Guard de baixo... guarda de baixo...

E Renato ouvio sibilar á roda de si, n'um sarilho rapidissimo, o cajado de Cabirol e intentou aparar a pancada que esperava.

Mas a arma gyrante, invisivel nos seus movimentos precipitados, continuava a descrever circulos ameaçadores, que se apertavam cada vez mais, e isto de segundo em segundo.

Renato esforçou-se então em atacar, porque comprehendeu que lhe seria impossivel toda a especie de parada.

Mal, porém, erguêra o páo, recebeu nelle um tal embate que ficou com o pulso quasi inteiramente entorpecido.

Em seguida gyrou involuntariamente sobre si mesmo. Ao mesmo tempo apanhou o páo de Cabirol por um dos lados, cingindo-o pelos rins. A pancada, porém, foi tão violenta, que Renato soltou segundo grito, no qual a dôr foi superior á colera.

Ao grito de Renato respondeu uma risada vibrante. O riso parecia vir do céo.

O Sr. de Savenay ergueu involuntariamente a cabeça.

No mesmo instante vio entre dous dos ramos mais elevados de uma grande arvore, uma chata e extravagante cara, que expressava naquelle momento a mais desmedida alegria.

Aquella cara era a de Larose. Renato reconheceu immediatamente.

(Continúa).

Typ. do «Diario», R. Duque de Caxias 42

ILEGÍVEL